UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Diretoria do Instituto de Economia e Relações Internacionais
Coordenação do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J, 2º andar, Sala 241 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4167 - www.ieri.ufu.br - cocri@ie.ufu.br

OFÍCIO Nº 9/2026/COCRI/DIRIERI/IERI-UFU

Uberlândia, 14 de abril de 2026.

Aos(às) Docentes do Curso de Graduação em Relações Internacionais,

Assunto: Planos de Ensino 2026/1.

Lembramos que os Planos de Ensino devem ser anexados, semestralmente, na Plataforma SEI, até o 12º dia do período letivo (03/05/2026).

Com a finalidade de facilitar esse procedimento, inserimos abaixo um breve passo a passo:

1) Clicar no Processo **23117.024498/2026-31.**

2) Escolher a opção "Incluir documento" (Ícone papel em branco), no campo **Escolha o Tipo de Documento**, digitar "plano de ensino", selecionar.

3) Na tela que surge a seguir, o **Campo Número:** Inserir o código da disciplina, **Campo Descrição:** digitar Planos de Ensino **2026/1**, acrescentando nome e código da disciplina. **Campo Interessados:** escolher COCRI, **Campo Classificação por Assuntos:** deixar em branco, **Nível de Acesso**: marcar público. Após isso, clicar em Confirmar Dados.

4) Editar o documento no próprio SEI (selecionar ícone editar conteúdo), preencher todos os dados, **SALVAR E ASSINAR.**

Atenciosamente,

Flávio Pedroso Mendes
Coordenador do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Portaria UFU nº 3498/2025

Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Coordenador(a)**, em 14/04/2026, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7225841** e o código CRC **ACEE2370**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23117.024498/2026-31

SEI nº 7225841

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de História
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco H - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4130 - inhis@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**História Econômica e Social do Brasil**						
Unidade Ofertante:	INHIS						
Código:	INHIS39401	Período/Série:	4º período	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Igor Tadeu Camilo Rocha				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Dúvidas e atendimentos serão feitos pelo e-mail igotcr@ufu.br e por meio da plataforma Moodle.						

2. EMENTA

O curso irá tratar, de maneira geral e introdutória, dos principais aspectos econômicos e sociais da formação do Brasil em perspectiva histórica. Inicialmente, serão examinados temas relacionados à formação colonial do país até a transferência da Corte, em 1808, e o processo de interiorização da metrópole. Em seguida, o curso contemplará os principais aspectos do Império no tocante à formação social e econômica do Brasil, além de seu posicionamento como Estado-nação contemporâneo no Concerto Internacional. Por fim, serão discutidos aspectos da República, de sua formação e desenvolvimento ao longo dos séculos XX e XXI, visando historicizar as formações econômicas e sociais brasileiras.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo sobre a História Econômica e Social do Brasil visa proporcionar, na formação discente, recursos para reflexões a respeito das várias realidades econômicas e sociais brasileiras, do ponto de vista histórico. Trata-se de um arcabouço fundamental para que se compreenda a historicidade de fenômenos e realidades brasileiros, possibilitando a reflexão sobre mudanças e permanências, promovendo assim uma discussão crítica. Tais conhecimentos são fundamentais para se pensar o Brasil em perspectiva comparada com as diversas realidades internacionais, bem como as relações e debates políticos daí decorrentes.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo geral é apresentar, de forma introdutória, os principais debates sobre a formação social e econômica do Brasil nos seus três grandes recortes temporais (Colônia, Império e República), para que alunos e alunas possam, ao fim da disciplina, analisar criticamente a formação do Brasil enquanto povo, território e unidade política, bem como as dinâmicas econômicas de cada período.

Objetivos Específicos:

- Apresentar e discutir, conforme a historiografia contemporânea, as principais dinâmicas socioeconômicas dos grandes recortes da história do Brasil, visando a compreensão da formação do país em suas diversas dimensões
- Introduzir os principais debates historiográficos sobre a formação do Brasil, nas suas dimensões social, econômica e de territorialidades, a fim de possibilitar aos alunos e às alunas o arcabouço necessário às reflexões históricas sobre o país.

5. PROGRAMA

O programa do curso de História Econômica e Social do Brasil se propõe a abordar elementos dos períodos colonial, Império e República no Brasil, de maneira a possibilitar a reflexão crítica sobre a formação do país. Cada unidade tratará, de forma geral, de alguns dos aspectos centrais de cada recorte temporal, em diálogo com a historiografia.

Unidades:

I. Formação colonial do Brasil: aspectos sociais e econômicos
· Escravismo transatântico e a formação do Brasil
· O Brasil no sistema colonial
· Economia colonial: mineração, plantation e organização social
· Conflitos coloniais
II. Brasil Império: territorialidades e identidades
· Independência e mudanças sociais e políticas no Brasil
· Interiorização da Metrópole
· Conflitos de Independência e projetos de país
· Definição de fronteiras e guerras no Cone Sul
· Crise no final do Império e abolição da escravidão
III. República: formação social e econômica do Brasil contemporâneo
· Branqueamento como projeto de país (séculos XIX e XX)
· Liberalismo oligárquico da Primeira República
· Pós-escravidão e a gestão da desigualdade
· Economia e projetos de república
· Militares, autoritarismo e democracia no Brasil
IV. Brasil, economia e sociedade: História e reflexões possíveis
· História política e econômica do Brasil como reflexão para temas do presente
· Desenvolvimento e subdesenvolvimento como temas para pensar o Brasil

6. METODOLOGIA

As aulas serão, de modo geral, expositivas, com amplo espaço para discussões e debates. Como material de suporte às exposições, serão utilizados apresentações em slides e recursos audiovisuais. As exposições serão feitas com base em leituras previamente disponibilizadas no Moodle, que são parte da bibliografia do curso. As avaliações serão escritas, a serem enviadas por e-mail.

7. AVALIAÇÃO

7.1. As avaliações consistirão em duas provas escritas, cada uma valendo 40 pontos. A primeira, com temas das unidades I e II, e a segunda, com temas referentes às unidades III e IV. Cada qual terá 2 questões, que serão postadas via Moodle, com prazo definido previamente para envio – para o e-mail do professor.

7.2. Os demais 20 pontos serão distribuídos por meio de apresentações orais em sala. As obras a serem trabalhadas e o cronograma das apresentações serão informados previamente pelo professor.

- **Prova 1 (40 pontos)**: 2 questões – 20 pontos cada

- **Prova 2 (40 pontos)**: 2 questões – 20 pontos cada

7.3. As provas terão 2 questões. Cada questão deverá ser respondida em no mínimo 1 lauda e no máximo 2 laudas. Os textos terão de ser enviados em documento Word ou PDF, fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12, espaçamento 1,5. Bibliografia e notas não entram na contagem de espaço.

7.4. As questões serão divulgadas por e-mail e na plataforma Moodle. O prazo para entrega das respostas será de aproximadamente 2 semanas a partir da divulgação.

- **Apresentação de trabalho** (20 pontos)

7.5. As apresentações, em grupo, serão feitas em sala. Cada grupo, depois de formado, deverá ficar responsável pela apresentação oral de um dos livros abaixo

1. NOVAIS, Fernando Antônio. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: 1777-1808**. São Paulo: ed. Hucitec, 1981. 2ª ed.

2. BRANDÃO, Priscila Carlos; CARVALHO, Bernardo Rocha; TEIXEIRA, Carla Drielly dos Santos; ROCHA, Igor Tadeu Camilo. **Ilegais e Imorais: autoritarismo, interferência política e corrupção dos militares na história do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço, 2023.

3. NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1978.

4. CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira de. **Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar de 1964-1985**. Niterói: ed. EdUFF, 2014.

5. PEREIRA, Douglas de Freitas. **A revolta de Atlas em terras austrais: o pensamento econômico neoliberal na Argentina e no Brasil (1938-1989)**. Tese (Doutorado em História). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/FFLCH-USP, 2025.

Cada grupo terá aproximadamente 1h40 para fazer a sua apresentação, correspondendo a dois horários de aula. O número de membros de cada grupo deverá observar um equilíbrio com os demais, considerando o número de alunas e alunos com matrícula na disciplina. Será possível utilizar os recursos de sala, como projetor e quadro, como suporte para as apresentações orais. As demais orientações serão fornecidas em sala de aula.

7.6. **Critério para aprovação**

7.7. Para obter a aprovação, cada estudante deverá obter, no mínimo, 60 pontos de aproveitamento acadêmico, além de 75% de frequência nas atividades acadêmicas (conforme Resolução CONGRAD, nº 46/2022, cap. II art. 127).

7.8. **Critérios de recuperação** (conforme Resolução CONGRAD, nº 46/2022, cap. II, seção III, art. 141)

7.9. Em caso de não cumprimento dos requisitos mínimos para a aprovação, cada estudante, como recuperação, poderá realizar uma avaliação escrita extra. A avaliação será no valor de 40 pontos, consistindo em duas questões abertas, mínimo 1 e máximo 2 laudas cada (Times New Roman ou Arial 12, espaçamento 1,5, normas ABNT). A nota obtida nesta prova de recuperação irá substituir a de uma das provas – no caso, a de menor nota – do semestre regular.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2000.

ALONSO, Angela. O abolicionismo como movimento social. **Novos Estudos-Cebrap**, n. 100, p. 115-127, 2014.

ALVES, Leonardo Dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 212-221, 2022.

ARAÚJO, Ricardo Souza. Mundialização e dependência: contradições contemporâneas do capitalismo dependente no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, p. e6628331, 2023.

BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente latino-americano**. Florianópolis: ed. Insular, 2013. 2ª ed.

BERSANI, Humberto. Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil. **Revista Extraprensa**, v. 11, n. 2, p. 175-196, 2018.

BOAS, Lucas Guedes Vilas. Considerações sobre a concentração fundiária no Brasil. **Revista Geoaraguaia**, v. 8, n. 1, 2018.

BRANDÃO, Priscila Carlos; CARVALHO, Bernardo Rocha; TEIXEIRA, Carla Drielly dos Santos; ROCHA, Igor Tadeu Camilo. **Ilegais e Imorais: autoritarismo, interferência política e corrupção dos militares na história do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço, 2023.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira de. **Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar de 1964-1985**. Niterói: ed. EdUFF, 2014.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. Companhia das letras, 2023.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2019.

CAVALCANTE, Pedro. A questão da desigualdade no Brasil: como estamos, como a população pensa e o que precisamos fazer. Brasília, DF. **IPEA – Texto para Discussão**, setembro de 2020.

CHALHOUB, Sidney. Medo branco de almas negras: escravos, libertos e republicanos na cidade do Rio. **Revista Brasileira de História**, v. 8, n. 16, p. 83-105, 1988.

COSTA, Emília Viotti, "A Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos" In:____. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo : Brasiliense, 1985. p.169-194.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985. Coleção Tudo é História. 6ª ed.

DIAS, Maria Odila da Silva Leite. A interiorização da Metrópole. In:____ .**A Interiorização da Metrópole e outros ensaios**. São Paulo: ed. Alameda, 2005. p. 7-38.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. Estado e oligarquias na Primeira República: um balanço das principais tendências historiográficas. **Tempo**, v. 23, p. 422-442, 2017.

FIGUEIREDO, Luciano. Narrativas das rebeliões: linguagem política e ideias radicais na América portuguesa. **Revista USP**, n. 57, p. 6-27, 2003.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil Imperial - Vol. 1**. 1808-1831. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2009.

GUIMARÃES, Sônia Karam. Desenvolvimento econômico-social e instituições no Brasil. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, n. 2, p. 259-284, 2016.

HOFBAUER, Andreas. Conceito de" Raça" e o Ideário de" Branqueamento" no Século XIX. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, v. 1, n. 42, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **O homem cordial**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2014. 27ª ed.

IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. **Estudos avançados**, v. 2, p. 5-40, 1988.

LYNCH, Christian Edward Cyril. O discurso político monarquiano e a recepção do conceito de poder moderador no Brasil (1822-1824). **Dados**, v. 48, p. 611-653, 2005.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Tradução: Marcelo Dias Carcanholo. In.: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). **Ruy Mauro Marini: "Dialética da dependência" e outros escritos**. São Paulo: Expressão Popular, 2022

MARQUES, Andrieli Cardoso; TORKASKI, Elis Fernanda Bandiera; MENDES, Givago Dias. História da terra e a concentração fundiária no brasil no cenário contemporâneo: breve análise. In: **Anais do Seminário De Pesquisa e Extensão da Ajes**, 2019. Juína/MT: Faculdade AJES, 2019. s/p.

MARQUESE, Rafael de Bivar. Estados Unidos, segunda escravidão ea economia cafeeira do Império do Brasil. **Almanack**, n. 5, p. 51-61, 2013.

MESGRAVIS, Laima. Os aspectos estamentais da estrutura social do Brasil Colônia. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 13, n. Especial, p. 799-811, 1983.

NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das. Nas margens do Liberalismo: voto, cidadania e Constituição no Brasil (1821-1824). **Revista de História das Ideias**, Vol. 37. 2ª

Série, 55-77, 2019.

NETO, Manuel Domingos. Sobre o patriotismo castrense. **Perseu: História, Memória e Política**, n. 18, 2019.

PIMENTA, João Paulo. As guerras de independência do Brasil: notas sobre sua história e historiografia. **Almanack**, p. ef00622, 2022.

PEREIRA, Douglas de Freitas. **A revolta de Atlas em terras austrais: o pensamento econômico neoliberal na Argentina e no Brasil (1938-1989)**. Tese (Doutorado em História). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/FFLCH-USP, 2025.

PIMENTA, João Paulo Garrido. Portugueses, americanos, brasileiros: identidades políticas na crise do Antigo Regime luso-americano. **Almanack Braziliense**, n. 3, p. 69-80, 2006.

POCHMANN, Marcio. Tutela militar e padrão de gestão do" Apartheid social" no Brasil: notas especulativas. **Perseu: História, Memória e Política**, n. 18, 2019.

PRADO, Maria Ligia Coelho. O Brasil e a distante América do Sul. **Revista de História**, n. 145, p. 127-149, 2001.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo Companhia das Letras, 1988.

SILVA, Felipe Maia Guimarães da. O agrarismo brasileiro em questão: os intelectuais e a formação do capitalismo agrário brasileiro. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 22, n. 2, p. 253-285, 2014.

TOLENTINO, Marlúcia Araújo. As reformas no Brasil: do capitalismo dependente à “nova dependência” do capital globalizado. **CSOnline-REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, n. 5, 2008.

VISCARDI, Cláudia Maria R. Voto, representação política e soberania popular na república brasileira. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 41, n. 1, p. 14-39, 2015.

Complementar

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O pecado original da sociedade e da ordem jurídica brasileira. **Novos estudos CEBRAP**, p. 5-11, 2010.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Formação econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo cepalino. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 9, n. 4, p. 489-506, 1989.

CARVALHO, José Murilo. **A Construção da Ordem e o O Teatro das Sombras**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Relume Dumará, 1996.

CAVALCANTE, José Luiz. A Lei de Terras de 1850 e a reafirmação do poder básico do Estado sobre a terra. **Histórica**, v. 2, p. 1-8, 2005.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. A política platina do Barão do Rio Branco. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 43, p. 130-149, 2000.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

FERREIRA, Gabriela. Conflitos no Rio Prata. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil Imperial - Vol. 1**. 1808-1831. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2009. p.309-342.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: O**

tempo do liberalismo oligárquico-vol. 1: Da Proclamação da República à Revolução de 1930. Editora José Olympio, 2019.

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. Redes de poder na América Portuguesa: O caso dos homens bons do Rio de Janeiro, ca. 1790-1822. **Revista Brasileira de História**, v. 18, p. 297-330, 1998.

MARTINS, Raphael Castro; SALOMÃO, Ivan Colangelo. De ideias e lugares: uma história do liberalismo econômico no Brasil oitocentista. **Revista de Estudos Sociais**, v. 20, n. 40, p. 60-77, 2018.

MATTOS, Hebe. Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista no Brasil. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2009. p. 15-37. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-600523. Acesso em 06/12/2024.

MATTOS, Ilmar Rohrloff de. Do Império à República. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 4, p. 163-171, 1989.

PIMENTA, João Paulo. As guerras de independência do Brasil: notas sobre sua história e historiografia. **Almanack**, n. 31, p. 1-20, 2022.

PEREIRA, Douglas de Freitas. Henry Maksoud e a recepção de Hayek no Brasil: demarquia ea proposta de uma constituição neoliberal. **Economia e Sociedade**, v. 33, n. 2, p. e271215, 2024.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SALES, Ronaldo. O nascimento da nação: Estado, modernização nacional e relações étnico-raciais entre o Império e o início da República. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 44, n. 2, p. 119-129, 2008.

SOARES, Rodrigo Goyena. Os militares e os usos políticos do abolicionismo. **Anos 90**, v. 27, p. 1-15, 2020.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Igor Tadeu Camilo Rocha**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/04/2026, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7229259** e o código CRC **8ED2A86E**.

E-mail - 7229265

Data de Envio:
14/04/2026 17:52:24

De:
UFU/Diretoria do Instituto de Letras e Linguística <ileeldir@ileel.ufu.br>

Para:
docentesileel-l@ileel.ufu.br
tecnicosileel-l@ileel.ufu.br

Assunto:
Planos de Ensino - Relações Internacionais

Mensagem:
Prezados/as Colegas,

Encaminho para conhecimento do corpo docente do ILEEL que leciona no curso de RI.

Cordialmente,

PROF. DR. IVAN MARCOS RIBEIRO

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Portaria de Pessoal UFU nº 3.162, de 15 de maio de 2025

Anexos:
Oficio_7225841.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teorias das Relações Internacionais 2						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32303	Período/Série:	3º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Aureo de Toledo Gomes				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:							

2. EMENTA

Teoria Crítica Internacional. Construtivismos. Pós-Estruturalismo. Pós-Colonialismo. Feminismos. Teoria Queer. Novas perspectivas teóricas em Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Teoria das Relações Internacionais 2 dá continuidade à discussão iniciada em Teorias de Relações Internacionais 1, apresentando as produções teóricas da área produzidas a partir do final da Guerra Fria.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Apresentar ao estudante as produções teóricas das Relações Internacionais desenvolvidas a partir do final da Guerra Fria , provendo os mais recentes aportes teóricos da área.
Objetivos Específicos:
(a) Habilitar os estudantes a refletirem criticamente sobre a produção intelectual na área de Relações Internacionais; (b) Analisar o questionamento dos fundamentos da disciplina e da realidade internacional a partir de novas perspectivas teóricas contemporâneas; (c) Explorar as novas fronteiras temáticas e teóricas da área.

5. PROGRAMA

Questionando os fundamentos da disciplina de Relações Internacionais

Teoria Crítica Internacional

Os Construtivismos

Pós-Estruturalismo

Pós-Colonialismo

Modernidade/Colonialidade

As Correntes Feministas

Teoria Queer

Discussões Teóricas Contemporâneas em Relações Internacionais:

i. Raça e Antirracismo nas Relações Internacionais
ii. Teorias/perspectivas indígenas
iii. Emoções e Afetos em Relações Internacionais

6. METODOLOGIA

(a) A oferta da disciplina será integralmente realizada de forma presencial.

b) As aulas serão expositivas, com exercícios individuais e/ou em grupo e debates. Quando conveniente e relacionado com o tema da aula, poderá ser exibido filme ou documentário.

7. AVALIAÇÃO

(a) Uma avaliação em dupla valendo **50 pontos**, englobando todo o conteúdo da primeira parte do curso.

b) Uma avaliação em dupla valendo **50 pontos**, englobando todo o conteúdo da segunda parte do curso.

c) Recuperação de aprendizagem: está prevista atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem para o/a estudante que **(1)** não obtiver os 60 pontos necessários para aprovação **(2)** com frequência mínima de 75% nas aulas; **(3)** realizar todas as avaliações previamente agendadas do curso; e **(4)** não tentar realizar nenhum tipo de fraude nas atividades avaliativas. A atividade consiste em prova substitutiva individual englobando o conteúdo do curso para substituir a nota de uma das duas provas.

d) Participação em sala: espera-se que as/os estudantes participem ativamente das aulas, tendo realizado as leituras com a devida antecedência. As/os estudantes que participarem ativamente das aulas, comentando e trazendo perguntas para as discussões, terão direito a pontos extras ao final do curso.

8. BIBLIOGRAFIA

BALLESTRIN, L (2016). Condenando a Terra: Desigualdade, Diferença e a Identidade (Pós)Colonial. In: MIGUEL, L (org.). **Democracia e Desigualdades:** O Debate da Teoria Política. São Paulo: UNESP.

BARASUOL, F; ZANELLA, C (2023). Feminismos e Relações Internacionais: um Mundo, Muitos Feminismos. In: SOUZA, N; BARASUOL, F; ZANELLA, C. **Feminismo, Gênero e Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço.

BARKAWI, T ; LAFEY, M (2006). The Postcolonial Moment in Security Studies. **Review of International Studies**, 32, pp. 329-352.

BLANCO, R; DELGADO, A (2021) Problematizando o Outro Absoluto da Modernidade: A Cristalização da Colonialidade na Política Internacional. In: TOLEDO, A. **Perspectivas Pós-Coloniais e Decoloniais em Relações Internacionais**. Salvador: EDUFBA.

CARVALHO, B; LEIRA, H; HOBSON, J (2011). The Big Bangs of IR: The Myths your Teachers still tell you about 1648 and 1919. **Millennium**, vol. 39, n. 3, pp. 735-758.

COX, R (1983). Gramsci, Hegemonia e Relações Internacionais: um Ensaio sobre Método. In: GILL, S. **Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: UFRJ.

COX, R (2021). Forças Sociais, Estados e Ordens Mundiais: além da Teoria de

Relações Internacionais. **Oikos**, vol.20, nº02, pp. 10-37.

FERNANDEZ, M (2019). As Relações Internacionais e seus Epistemicídios. **Monções**, vol. 8, n. 15, pp. 458-485

FERREIRA, M. (2023). As Emoções na Luta Política: um Debate Mais Que Necessário. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 41, pp. 1-34.

FRY, D.; SOUILLAC, G (2022). Indigenous Approaches to Peacemaking. In: MAC GINTY, R; OZERDEM, A. **Contemporary Peacemaking**. London: Routledge.

HUTCHINSON, E; BLEIKER, R (2014). Theorizing Emotions in World Politics. **International Theory**, vol. 6, n. 3, pp. 491-514.

KLAUSEN, J (2023). Teoria Queer nas Relações Internacionais. In: SOUZA, N; BARASUOL, F; ZANELLA, C. **Feminismo, Gênero e Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço.

MASO, T; SELIS, L (2023). Feminismos Outros na América Latina: as Perspectivas Indígenas e Comunitárias. In: SOUZA, N; BARASUOL, F; ZANELLA, C. **Feminismo, Gênero e Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço.

NOGUEIRA, J; HUYSMANS, J (2022). La Contribución de la Sociología Política Internacional al Pensamiento Crítico em Relaciones Internacionales. **Relaciones Internacionales**, n. 50, pp. 85-105.

OLIVEIRA, D (2019). **Racismo Estrutural: Uma Perspectiva Histórico-Crítica**. São Paulo: Ed. Dandara. Capítulo 2.

ONUF**,** N (1998). Constructivism: A User´s Manual. In: KUBALKOVA, V. et all. **International Relations in a Constructed World.** *London*: M.E. Sharpe.

QUIJANO, A (2005). Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. **CLACSO**, pp. 1-27.

RESENDE, E (2010). **A Crítica Pós-Moderna/Pós-Estruturalista nas Relações Internacionais**. Boa Vista: Editora UFRR.

SILVA, K (2021). “Esse silêncio todo me atordoa”: a Cegueira e a Surdez Seletiva para as Dinâmicas Raciais nas Relações Internacionais. **Revista de Informação Legislativa**, vol. 58, n. 229, pp. 37-55.

URT, J (2016). How Western Sovereignty Occludes Indigenous Governance: the Guarani and Kaiowa Peoples in Brazil. **Contexto Internacional**, vol. 38, n. 3, pp. 865-886.

WEBER, C (2016). **Queer International Relations**. Oxford: Oxford University Press. Capítulo 3.

WENDT, A (1992). Anarquia é o que os Estados fazem dela: a Construção Social da Política de Poder. **Monções**, vol. 2, nº 3, pp. 420-473.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Aureo de Toledo Gomes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/04/2026, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7229280** e o código CRC **5CC440F5**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Macroeconomia II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32504	Período/Série:	5º	Turma:	I		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa ( )
Professor(A):	Guilherme Jonas Costa da Silva				Ano/Semestre:	2026-01	
Observações:	E-mail institucional do docente: guilhermejonas@ufu.br						

2. EMENTA

Mercados de Bens e Mercados Financeiros. Modelo IS-LM. Modelo IS-LM Ampliado. Mercado de Trabalho. Inflação e Desemprego. Modelo IS-LM-PC. Economia Aberta. Política Econômica.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos estudados permitem ao estudante uma compreensão básica do funcionamento da macroeconomia. Tais conteúdos são relevantes no projeto pedagógico do curso de graduação em ciências contábeis na medida em que permite ao estudante compreender os principais aspectos do funcionamento do sistema econômico como um todo.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral: Compreender, a partir de um arcabouço teórico, as causas fundamentais das flutuações econômicas.

Objetivos Específicos:

1) Compreender a formulação, a implementação e os efeitos das políticas econômicas (monetária, fiscal e cambial);

2) Identificar os principais choques que atingem a economia (de demanda, de oferta e externos) e analisar seus efeitos;

3) Entender como a economia doméstica se relaciona com o resto do mundo, destacando seus principais canais de interação.

5. PROGRAMA

1. Introdução

1.1. Características Gerais e Históricas do Sistema Capitalista

1.2. A Macroeconomia de Keynes e a Síntese Neoclássica

Leituras: Possas (1987, Cap. 1); Keynes (1982, Caps. 2 e 3); Chick (1993, Cap. 4)

2. Produto e Renda

2.1. Mercado de Bens e a Curva IS

2.2. Mercado Monetário e a Curva LM

2.3. Mercados de Bens e Monetário: O Modelo IS-LM

Leituras: Blanchard (2017, Caps. 3, 4 e 5)

3. Fundamentos da Análise Macroeconômica e Modelos para uma Economia Aberta

1.1. Modelo IS-LM Para Uma Economia Aberta: O Modelo IS-LM BP

1.2. Modelo Oferta Agregada/Demanda Agregada

1.3. Inflação, Desemprego e a Curva de Phillips

1.4. Políticas Econômicas no Modelo IS-LM-PC

Leituras: Lopes & Vasconcellos (2008, Cap. 6); Blanchard (2010, Caps. 6 e 7); Blanchard (2017, Caps. 7, 8 e 9)

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas: Horários:

Segunda-feira – 14h às 15h40 e Quinta-feira – 13h10 às 14h50

Para a exposição, serão usados *slides* em conjunto com a exposição oral do professor, sempre buscando a participação ativa dos alunos. A apresentação será complementada, sempre que necessário, com anotações e demonstrações no quadro da sala. Após a exposição teórica serão realizados exercícios ou estudos de caso relativos ao tema em discussão.

* O atendimento aos alunos ocorrerá semanalmente às segundas-feiras, entre 16h00 e 17h00.

7. AVALIAÇÃO

Provas Individuais e Sem Consulta:

Prova Parcial 1 (25 pontos) + Trabalho (5 pontos) – 11/05/2026 – Caps 3, 4 e 5 (Blanchard, 2010)

Prova Parcial 2 (25 pontos) + Trabalho (5 pontos) – 08/06/2026 – Caps 6 (Lopes & Vasconcellos, 2008)

Prova Parcial 3 (25 pontos) + Trabalho (15 pontos) – 20/07/2026 – Caps 6 e 7 (Blanchard, 2010) e Caps 8 e 9 (Blanchard, 2017)

Prova Substitutiva (25 pontos) – 23/07/2026

Prova de Recuperação (100 pontos) – 27/07/2026

Entrega da Notas Finais – 30/07/2026

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BLANCHARD, O. Macroeconomia. Pearson Education do Brasil: São Paulo. 5ª Edição, 2010.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. Pearson Education do Brasil: São Paulo. 7ª Edição, 2017.

CHICK, V. (1993) Macroeconomia Após Keynes: um Reexame da Teoria Geral. Ed. Forense Universitária.

KEYNES, J. M. (1982) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: ATLAS. LOPES, L. M.;

VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia. 3ª Edição – São Paulo: ATLAS, 2008.

Complementar

POSSAS, M. (1983) Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio. Tese de Doutorado, Cap. 1 (p. 1- 86).

MANKIW, N.G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage, 8ª edição. 2020.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. , 8ª edição – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DAVIDSON, Paul. (1999) "Colocando as Evidências em Ordem: Macroeconomia de Keynes Versus Velho e Novo Keynesianismo". In.: LIMA, G. T.; SICSÚ, J.;

PAULA, L. F. (Orgs.) Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Campus.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Jonas Costa da Silva**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/04/2026, às 09:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7229646** e o código CRC **EF29A82C**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7229646

E-mail - 7230723

Data de Envio:
15/04/2026 11:13:49

De:
UFU/Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva <igesc@ufu.br>

Para:
Sylvio Luiz Andreozzi <andreozzi@ufu.br>

Assunto:
Planos de Ensino do Curso do Curso de Relações Internacionais - 2026/1

Mensagem:
Prezado Prof. Sylvio,

Encaminho Ofício 9/2026 com as orientações para anexar os Planos de Ensino de 2026/1.
Processo 23117.024498/2026-31.

Atenciosamente,

Izabel Cristina Sagário Borges
Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva - IGESC

Anexos:
Oficio_7225841.html

E-mail - 7231479

Data de Envio:
15/04/2026 14:14:39

De:
UFU/Diretoria da Faculdade de Gestão e Negócios <fagen@ufu.br>

Para:
Regiane Lopes Rodrigues <rlrodrigues@ufu.br>
Departamento de Organizações e Estratégia - DEPOE <depoe@fagen.ufu.br>

Assunto:
Encaminhamento Planos de Ensino 2026/1 - Graduação em Relações Internacionais

Mensagem:
Prezados(as) Docentes,

Encaminho o Ofício nº 9/2026/COCRI/DIRIERI/IERI-UFU, referente aos Planos de Ensino do semestre 2026/1 do curso de Graduação em Relações Internacionais

Solicito, por gentileza, que realizem a inserção dos Planos de Ensino na plataforma SEI processo nº23117.024498/2026-31, conforme orientações descritas no documento. Ressalto que o prazo para envio é até o dia 03/05/2026 (12º dia do período letivo).

Destaco a importância de preencher corretamente todas as informações, bem como salvar e assinar o documento ao final do processo.

Permaneço à disposição para eventuais dúvidas.

Atenciosamente,
Kayro Gomes
Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
- www.fagen.ufu.br / fagen@ufu.br / (34) 3239-4177 -

Anexos:
Oficio_7225841.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Política I						
Unidade Ofertante:	INCIS						
Código:	INCIS39101	Período/Série:	1o.	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total: 60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Patrícia Vieira Trópia				Ano/Semestre:	2026-1	
Observações:							

2. EMENTA

Os clássicos do pensamento político moderno: Nicolau Maquiavel; Jean Bodin; Thomas Hobbes; John Locke; Jean-Jacques Rousseau; Immanuel Kant; os Federalistas; Alexis de Tocqueville.

3. JUSTIFICATIVA

Disciplina é introdutória no curso de Relações Internacionais que tem como um dos conhecimentos básicoso fenônome político, as instituições políticas, as relações políticas e de poder economico, ideológico e militar. Trata-se portanto de disciplina apoio à formação de internacionalistas. Estuda as correntes clássicas do pensamento político moderno visando o estudo de conceitos e teorias políticas, tais como Estado, governo, liberdade política, direitos, democracia e regimes políticos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina visa inserir estudantes do curso de Relações Internacionais no estudo do pensamento político moderno, a partir da leitura dos textos clássicos
Objetivos Específicos:
Compreender o legado dos clássicos do pensamento político moderno. Estudar o pensamento político de Maquiavel e a sua contribuição para a análise realista da política. Estudar as bases do pensamento jusnaturalista e os fundamentos do poder político moderno. Compreender o debate em torno da república e da democracia moderna

5. PROGRAMA

Nicolau Maquiavel: o nascimento da teoria política moderna

A política como arte do possível: realismo e efetividade da política

A efetividade e a estabilidade política: fortuna, virtude e a força

Jean Bodin

A teoria da soberania e os fundamentos da autoridade legal suprema

A tradição jusnaturalista

Thomas Hobbes: Estado de natureza e contrato social

Os fundamentos do Estado civil

John Locke: as bases do liberalismo clássico

Direitos naturais e propriedade

Propriedade e liberdade

Rousseau: soberania popular e o ideal democrático

O Estado como representante da vontade geral e a teoria democrática

O contrato social

Immanuel Kant

O problema da liberdade, indivíduo e república

Individualismo possessivo e ideologia teórica liberal

Democracia liberal e seus limites

O surgimento da democracia representativa

Os Federalistas: a defesa da democracia

A revolução americana e a experiência democrática

Alexis de Tocqueville

A defesa da liberdade e os problemas da igualdade

A democracia representativa e os limites ao poder popular

6. METODOLOGIA

As aulas da disciplina de Política I são de natureza discursiva. São expostos conceitos, análises e interpretações políticas dos autores estudados, em discussão e diálogo com os estudantes, a partir de dúvidas e problemas apresentados por eles (as).

Algumas aulas serão planejadas para que ocorra um debate entre estudantes a respeito de conceitos e abordagens de autores influentes no pensamento político, como Maquiavel, Hobbes e Tocqueville.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação constará de 3 atividades: resumo do livro O Principe de N. Maquiavel (10 pontos) e duas provas dissertativas, individuais: a primeira valendo 40 pontos e a segunda valendo 50 pontos, totalizando 100 pontos.

As provas visam avaliar a aprendizagem de conceitos elaborados pelos diferentes autores estudados.

Será ofertada prova de recuperação final, individual e como de mesma natureza das

provas aplicadas durante o semestre. Apenas estudantes com média inferior a 60 pontos terão oportunidade de realizar prova de recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BOBBIO, N. **A teoria das formas de governo**. Brasília: Editora da UNB, 1983.

BOBBIO, N. **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

HOBBES, T. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Edipro, 2015.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MACPHERSON, C. **A teoria política do individualismo possessivo**: de Hobbes até Locke. Rio de Jnaeiro: Paz e Terra, 1979.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ROUSSEAU, J. J. **O contrato social**. São Paulo: Abril, 1979.

Complementar

BOBBIO, N.; BOVERO, M. **Sociedade e estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DADOS: revista de ciências sociais. Rio de Janeiro: UERJ, 1966- . ISSN 1678-4588. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/. Acesso em: 01 abr. 2022.

QUIRINO, C. G.; SADEK, M. T. **O pensamento político clássico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WEFFORT, F. (org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 2011. v. 1.

WEFFORT, F. (org.). (org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 2001. v. 2.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Patricia Vieira Tropia**, **Membro de Comissão**, em 15/04/2026, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7232712** e o código CRC **B6A89436**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Instrumentos de Estatística Econômica aplicados a Relações Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32402	Período:	4º	Turma:	6I		
Carga Horária:						Natureza:	
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória (X)	Optativa ( )
Professor(A):	Sabrina Faria de Queiroz					Ano/Sem:	2026/1
Observações:	E-mail institucional do docente: sabrinaqueiroz@ufu.br						

2. EMENTA

Técnicas para a análise quantitativa de variáveis econômicas, políticas e sociais voltadas para a área de Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

O curso de Instrumentos de Estatística Econômica Aplicados a Relações Internacionais permitirá ao aluno saber interpretar um conjunto de dados com informações qualitativas e quantitativas, resumir essas informações em formas de gráficos e tabelas, relacionar os resultados das análises a diferentes momentos históricos, bem como testar hipóteses e estimar parâmetros populacionais relacionados ao campo das relações internacionais através das ferramentas estatísticas vistas no curso.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Introdução à análise estatística aplicada a Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:
Ao final do curso, o aluno deve compreender os principais métodos estatísticos para analisar variáveis quantitativas em 3 seções principais: análise descritiva dos dados (tabelas de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, além de análises gráficas), distribuição de probabilidades e inferência (teste de hipóteses). Os alunos devem compreender as diferenças conceituais entre estatísticas amostrais e parâmetros populacionais e os principais requisitos para realização de inferências sobre a população a partir de uma amostra e de uma distribuição de probabilidade. Por fim, os alunos devem assimilar conceitos como média, desvio padrão, intervalo de confiança e regressão linear.

5. PROGRAMA

Unidade I - Descrevendo um conjunto de dados
Unidade II - Medidas de tendência central
Unidade III - Medidas de dispersão

Unidade IV - Noções de probabilidade
Unidade V - Distribuição de probabilidade
Unidade VI - Distribuições amostrais
Unidade VII - Estimando com intervalos de confiança
Unidade VIII - Testes de hipóteses
Unidade IX - Modelo de regressão linear
Unidade X - Análise das séries temporais

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas. Para a exposição, serão usados slides em conjunto com a exposição oral do professor, sempre buscando a participação ativa dos alunos. A apresentação será complementada, sempre que necessário com anotações e demonstrações no quadro da sala. Após a exposição teórica serão realizadas práticas com exercícios ou estudos de caso relativos ao tema em discussão.

*As atividades extraclasses se darão mediante a realização de atividades de pesquisa via Microsoft Teams (os alunos serão cadastrados pelo docente). A plataforma Microsoft Teams também servirá como suporte ao desenvolvimento da disciplina. O atendimento aos alunos ocorrerá semanalmente às segundas-feiras, entre 09h30 e 11hs com agendamento pelo Teams via chat.

7. AVALIAÇÃO

Prova Parcial 1 (30 pontos) – 29/05

Prova Parcial 2 (30 pontos) – 10/07

· **Exercícios, trabalhos em aula (estudos de caso) e/ou apresentação de seminários – 40 pontos.**

A avaliação será feita através de provas individuais, dissertativas sobre o tema, a serem realizadas de forma presencial em sala de aula, sem consulta e com duração de 1h30. Serão realizados ainda exercícios e estudos de caso no valor total de 40 pontos (presenciais e/ou online). A nota final será dada pelo somatório das provas e dos trabalhos avaliativos.

Atividade acadêmica avaliativa fora de época: Alunos que perderem qualquer uma das 2 provas teóricas terão direito a atividade avaliativa fora de época se atenderem a alguma das justificativas do Art. 138. da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46, DE 28 DE MARÇO DE 2022. Chama-se a atenção para o Art. 139. “O prazo para solicitação da atividade acadêmica avaliativa fora de época ao professor será de 3 (três) dias úteis após a avaliação.” TRAZENDO DOCUMENTAÇÃO QUE COMPROVE E SUSTENTE O PEDIDO DE SEGUNDA CHAMADA EM ACORDO COM AS NORMAS DE GRADUAÇÃO.

Atividade avaliativa de recuperação: Os alunos que não atingirem 60 pontos para aprovação, mas tiverem frequência mínima de 75% na disciplina, terão direito a uma atividade de recuperação de aprendizagem, conforme previsto pelas normas do Conselho de Graduação da UFU. A prova substitutiva abrangerá todo o conteúdo da disciplina e valerá 100 pontos. No entanto, a nota final será de, no máximo, 60 pontos.

Controle de frequência: a assiduidade será computada através da chamada em sala durante as aulas, em um horário aleatório após 10 minutos do início de cada encontro diário.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
MORETTIN, L. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.
WEBSTER, A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

Complementar

DEGROOT, M.; SCHERVISH, M. Probability and statistics. Boston: Addison-Wesley, 2002.

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Livraria. Pioneira Editora, 1998.
MEYER, P. Probabilidade: aplicações à estatística. São Paulo: LTC, 1983.
SPIEGEL, M. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1983.
TOLEDO, G.; OVALLE, I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1995.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Sabrina Faria de Queiroz**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/04/2026, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7233441** e o código CRC **0D92A044**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7233441

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	DIREITO CONSTITUCIONAL							
Unidade Ofertante:	FADIR							
Código:	39202	Período/Série:	2	Turma:				
Carga Horária:					Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	OBRIGATÓRIA	Optativa: ( )
Professor(A):	ALEXANDRE WALMOTT BORGES				Ano/Semestre:		26/1	
Observações:								

2. EMENTA

Constituição e Constitucionalismo. Forma e Materialidade das Constituições. Modelos Constitucionais. Direitos Fundamentais e Organização do Estado e das Relações Exteriores na Constituição Brasileira. Interconstitucionalismo, Constitucionalismo Multi-Nível e Transconstitucionalidade

3. JUSTIFICATIVA

A oferta da disciplina permite às alunas e aos alunos a compreensão da norma de organização dos estados nacionais e da tutela de direitos humano-fundamentais

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina objetiva apresentar aos alunos a compreensão do fenômeno constitucional, como
fenômeno normativo, e as diversas formas de abordagem e realização das disposições das
constituições

Objetivos Específicos:

Há o intento de apresentar aos alunos a disciplina como possibilidade compreensiva de todo o
fenômeno constitucional incluindo aspectos da teoria constitucional, do direito constitucional
positivo e do direito constitucional comparado

5. PROGRAMA

BLOCO 1. Constituição e Constitucionalismo. O fenômeno Constitucional. A ideia,

objeto, funções do Constitucionalismo. Localização histórica do Constitucionalismo. Sentido e conceito de Constituição. BLOCO 2. Forma e Materialidade das Constituições. As tipologias classificatórias do fenômeno constitucional. Conteúdo e forma das Constituições. Ampliação material das Constituições. Hierarquia e relação com o sistema de normas do Estado Nacional. Relação com as normas internacionais, regionais, comunitárias. BLOCO 3. Modelos Constitucionais. Famílias ou sistemas constitucionais. Bases ideológicas do constitucionalismo. Modelos alternativos ao constitucionalismo clássico. A divisão constitucionalismo liberal x constitucionalismo social. Os sistemas em comparação. BLOCO 4. Direitos Fundamentais e Organização do Estado e das Relações Exteriores na Constituição Brasileira. A descrição da organização de conteúdos da Constituição Brasileira. Ordenação entre Direitos Humanos e Direitos Fundamentais. Princípios das Relações Exteriores. A organização dos órgãos de Estado. A forma de Estado. BLOCO 5. Controle de Constitucionalidade e Convencionalidade. Supremacia constitucional.

6. METODOLOGIA

As aulas consistem em aulas expositivas e com estímulo à participação dos alunos em debates e discussões sobre os pontos do programa. Utiliza-se a projeção em sala e a utilização de arquivos eletrônicos com roteiros. São oferecidos textos referenciais da matéria. Há utilização de sítios eletrônicos do material de interesse da matéria. Há o estímulo à participação em eventos de programação paralela à carga de aulas.

DATA	CONTEÚDO
24/04/2026	BLOCO 1 – CONSTITUIÇÃO E CONSTITUCIONALISMO
01/05/2026	FERIADO / REPOSIÇÃO
08/05/2026	BLOCO 1 – CONSTITUIÇÃO E CONSTITUCIONALISMO
15/05/2026	BLOCO 1 – CONSTITUIÇÃO E CONSTITUCIONALISMO
22/05/2026	BLOCO 2 – FORMA E MATERIALIDADE DAS CONSTITUIÇÕES
29/05/2026	BLOCO 2 – FORMA E MATERIALIDADE DAS CONSTITUIÇÕES - AVALIAÇÃO 1
05/06/2026	BLOCO 2 – FORMA E MATERIALIDADE DAS CONSTITUIÇÕES
12/06/2026	BLOCO 3 – MODELOS CONSTITUCIONAIS
19/06/2026	BLOCO 3 – MODELOS CONSTITUCIONAIS - AVALIAÇÃO 2
26/06/2026	BLOCO 3 – MODELOS CONSTITUCIONAIS
03/07/2026	BLOCO 4 – DIREITOS FUNDAMENTAIS E ORGANIZAÇÃO DO ESTADO
10/07/2026	BLOCO 4 – DIREITOS FUNDAMENTAIS E ORGANIZAÇÃO DO ESTADO - AVALIAÇÃO 3
17/07/2026	BLOCO 4 – DIREITOS FUNDAMENTAIS E ORGANIZAÇÃO DO ESTADO
24/07/2026	BLOCO 5 – CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E CONVENCIONALIDADE
31/07/2026	BLOCO 5 – CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E CONVENCIONALIDADE - AVALIAÇÃO 4
07/08/2026	BLOCO 5 – CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E CONVENCIONALIDADE =- ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO

7. AVALIAÇÃO

As avaliações serão exploratórias de textos e documentos, em questões discursivas

sobre problemas ou com debates em sala (4 avaliações, 1/4 da nota em cada avaliação). Todas disponibilizadas em material eletrônico e com envio por arquivo eletrônico

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Básica MIRANDA, J. Teoria do Estado e da constituição. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
SILVA, J. A. S. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros, 2015.
TAVARES, A. Curso de direito constitucional. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

ALEXY, R. Teoria dos direitos fundamentais. São Paulo: Malheiros, 2015.

COELHO, S. O. P.; WALMOTT, A.; HENRIQUE JÚNIOR, M. Interrelación filosóficojurídica multinivel: estudios desde la interconstitucionalidad, la interculturalidad y la interdisciplinariedad para un mundo global. Barcelona: Red Ediciones, 2016.

KELSEN, H. Jurisdição constitucional. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MENDES, G. F. Direitos fundamentais e controle de constitucionalidade: estudos de direito constitucional. São Paulo: Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, 1999.

RANGEL, V. (org.). Direito e Relações Internacionais. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Walmott Borges**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/04/2026, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7235532** e o código CRC **A6FF3A19**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7235532

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J, 2º andar, Sala 241 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4167 - www.ieri.ufu.br - cocri@ie.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Estudos Estratégicos e Segurança Internacional						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32604	Período/Série:	6o	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Flávio Pedroso Mendes				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Contato: fpmendes@ufu.br						

2. EMENTA

Aspectos fundamentais dos estudos estratégicos: marcos teóricos e questões empíricas. A redefinição do conceito de segurança internacional e as escolas críticas. Contribuições feministas. Estudos para paz.

3. JUSTIFICATIVA

(Explicitar a importância dos conteúdos a serem trabalhados e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC.)

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O objetivo geral do curso consiste em familiarizar os estudantes com temas e abordagens da produção teórica e empírica em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional. Com isso, pretende-se expor suas especificidades, explorar a delimitação e os limites de seu objeto de estudo e refletir criticamente sobre o próprio desenvolvimento teórico desses subcampos da área de Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:
Ao final do curso, espera-se que o estudante seja capaz de avaliar criticamente o debate sobre segurança internacional a partir das distintas matrizes teóricas.

5. PROGRAMA

1- Clausewitz e a Teoria da Guerra.

2- Teóricos da estratégia marítima.

3- Teóricos da guerra no ar.

4- Estratégia à sombra do Juízo Final: a Revolução Termonuclear.

SEMINÁRIOS: A gramática dos meios: *How to Make War*.

5- Anarquia internacional: causa ou processo?

6- Polaridade, estabilidade internacional e risco de guerra.

7- Dilema da segurança, balanço ataque-defesa e a promessa da paz tecnológica.

8 - O debate neo-neo: instituições e regimes internacionais como uma força para a paz.

9- *Hamburger heaven:* países com McDonald's não lutam entre si?

10- Enquadramentos fenomenológicos: Operações de Paz e Terrorismo.

11- Reflexões sobre a paz.

6. METODOLOGIA

Aulas presenciais expositivas, baseadas na bibliografia indicada, com auxílio de material audiovisual. O conteúdo da Unidade 4 será tratado por meio de seminários em grupo (ver avaliações, abaixo). Aulas gravadas poderão ser disponibilizadas em caso de necessidade. A presença será aferida em todas as aulas, sendo necessária frequência mínima de 75% para aprovação. Todo o conteúdo da disciplina – bibliografia completa digitalizada, plano de ensino e *slides* das aulas – será disponibilizado por meio de pasta virtual no Dropbox.

7. AVALIAÇÃO

- Primeira prova (25 pontos): Unidades 1 a 4.

- Segunda prova (25 pontos): Unidades 5 a 7.

- Prova final (25 pontos): unidades 8 a 11.

- Seminário em grupo (25 pontos – 12,5 pontos de trabalho escrito + 12,5 pontos de apresentação):

Trabalho escrito: até 10 páginas, documento do Word, fonte tamanho 12, espaçamento 1,5.

Apresentação: até 1h20min (um grupo por aula).

***Prova de recuperação**: será aplicada no final do semestre, apenas para discentes reprovados (média final inferior a 60), e abarcará todo o conteúdo do programa. A prova valerá 50 pontos e sua nota substituirá as duas menores notas obtidas nas provas regulares. Discentes aprovados com o auxílio da prova de recuperação ficarão, impreterivelmente, com média final 60.

8. BIBLIOGRAFIA

1- Clausewitz e a Teoria da Guerra.

- CLAUSEWITZ, Carl von. 1993. On War. 1a. Ed. New York: Alfred A. Knopf. Livro 1, **caps. 1 e 2**.

- PROENÇA Jr., Domício, DINIZ, Eugenio, RAZA, Salvador Guelfi. 1999. Guia de Estudos de Estratégia. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. **Cap. 2**.

2- Teóricos da estratégia marítima.

- SPROUT, Margarett T. 1943. "Mahan: Evangelist of Sea Power". in: EARLE, Edward M (Ed.). (1943). *Makers of Modern Strategy: Military Thought from Machiavelli to Hitler*. 2a. Ed. Princeton: Princeton University Press, **pp. 415-445**.

- CORBETT, Julian S. 1988. *Some Principles of Maritime Strategy*. Annapolis, MD: Naval Institute Press. **Part II**.

3- Teóricos da guerra no ar.

- MACISAAC, David. 1986. "Voices from the Central Blue: the Air Power Theorists". in: PARET, Peter (Ed). (1986). *Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to the Nuclear Age.* 1a. Ed. New Jersey: Princeton University Press, **pp. 624-647**.

- PAPE, Robert A. 1996. *Bombing to Win: Air Power and Coercion in War*. 1a. Ed. Ithaca: Cornell University Press. **Cap. 3**.

4- Estratégia à sombra do Juízo Final: a Revolução Termonuclear.

- TRACHTENBERG, Marc. 1989. "Strategic Thought in América, 1952-1966". *Political Science Quarterly*, vol. 104, issue 2, 301-334.

SEMINÁRIOS: A gramática dos meios: *How to Make War*.

-DUNNINGAN, James F. 2003. *How to make war: a comprehensive guide to modern warfare in the 21th. century*. 4a. Edição. New York: Harper. **Parts 1, 2, 3, 4 e 5**.

5- Anarquia internacional: causa ou processo?

- WALTZ, Kenneth. N. 1988. “The Origins of War in Neorealist Theory”. *Journal of Interdisciplinary History*, vol. 18, n. 4, 615-628.

- WENDT, Alexander. 1992. “Anarchy is what States Make of it: the Social Construction of Power Politics”. *International Organizations*, vol. 46, n. 2, 391-425.

6- Polaridade, estabilidade internacional e risco de guerra.

- MEARSHEIMER, John J. 1990. “Back to the Future”. *International Security*. Vol. 15, n. 1, 3-54.

- WOHLFORTH, William C. 1999. “The Stability of a Unipolar World”. *International Security*, vol. 24, n.1, 5-41.

7- Dilema da segurança, balanço ataque-defesa e a promessa da paz tecnológica.

- JERVIS, Robert. 1978. “Cooperation under the Security Dilemma”. *World Politics*, vol. 30, n. 2, 167-214.

- POSEN, Barry R. 1993. “The Security Dilemma and Ethnic Conflict”. *Survival,* vol. 35, n. 1, 27-47.

- DINIZ, Eugenio. 2002. *Clausewitz e a Teoria do Balanço Ataque Defesa*. (Manuscrito não publicado)

8- O debate neo-neo: instituições e regimes internacionais como uma força para a paz.

- MEARSHEIMER, John J. 1994. “The False Promise of International Institutions”. *International*

*Security,*vol. 19, n. 3, 5-49.

- KEOHANE, Robert O.; MARTIN, Lisa. 1995. “The Promise of Institutionalist Theory”. *International Security*, vol. 20, n. 1, 39-51 **&** MEARSHEIMER, John J. “A Realist Reply”. *International Security*, vol. 20, n.1, 82-93.

9- *Hamburger heaven:* países com McDonald’s não lutam entre si?

- RUSSETT, Bruce. 1993. *Grasping the Democratic Peace: Principles for a Post-Cold War World*. New Jersey: Princeton University Press. **Cap. 1**.

- LAYNE, Christopher. 1994. “Kant or Cant: the Myth of the Democratic Peace”. *International Security*, vol. 19, n. 2, 5-49.

10- Enquadramentos fenomenológicos: Operações de Paz e Terrorismo.

- PROENÇA Jr., Domício. 2002. “O Enquadramento das Missões de Paz (PKO) nas Teorias da Guerra e de Polícia”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 45, n. 2, 147-197.

- DINIZ, Eugenio. 2004. “Compreendendo o Fenômeno do Terrorismo”. In: BRIGADÃO, C. E PROENÇA JR, D. *Paz e Terrorismo*. São Paulo: Ed. Hucitec, 197-222.

11- Reflexões sobre a paz.

-GALTUNG, J. 1969. “Violence, Peace and Peace Research”. *Journal of Peace Research*, vol. 6, n. 3, 167-191.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Coordenador(a)**, em 20/04/2026, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7242393** e o código CRC **3473ECA5**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7242393

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Antropologia						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais						
Código:	INCIS 39005	Período/Série:	3	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total: 60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Marcel Mano				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:							

2. EMENTA

Introdução à Antropologia. Processos e contextos de constituição da disciplina e alguns de seus conceitos básicos: cultura, sociedade, alteridade e diferença, unidade e diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas. A pesquisa antropológica: observação participante e etnografia. Campos temáticos da Antropologia. Diálogos entre Antropologia e Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo da Antropologia visa proporcionar uma formação discente reflexiva e crítica capaz de reconhecer o lugar da cultura e da diversidade na formação e desenvolvimento dos Estados nacionais modernos. Trata-se de um fundamento essencial para pensar como as diversas formas de compreensão e tratamento das diversidades estão na base dos discursos sobre a nação e o nacionalismos e na construção das relações internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O objetivo geral da disciplina é possibilitar aos estudantes de Relações Internacionais o conhecimento e a compreensão da Antropologia como disciplina singular no campo das Ciências Sociais.
Objetivos Específicos:
Especificamente, pretende-se proporcionar estudos sobre as categorias, conceitos, teorias e métodos adotados nos contextos de formação e institucionalização da disciplina. Objetiva-se ainda promover a compreensão relativista das práticas e das representações em diferentes contextos socioculturais, por meio da leitura de etnografias.

5. PROGRAMA

1. Formação, conceitos e campos
1.1. A Antropologia como campo de conhecimento
1.2. A noção de Cultura
1.3. Alteridade e diferença
1.4. Etnocentrismo e relativismo

2. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas
2.1 Franz Boas: a antropologia cultural e o particularismo histórico.
2.2. Malinowski e a observação participante
2.3. Levi-Strauss e a abordagem estrutural
2.4. Clifford Geertz e a abordagem interpretativa

3. Campos temáticos da Antropologia
3.1. Apresentação dos diversos campos de pesquisa e reflexões temáticas
3.2. Diálogos entre Antropologia e Relações Internacionais

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico dos conteúdos será mediado por encontros presenciais e por Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações; e a disciplina será hospedada no AVA moodle (moodle.ufu.br). Durante as aulas presenciais os conteúdos serão abordados de forma reflexiva, participativa, contínua, cumulativa e não linear. O movimento deve traçar uma trajetória cíclica que partirá dos conhecimentos informais elaborados pelo/e/as discentes e resultará na exploração das possibilidades de aplicação de conhecimentos formais, apropriados no decorrer da disciplina, nesse mesmo cotidiano do qual se partiu. Para viabilizar esse percurso serão empregadas estratégias variadas com seus respectivos recursos. A aula preletiva - dialogada, mediada por recursos audiovisuais, será o alicerce de todos os encontros presenciais e possibilitará o desenvolvimento da reflexão e ao mesmo tempo incentivará a participação na discussão intelectual. Outras estratégias e recursos serão as indicações de filmes, documentários, periódicos e leituras prévias sistematizadas como Atividades Acadêmicas Extras, com discussão durante os encontros presenciais. Além disso, o professor disponibilizará, para aquele/a/s discentes que o procurarem, atendimento individual e/ou em grupos fora dos horários habituais das aulas, dentro da grade horária do aluno e conforme disponibilidade do professor.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo gradual e contínuo realizado ao longo da disciplina. Objetiva-se respeitar o potencial de cada discente e estimulá-lo/a/e a superar as suas dificuldades. Ao final de cada unidade programática serão realizadas reflexões de forma direcionada. A capacidade de síntese e de leitura crítica dos discentes será avaliada com redações dissertativas individuais, em dupla e em grupos, sínteses escritas de reflexões, questionamentos, discussões e arguições orais. Os resultados destas avaliações comporão as notas (100 pontos no decorrer do semestre letivo), assim distribuídas: 40,0 pontos em atividade de reflexão individual, 40,0 pontos em atividades de reflexão em dupla, e 20,0 pontos entre frequência, participação, envolvimento, autoavaliação e atividades acadêmicas extras. Na atribuição dos pontos serão levados em consideração o domínio do conteúdo, a capacidade de síntese e de argumentação, a clareza e objetividade da apresentação, a correção da linguagem, as normas técnicas e científicas dos trabalhos acadêmicos, a capacidade do trabalho em equipe, a frequência, a pontualidade, as participações e o envolvimento pertinente e apropriado nas discussões em sala de aula. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a sessenta (60,0)

e 75% de frequência nas aulas do semestre. À/ao discente que ao final do semestre não atingir a média mínima para aprovação será aplicada na última semana de aula uma atividade recuperativa ou substitutiva referente ao conteúdo e à atividade na qual obteve a menor nota..)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia.* São Paulo: brasiliense, 1991.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural dois*. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do pacífico ocidental.* São Paulo: Abril, 1976.

Complementar

BOAS, F. *Antropologia cultural.* Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CASTELLS,Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DAMATTA, R. R*elativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1984.

KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos.* Bauru: EDUSC, 2002.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo*. Brasiliense: São Paulo, 1984.s.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marcel Mano**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/04/2026, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7242412** e o código CRC **49C02A0D**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Curso de Graduação em Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J, 2º andar, Sala 241 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4167 - www.ieri.ufu.br - cocri@ie.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Filosofia das Ciências e Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32301	Período/Série:	3o	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Flávio Pedroso Mendes				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Contato: fpmendes@ufu.br						

2. EMENTA

Conhecimento e Filosofia das Ciências. Ontologia e correntes epistemológicas nas Relações Internacionais. Pesquisas Qualitativas e Pesquisas Quantitativas. Modelos e Métodos em Relações Internacionais. Técnicas e Normas de Pesquisa.

3. JUSTIFICATIVA

(Explicitar a importância dos conteúdos a serem trabalhados e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC.)

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O componente curricular Filosofia das Ciências e Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais busca oferecer o embasamento teórico e conceitual das distintas perspectivas em Filosofia das Ciências e em Metodologia Científica e dos Modelos e Métodos em Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:
Busca-se, ainda, introduzir os alunos aos debates específicos sobre métodos qualitativos para que sejam capazes de aplicar seu ferramental para analisar as variáveis que definem problemas complexos no âmbito das Relações Internacionais, visando à preparação dos discentes para a realização de iniciação científica e de pesquisa acadêmica.

5. PROGRAMA

1. Introdução à filosofia das ciências e à metodologia científica.

1.1 Tipos de conhecimento e o surgimento da ciência.

1.2 Hipóteses, leis e teorias.

1.3 Métodos científicos.

2. Correntes epistemológicas e o problema da demarcação do conhecimento científico.

2.1 O positivismo lógico.

2.2 Karl Popper e a perspectiva falseacionista da ciência.

2.3 Thomas Kuhn: paradigmas, incomensurabilidade e a ciência como resolução de problemas.

2.4 Paul Feyerabend e o anarquismo epistemológico.

2.5 A Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica de Imre Lakatos.

3. Empregando as epistemologias nas ciências sociais.

3.1 Paradigmas x programas de pesquisa na história da Economia.

3.2 Paradigmas x programas de pesquisa na Ciência Política

5.1. **3.3 Uma visão progressiva da teoria institucionalista nas Relações Internacionais.**

3.4 Realismo ofensivo e o Programa de Pesquisa Científica Neorrealista.

4. Métodos de pesquisa em Relações Internacionais.

4.1 Métodos quantitativos.

4.2 O método comparado.

4.4 Estudo de casos.

4.5 Estudo de casos na prática: realismo defensivo x ofensivo e a expansão dos objetivos de guerra.

4.6 *Process-tracing.*

4.7 *Process-tracing* na prática: coerção militar e a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial.

4.8 Análise do discurso.

4.9 Análise do discurso nas RI: ameaças, inimigos e os discursos presidenciais norte-americanos.

4.10 Pesquisa etnográfica.

4.11 Pesquisa etnográfica na prática: a construção da paz no Timor Leste.

4.12 Pesquisa teórica e conceitual: as explicações racionalistas para a guerra.

6. METODOLOGIA

Aulas presenciais expositivas, baseadas na bibliografia indicada, com auxílio de

material audiovisual. Seminários poderão ser eventualmente organizados. A presença será aferida em todas as aulas, sendo necessária frequência mínima de 75% para aprovação.

7. AVALIAÇÃO

- Primeira prova (35 pontos): unidades 1, 2 e 3.

- Prova final (35 pontos): unidade 4.

- Trabalho em grupo (30 pontos): conteúdo a ser discutido em sala de aula. Entrega no final do semestre.

- Prova de recuperação: será aplicada no final do semestre, apenas para discentes reprovados (média final inferior a 60). A prova valerá 35 pontos, abarcará todo o conteúdo da disciplina e a nota substituirá a menor nota obtida nas provas regulares. Discentes aprovados ficarão com média final 60, independentemente da nota na prova de recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

1. Introdução à filosofia das ciências e à metodologia científica.

1.1 Tipos de conhecimento e o surgimento da ciência.

8.1. Laville, Christian.; Dionne, Jean. *A construção do saber*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. (Cap. 1: O nascimento do saber científico).

8.2. Lakatos, Eva. M.; Marconi, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010. (Cap. 3: Ciência e conhecimento científico).

1.2 Hipóteses, leis e teorias.

8.3. Van Evera, Stephen. *Guide to methods for students of political science*. Ithaca: Cornell University Press, 1997. (Cap. 1: Hypothesis, Laws and Theories: A User`s Guide).

1.3 Métodos científicos.

8.4. Lakatos, Eva. M.; Marconi, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010. (Cap. 4: Métodos científicos).

2. Correntes epistemológicas e o problema da demarcação do conhecimento científico.

2.1 O positivismo lógico.

8.5. Neurath, Otto et al. "A Concepção Científica do Mundo: o Círculo de Viena." *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 10 (1986 [1929]): 5-20.

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 1: O positivismo lógico).

2.2 Karl Popper e a perspectiva falseacionista da ciência.

8.6. Popper, Karl. *The Logic of Scientific Discovery*. London: Routledge, 2005 [1934]. (Parte I: Introduction to the Logic of Science).

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 2: As ideias de Popper).

Leitura complementar recomendada: Lakatos, Imre. "Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes." In *Criticism and the Growth of Knowledge*, edited by Imre Lakatos and Alan Musgrave, 91-196, Cambridge: Cambridge University Press, 1970. (Seção 1: *Science: reason or religion*? e seção 2: *Fallibilism versus falsificationism*).

2.3 Thomas Kuhn: paradigmas, incomensurabilidade e a ciência como resolução de roblemas.

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 3: A filosofia de Thomas Kuhn).

8.7. *Leitura complementar recomendada:* Kuhn, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1962]. (Em particular o posfácio).

2.4 Paul Feyerabend e o anarquismo epistemológico.

8.8. Feyerabend, Paul. *Against Method*. 3ª Ed. London: Verso, 1993 [1975]. (Introdução e partes 1-3).

Alves-Mazzotti, Alda J.; Gewandsznajder, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2ª ed, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Cap. 2, seção 4.2: As ideias de Feyerabend).

2.5 A Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica de Imre Lakatos.

8.9. Elman, Colin; Elman, Miriam F. (Eds.) *Progress in International Relations Theory: Appraising the Field*. Cambridge: MIT Press, 2003. (Cap. 2 [Elman & Elman]: Lessons from Lakatos).

Leitura complementar recomendada: Lakatos, Imre. "Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes." In *Criticism and the Growth of Knowledge*, edited by Imre Lakatos and Alan Musgrave, 91-196, Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

3. Empregando as epistemologias nas ciências sociais.

3.1 Paradigmas x programas de pesquisa na história da Economia.

Blaug, Mark. "Kuhn versus Lakatos, or Paradigms versus Research Programmes in the History of Economics." *Hope* 7, no. 4 (1975): 399-433.

3.2 Paradigmas x programas de pesquisa na Ciência Política.

8.10. Ball, Terence. “From Paradigms to Research Programs: Toward a Post-Kuhnian Political Science.” *American Journal of Political Science* 20, no. 1 (1976): 151-177.

8.11.

8.12. **3.3 Uma visão progressiva da teoria institucionalista nas Relações Internacionais.**

Elman, Colin; Elman, Miriam F. (Eds.). *Progress in International Relations Theory: Appraising the Field*. Cambridge: MIT Press, 2003. (Cap. 3 [Keohane & Martin]: Institutional Theory as a Research Program).

3.4 Realismo ofensivo e o Programa de Pesquisa Científica Neorrealista.

8.13. Mendes, Flávio P. “The epistemology of international politics: offensive realism and the Neorealist Scientific Research Program.” *Revista Brasileira de Política Internacional* 65, no. 2 (2022): 1-18.

4. Métodos de pesquisa em Relações Internacionais.

4.1 Métodos quantitativos.

Sprinz, Detlef F.; Wolinsk-Nahmias, Yael (Eds.). *Models, Numbers, and Cases. Methods for Studying International Relations*. Ann Harbor: The University of Michigan Press, 2004. (Cap. 6 [Braumoeller & Sartori: The Promise and Perils of Statistics in International Relations]).

8.14. *Leitura complementar recomendada* (exemplo de análise quantitativa em RI): Russett, Bruce. *Grasping the Democratic Peace: Principles for a Post-Cold War World*. New Jersey: Princeton University Press, 1993. (Cap. 1: The Fact of Democratic Peace).

4.2 O método comparado.

8.15. Landman, Todd. *Issues and Methods in Comparative Politics: an Introduction*. 3a. Edição. London: Routledge, 2008. (Cap. 1: Why compare countries?).

8.16.

4.3 O método comparado na prática: desenvolvimento econômico e democracias.

8.17. Landman, Todd. *Issues and Methods in Comparative Politics: an Introduction*. 3a. Edição. London: Routledge, 2008. (Cap. 6: Economic development and democracy).

4.4 Estudo de casos.

8.18. Van Evera, Stephen. *Guide to methods for students of political science*. Ithaca: Cornell University Press, 1997. (Cap. 2: What are case studies? When should they be performed?).

4.5 Estudo de casos na prática: realismo defensivo x ofensivo e a expansão

dos objetivos de guerra.

8.19. Labs, Eric J. “Beyond victory: offensive realism and the expansion of war aims.” *Security Studies* 6, no. 4 (1997): 1-49.

4.6 *Process-tracing.*

8.20. Klotz, Audie; Prakash, Deepa (Eds). *Qualitative Methods in International Relations: a Pluralist Guide*. New York: Palgrave Macmillan, 2008. (Cap. 8 [Checkel, Jeffrey T.]: Process Tracing).

4.7 *Process-tracing* na prática: coerção militar e a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial.

8.21. Pape, Robert. *Bombing to Win: Air Power and Coercion in War*. Ithaca: Cornell University Press, 1996. (Cap. 4: Japan, 1944-1945).

4.8 Análise do discurso.

8.22. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez Editora, 2017. (Cap. 2 [Mussalim, Fernanda]: Análise do discurso).

4.9 Análise do discurso nas RI: ameaças, inimigos e os discursos presidenciais norte-americanos.

Leite, Lucas A.; Resende, Érica S. “A construção das ameaças e do inimigo nos discursos presidenciais norte-americanos (1993-2013).” *Teoria & Sociedade* no. 22.2 (2014): 218-253.

4.10 Pesquisa etnográfica.

Brewer, John D. *Ethnography.* Buckingham: Open University Press, 2001. (Cap. 1: What is ethnography?).

4.11 Pesquisa etnográfica na prática: a construção da paz no Timor Leste.

Millar, Gearoid (Ed). *Ethnographic Peace Research: Approaches and Tensions*. London: Palgrave Macmillan, 2018. (Cap. 9 [Close, Sophia]: Researching Peace Peacefully: Using Ethnographic Approaches in Timor-Leste).

4.12 Pesquisa teórica e conceitual: as explicações racionalistas para a guerra.

8.23. Fearon, James D. “Rationalist Explanations for War.” *International Organization* 49, no. 3 (1995): 379-414.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Coordenador(a)**, em 20/04/2026, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7242423** e o código CRC **87AE3CC8**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7242423

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teorias das Relações Internacionais I						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:		Período/Série:	2	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	x	Prática:		Total: 60	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Lara Martim Rodrigues Selis				Ano/Semestre:	2026.1	
Observações:							

2. EMENTA

Idealismo. Realismo Clássico. Escola Inglesa. Interdependência Complexa. Realismo Estrutural, Institucionalismo Neoliberal e o debate Neo-Neo. Realismo Ofensivo. Positivismo e Pós-Positivismo em Relações Internacionais.

3. OBJETIVO

3.1. Fornecer ao estudante o instrumental para conhecer e compreender as principais correntes teóricas tradicionais/racionalistas, bem como a dicotomia metateórica entre positivistas e pós-positivistas, no campo das Relações Internacionais

4. PROGRAMA

Introdução: Por que a teoria importa?

Unidade I: As Perspectivas Clássicas sobre a Política Internacional

· O Internacionalismo Liberal (Idealismo)

· Princípios do Realismo e a “Política Entre as Nações”

· A Escola Inglesa na Teoria Internacional

· Tradicionalistas e Behavioristas: um debate

Unidade II: Behaviorismo, Cientificismo e as Reconstruções do Liberalismo Internacionalista e do Realismo no pós-Segunda Guerra Mundial

· Keohane e Nye: as Transformações dos Anos 70 e a Interdependência Complexa

· Desafios ao Estadocentrismo: Transnacionalismo, regimes e neofuncionalistas

· Kenneth Waltz, Neorrealismo, e o Realismo ofensivo: das Três Imagens sobre as

Causas da Guerra à Teoria da Política Internacional

· Visões Distintas sobre as Consequências da Anarquia: Conflito e Cooperação, Ganhos Relativos e o Debate Neorrealista-Neoliberal Institucionalista (Neo-Neo)

· Visões marxistas: a teoria do sistema-mundo

Unidade III: Debate Metateórico nas Ciências Sociais e nas Relações Internacionais

· Balanço historiográfico e sociológico sobre a disciplina

· Positivismo x Pós-Positivismo nas Relações Internacionais

5. METODOLOGIA

- As aulas serão desenvolvidas por meio de **seminários, dinâmicas de grupo e aulas expositivas**, estimulando a participação ativa dos estudantes e a reflexão crítica sobre os conteúdos.
- Para apoiar o desenvolvimento das atividades, serão utilizados **recursos didáticos como lousa e slides**, permitindo a apresentação de conceitos, exemplos e discussões de forma visual e interativa.

6. AVALIAÇÃO

Em conformidade com a resolução n. 07/2020 do CONGRAD, a aferição do desempenho das/os estudantes será realizada ao menos duas vezes ao longo do período letivo. No caso deste programa, foram previstos cinco instrumentos avaliativos ao longo do ciclo, a saber:

· **Controles de Leitura**

Serão realizados **2 controles**, cada um com peso 15 **(total 30 pontos).** Não haverá aviso prévio e podem ser aplicados a qualquer unidade do programa. Cada controle terá até **30 minutos de duração** (com até 10 minutos de tolerância para atrasos). **Não haverá tempo extra** para quem chegar atrasado. Substitutivas serão permitidas apenas mediante **justificativa de ausência** conforme regulamento do curso.

· **Seminários de aplicação teórica:**

Os seminários de aplicação teórica terão peso **de 30 pontos** na composição da nota final e serão realizados em grupos. Cada apresentação deverá ter **duração máxima de 40 minutos** e ocorrerá na parte final das aulas, a partir das 11h40, após a exposição teórica conduzida pela docente. O objetivo da atividade é estimular a aplicação crítica e criativa das teorias discutidas em sala a situações concretas da política internacional. Para isso, cada grupo deverá:

- Selecionar conceitos-chave trabalhados na aula;

- Escolher um ou mais casos ou eventos relevantes das relações internacionais contemporâneas ou históricas;

- Analisar o caso à luz da teoria, demonstrando como os conceitos selecionados permitem interpretar, explicar ou problematizar o fenômeno estudado.

Espera-se que os grupos articulem domínio conceitual, capacidade analítica e clareza expositiva, incentivando o diálogo entre teoria e empiria e contribuindo para a consolidação dos debates desenvolvidos ao longo da disciplina.

· **Atividade em Sala**: avaliação sobre o conteúdo da disciplina com peso de 40 pontos.

Recuperação: De acordo com a normativa da UFU, será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação da aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e que tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Portanto, nesta disciplina, os(as) estudantes que não atingirem o rendimento mínimo poderão realizar uma avaliação individual, com valor total de 40 (quarenta) pontos, a fim de substituir a nota obtida na avaliação final. A pontuação obtida será calculada junto à média final, não podendo esta ultrapassar os 60 (sessenta) pontos exigidos para aprovação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

ANGELL, N. A grande ilusão. Brasília: UnB, 2002.

BULL, H. A sociedade anárquica: um estudo da ordem na política mundial. Brasília: UnB, 2002.

KEOHANE, R. O.; NYE JUNIOR, J. Power and interdependence. 3th ed. New York: Longman, 2001. S

MORGENTHAU, Hans. A política entre as Nações. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2003 [Cap. I e XI]

MITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. International theory: positivism & beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

WALTZ, K. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.

Complementar

BALDWIN, D. A. (ed.). Neorealism and neoliberalism: the contemporary debate. New York: Columbia University Press, 1993.

CARR, E. H. Vinte anos de crise: 1919-1939. Brasília: UnB, 2001.

GRIECO, Joseph M. Anarchy and the Limits of Cooperation: A Realist Critique of the Newest Liberal Institutionalism. In BALDWIN, David A. (ed), Neorealism and Neoliberalism: The Contemporary Debate. Columbia University Press: New York, 1993

AXELROAD, Robert e KEOHANE, Robert. Achieving Cooperation under Anarchy: Strategies and Institutions. In BALDWIN, David A. (ed), “Neorealism and Neoliberalism – The Contemporary Debate”. Columbia University Press: New York, 1993, p. 85-115

MITRANY, David. The functional approach in International Organization.

HAAS, Ernst. Regionalism, Functionalism, and Universal International Organization. IN: World Politics, Vol. 8, N. 2, 1956.

8. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Lara Martim Rodrigues Selis**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/04/2026, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7242627** e o código CRC **48C3F0C6**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7242627

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**IERI32603 - Economia Política Internacional II**							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)							
Código:	IERI32603	Período/Série:	6º período	Turma:	N			
	Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	0	Total:	60h	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Marisa Silva Amaral					Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Horários das aulas: quarta-feira, das 8h50 às 12h20 Sala: 5R-A 315 Atendimento: sala 1J225, após agendamento prévio com a professora Contato para agendamento: msamaral@ufu.br							

2. EMENTA

Condições da economia mundial após a Segunda Guerra. As mudanças na estrutura produtiva industrial e na divisão internacional do trabalho. A internacionalização do capital: o sistema de empresas “multinacionais”. Evolução do sistema monetário e financeiro internacional desde Bretton Woods. O “euromercado” e a transnacionalização do capital bancário. A crise financeira internacional e os programas de ajuste. O endividamento externo dos países do Terceiro Mundo. As transformações estruturais no final do século XX.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina está estruturada de modo a proporcionar aos alunos um amplo conhecimento acerca das transformações na ordem internacional sob a égide da hegemonia norte-americana, destacando-se o papel do dólar como moeda mundial e seus desdobramentos do ponto de vista da constituição de uma fase financeirizada do capitalismo e seus impactos. Tal propósito se realiza por meio de uma base selecionada de textos teóricos acompanhada de uma visão histórico-estrutural, propiciando aos alunos uma sólida capacidade de análise crítica da realidade socioeconômica e dos processos de tomada de decisões, assim como uma ampla compreensão das transformações em curso na ordem global e dos principais desafios da economia internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina visa apresentar as condições da economia mundial após a Segunda Guerra e as mudanças estruturais decorrentes da internacionalização do capital e do sistema monetário e financeiro internacional, com vistas a possibilitar ao aluno a compreensão das transformações que marcaram o sistema internacional no século XX.

Objetivos Específicos:

(Copiar da Ficha de Disciplina os objetivos propostos.)

5. PROGRAMA

Unidade 1: A Economia Mundial nos Trinta Gloriosos: 1945-70

1.1. Condições da economia mundial após a Segunda Guerra Mundial

1.2. Aspectos em torno da hegemonia norte-americana

1.3. Evolução do sistema monetário e financeiro internacional desde Bretton Woods: a retomada do padrão-ouro

1.4. A internacionalização do capital: o sistema de empresas “multinacionais”

1.5. O desenvolvimento econômico do socialismo e a Guerra Fria

Bibliografia básica:

1.1.	HOBSBAWM, 2011. (Cap. 9)
1.2.	FIORI, 2005. (pp. 67-89) TAVARES e BELLUZZO, 2005. (pp. 111-123)
1.3.	CARVALHO, 2004. BAER e LICHTENSZTEJN, 1987. SERRANO, 2005. (pp. 179-190)
1.4.	TAVARES e TEIXEIRA, 1981. (Parte 1) HIRST e THOMPSON, 1998. (Cap. 4)
1.5.	HOBSBAWM, 2011. (Caps. 8 e 13) MEDEIROS, 2005.

Unidade 2: Crise e Ajustamento da Economia Central: 1970-90

2.1. O “euromercado” e a transnacionalização do capital bancário

2.2. O questionamento da hegemonia dos EUA e o fim do acordo de Bretton Woods

2.3. A crise financeira internacional, a diplomacia do dólar forte e os programas de ajuste

2.4. O endividamento externo dos países do Terceiro Mundo, Consenso e Pós-Consenso de Washington

2.5. Crise do socialismo realmente existente

Bibliografia básica:

2.1.	BRAGA e CINTRA, 2005. (pp. 253-268) BAER et. al., 1995. (pp. 79-93)
2.2.	EICHENGREEN, 2000. (Cap. 4) SERRANO, 2005. (pp. 190-198)
2.3.	SERRANO, 2005. (pp. 198-222) GOWAN, 2003. (Caps. 3 e 4)
2.4.	CHESNAIS, 1996. (Cap. 10) TOUSSAINT, 2002. (Caps. 7 e 8) BARUCO, 2005. (Cap. 2) KUCZYNSKI e WILLIAMSON, 2004. (Introdução, Caps. 1 e 11 e Apêndice)
2.5.	HOBSBAWM, 2011. (Cap. 16)

Unidade 3: Globalização e Transformações Capitalistas no Limiar do Século XXI: 1990-2008

3.1. As mudanças na estrutura produtiva industrial e a acumulação flexível

3.2. Mudanças tecnológicas e a nova divisão internacional do trabalho

3.3. Mundialização do capital, financeirização da riqueza e as crises financeiras internacionais nos anos 1990

3.4. Mundialização do capital, financeirização da riqueza e as crises de 2008 e 2010

3.5. A inserção externa subordinada da América Latina no processo de financeirização

3.6. A ascensão da economia chinesa e o debate do declínio norte-americano

Bibliografia básica:

3.1.	HARVEY, 2008. (Caps. 7 e 9) MEDEIROS, 2019. CARLOTTO et. al., 2015.
3.2.	COUTINHO, 1992. PIRES, 2017.
3.3.	GUTTMAN, 1996. DUMÉNIL e LÉVY, 2003. CHESNAIS, 2003. KRUGMAN, 2009. (Caps. 2 e 4)
3.4.	GONTIJO, 2008. FERREIRA e PENIN, 2007. AMARAL, 2009. CHESNAIS, 2007.
3.5.	PAULANI, 2012. PAULANI e PATO, 2005. GERMER, 2000.

3.6.	MEDEIROS, 2008. CASTRO, 2008. LEÃO, 2011. MACEDO e SILVA, 2004. PINTO e GONÇALVES, 2015. RIBEIRO, 2018. ROGOFF, 2018.

6. METODOLOGIA

Sobre a condução da disciplina, alguns apontamentos:

a) Será utilizada a plataforma digital Microsoft Teams como meio de comunicação com a turma e como espaço para disponibilização de material didático referente à disciplina;

b) A aferição da presença da/o estudante será realizada mediante chamada em sala de aula;

c) O curso contará com aulas expositivas sobre os temas do programa e as intervenções das/os estudantes serão fortemente estimuladas.

7. AVALIAÇÃO

Estão previstos dois instrumentos avaliativos ao longo do ciclo, a saber:

a) **Duas provas** a serem realizadas individualmente durante o horário da aula. A primeira prova refere-se à Unidade 1 do programa e será avaliada em **35 pontos**. A segunda prova refere-se à Unidade 2 do programa e será avaliada em **35 pontos**. Em princípio, as datas previstas para realização das provas são:

1ª Prova (P1): 03/06 – Unidade 1 (35 pontos)

2ª Prova (P2): 08/07 – Unidade 2 (35 pontos)

b) Seis **mesas redondas** referentes à Unidade 3 do programa. As apresentações dos grupos ocorrerão nos dias 15, 22 e 29/07, conforme detalhado no cronograma. A exposição dos grupos será seguida de debate entre os presentes. O valor total desta atividade é de **30 pontos** e sua avaliação considerará não apenas a qualidade dos trabalhos apresentados, mas também a profundidade dos debates.

Observações finais:

o Alunas/os que não obtiveram o rendimento mínimo para aprovação na disciplina (nota equivalente a 60,0 pontos), poderão realizar uma avaliação de recuperação de aprendizagem. ATENÇÃO: só estarão habilitadas/os à avaliação de recuperação alunas/os com frequência mínima de 75% no componente curricular.

o A **avaliação de recuperação de aprendizagem** terá nota equivalente a **35 pontos** e será realizada na última semana do semestre letivo, em dia e horário a ser definido com as/os estudantes que se submeterão à avaliação.

o A vista das atividades avaliativas deverá ser solicitada pela/o aluna/o até 10 dias úteis após a divulgação das notas das referidas atividades. A solicitação se dará mediante apresentação, por escrito, de requerimento de vista com justificativas fundamentadas, apontando as questões e as razões pelas quais acredita-se haver erros na correção. Nenhuma vista de prova será refeita ou feita após o prazo. A/O aluna/o deve enviar o requerimento para o e-mail da professora.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

Unidade 1

BAER, Mônica; LICHTENSZTEJN, Samuel. Antecedentes históricos do sistema financeiro internacional: o advento de Bretton Woods. In: **Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARVALHO, Fernando Cardim de. Bretton Woods aos 60 anos. In: **Novos estudos Cebrap**, n.70, novembro, 2004.

FIORI, José Luís. O Poder Global dos Estados Unidos: formação, expansão e limites. In: FIORI, José Luís (Org.).**O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão:** a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. O desenvolvimento tecnológico americano no pós-guerra como um empreendimento militar. In: FIORI, José Luís (Org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SERRANO, Franklin. Relações de poder e a política macroeconômica americana, de Bretton Woods ao padrão dólar flexível. In: FIORI, José Luís (org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAVARES, Maria da Conceição; BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A mundialização do capital e a expansão do poder americano. In: FIORI, José Luís (Org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAVARES, Maria da Conceição; TEIXEIRA, Aloísio. La internacionalización del capital y las transnacionales em la industria brasileña. In: **Revista de La CEPAL**, n.14, pp. 85-105, agosto, 1981.

Unidade 2

BAER, Mônica et al. Os desafios à reorganização de um padrão monetário internacional. In:**Economia e Sociedade**, n.4. Campinas: UNICAMP, 1995.

BARUCO, Grasiela Cristina da Cunha. **Do Consenso Keynesiano ao Pós-Consenso de Washington**. Dissertação (Mestrado em Economia). Uberlândia: IE/UFU, 2005.

BRAGA, José Carlos de Souza; CINTRA, Marcos Antonio Macedo. Finanças Dolarizadas e Capital Financeiro: exasperação sob comando americano. In: FIORI, José Luís (org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã Editora, 1996.

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital**. São Paulo, Editora 34, 2000.

GOWAN, Peter. **A Roleta Global**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KUCZYNSKI, Pedro-Pablo; WILLIAMSON, John. **Depois do Consenso de Washington:** retomando o crescimento e a reforma na América Latina. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SERRANO, Franklin. Relações de poder e a política macroeconômica americana, de Bretton Woods ao padrão dólar flexível. In: FIORI, José Luís (org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Unidade 3

AMARAL, Marisa Silva. Sobre a Atualidade do Pensamento Minskyano. In: **BIF - Boletim de Informações da FIPE**, Edição 344, pp. 25-29, maio. São Paulo: FIPE, 2009. Disponível em:

https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/2009/5_bif344.pdf

CARLOTTO, Maria Caramez; GUEDES PINTO, José Paulo. A divisão internacional do trabalho no século XXI: um estudo sobre o peso da propriedade intelectual na relação EUA – América Latina. In: **Carta Internacional**, 10(3), pp. 94–113, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.21530/ci.v10n3.2015.306

CASTRO, Antonio Barros de. No espelho da China. In:**Seminários Dimac**, n. 288. Brasília: IPEA, 2008. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11995?&locale=pt_BR

CHESNAIS, François. A 'Nova Economia': uma conjuntura própria à potência econômica estadunidense. In: CHESNAIS, François et. al. **Uma Nova Fase do Capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.

_____. Até onde irá a crise financeira. In:**Le Monde Diplomatique Brasil**, 12 de novembro, 2007. Disponível em: https://diplomatique.org.br/ate-onde-ira-a-crise-financeira/

COUTINHO, L. A terceira revolução industrial e tecnológica. As grandes tendências das mudanças. In:**Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, pp. 69-87, 1992. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643306

DUMÉNIL, Gerard e LÉVY, Dominique. Superação da Crise, Ameaças de Crises e Novo Capitalismo. In: CHESNAIS, F. et. al.**Uma Nova Fase do Capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.

FERREIRA, Tiago Toledo; PENIN, Guilherme. A crise imobiliária norte-americana sob a ótica de Hyman Minsky. In: **BIF - Boletim de Informações da FIPE**, Edição 325, pp. 27-31, outubro. São Paulo: FIPE, 2007. Disponível em: https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/2007/10_bif325.pdf

GERMER, Claus M. O sistema de crédito internacional e a instabilidade financeira dos países da periferia capitalista. In:**Economia e Sociedade**, nº15. Campinas: UNICAMP, 2000. Disponível em:

https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/514/06-Germer.pdf

GONTIJO, Cláudio. Raízes da crise financeira dos derivativos subprime. In:**Texto para discussão**, n.342, dezembro. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008. Disponível em:

https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20342.pdf

GUTTMAN, Robert. A transformação do capital financeiro. In: **Economia e Sociedade**, n.7, pp. 51-83, dezembro. Campinas: UNICAMP, 1996. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/450/03-GUTTMANN.pdf

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2008.

KRUGMAN, Paul. **A crise de 2008 e a economia da depressão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira. A articulação produtiva asiática e os efeitos da emergência chinesa. In: LEÃO, R. P. F.; PINTO, E. C.; ACIOLY, L. (Orgs). **A China na nova configuração global:** impactos políticos e econômicos. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3030

MACEDO e SILVA, Antônio Carlos. Norte-americanos, chineses e a alegria do mundo. In: **Política Econômica em Foco**. Campinas: UNICAMP, mai./out. 2004.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. **Notas sobre o desenvolvimento econômico recente na China**. São Paulo: IE/USP, 2008. Disponível em: http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/medeiroschina.pdf

_____. Política Industrial e Divisão Internacional de Trabalho. In: **Revista de Economia Política**, vol. 39, n. 1 (154), jan./mar., pp. 71-87, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rep/a/VRDCNpM4TrgfXGYcs5tMd3B/?lang=pt

Paulani, Leda Maria (2012). A Inserção da Economia Brasileira no Cenário Mundial: uma reflexão sobre a situação atual à luz da história. In: **Boletim de Economia Política Internacional**, n. 10, abr./jun., pp. 89-102. Brasília: IPEA. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4554/1/BEPI_n10_insercao.pdf

PAULANI, Leda Maria e PATO, Christy Ganzert (2005). Investimentos e servidão financeira: o Brasil do último quarto de século. In: PAULA, João Antonio (org.) **Adeus ao Desenvolvimento**. Belo Horizonte: Autêntica. Disponível em:

https://christypato.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/investimentos-e-servidao-financeira.pdf

PINTO, Eduardo Costa; GONÇALVES, Reinaldo. Globalização e poder efetivo: transformações globais sob efeito da ascensão chinesa. In: **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 2 (54), pp. 449-479, ago., 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2015v24n2art8

PIRES, Marcos Cordeiro. O Brasil, o Mundo e a Quarta Revolução Industrial: reflexões sobre os impactos econômicos e sociais. In:**Revista de Economia Política e História Econômica**, n. 39, pp. 5-36, dezembro, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Jain-3/publication/327052389_An_Analytical_Study_on_the_Effects_of_WTO_on_India's_Foreign_Trade_performance/links/5b754e6fa6fdcc87df809c
Analytical-Study-on-the-Effects-of-WTO-on-Indias-Foreign-Trade-performance.pdf

RIBEIRO, Valéria Lopes. A economia política dos Estados Unidos e da China pós crise de 2008: interdependência econômica e relações interestatais. Florianópolis, 2018. Disponível em:

https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n67p11/36728

8.1. ROGOFF, Kenneth. A China realmente substituirá a hegemonia econômica dos Estados Unidos? Cambridge, 4 abr. 2018. Disponível em: https://jornalggn.com.br/geopolitica/a-china-realmente-substituira-a-hegemonia-economica-dos-estados-unidos-por-kenneth-rogoff/

Complementar

AGLIETTA, Michel. O sistema monetário internacional: em busca de novos princípios. In: **Economia e Sociedade**, n. 4, jun. Campinas: UNICAMP, 1995. pp. 127-150.

CHESNAIS, François. A globalização e o curso do capitalismo de fim-de-século. In: **Economia e Sociedade**, n. 5, pp. 1-30. Campinas: UNICAMP, 1995.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo e CAGNIN, Rafael Fagundes. Evolução da estrutura e da dinâmica das finanças norte-americanas. In: **Econômica**, v. 9, n. 2, p. 296-338, dezembro. Niterói: UFF, 2007.

DUMÉNIL, Gerard. e LÉVY, Dominique. Neoliberalismo – Neo-imperialismo. In: **Economia e Sociedade**, v. 16, n. 1 (29), abr., pp. 1-19. Campinas: UNICAMP, 2007.

EICHENGREEN, Barry. História e reforma do sistema monetário internacional. In: **Economia e Sociedade**, n.4, junho. Campinas: Unicamp, 1995.

GILPIN, Robert. **O desafio do capitalismo global:** a economia mundial no século XXI. São Paulo: Record, 2004.

HYMER, Stephen. **Empresas multinacionais:** a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

LIMA, Maria Lúcia Mantovanini Pádua. **O Euromercado e a expansão do capital financeiro internacional**. Dissertação (Mestrado em Economia). Campinas: UNICAMP, 1985.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. O paradigma da produção globalizada. In: **Economia e Sociedade**, n. 8, pp. 239-245. Campinas: UNICAMP, 1997.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A Economia Política da Internacionalização sob Liderança dos Estados Unidos: Alemanha, Japão e China. In: FIORI, José Luís (Org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2005b. [Introdução]

MONTEIRO NETO, Aristides. **Dilemas do desenvolvimento na China:** crescimento acelerado e disparidades regionais (da revolução comunista à globalização). Rio de Janeiro: IPEA/Textos para discussão, 2005.

SALAMA, Pierre. A financeirização excludente: as lições das economias latino-americanas. In: CHESNAIS, François (coord.)**A mundialização financeira:** gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998. pp. 211-248.

SHENKAR, Oded**. O século da China**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

TAVARES, Maria da Conceição. A retomada da hegemonia norte-americana. In: **Revista de Economia Política**, v.5, n. 2(18), abr./jun. São Paulo: FGV, 1985. pp. 5-15.

_____. Ajuste e reestruturação nos países centrais: a modernização conservadora. In: TAVARES, Maria da Conceição & FIORI, José Luís (Orgs.). **(Des)Ajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. [também publicado como: TAVARES, Maria da Conceição. Ajuste e reestruturação nos países centrais. In: **Economia e Sociedade**, n.1. Campinas: UNICAMP, 1992. (pp. 21-57)]

TOUSSAINT, Eric & MILLET, Damien. **50 Perguntas e 50 Respostas sobre Dívida, o FMI e o Banco Mundial**. São Paulo: Boitempo, 2006.

PLIHON, Dominique. Desequilíbrios mundiais e instabilidade financeira. In: **Economia e Sociedade**, n.7, dez. Campinas: UNICAMP, 1996. pp. 85-127.

VAL, Giorgia Costa. A Guerra Comercial entre China e EUA e o papel da OMC. Minas Gerais, 27 set., 2018. Disponível em: https://www.internacionalizabh.com.br/a-guerra-comercial-china-eua-e-omc/

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marisa Silva Amaral**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/04/2026, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7242910** e o código CRC **C0F57978**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7242910

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)						
Código:	IERI32703	Período/Série:	7º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa ( )
Professor(A):	Clésio Lourenço Xavier				Ano/Semestre:	2026-1	
Observações:							

2. EMENTA

Teorias do Comércio Internacional: Smith e a teoria das Vantagens Absolutas; Ricardo e a teoria das Vantagens Comparativas. O modelo de dotação de fatores. Economias de escala, concorrência imperfeita e fluxos de comércio. Paradoxo de Leontief. Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. Balanço de pagamento e seu ajustamento. Liquidez internacional e movimentos de capital. Políticas de balanço de pagamentos e mercado cambial.

3. JUSTIFICATIVA

A aquisição de conteúdos teóricos relativos à Economia Internacional *per se* é peça importante à formação dos graduandos em Relações Internacionais. Com a *mundialização do capital* e a consequente internacionalização das cadeias produtivas, a partir de meados da década de oitenta do século XX, é conteúdo imprescindível aos alunos de Relações Internacionais, à medida que se tornam interdependentes os fluxos de comércio, de investimento, de licenciamento tecnológico e de financiamento.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Ao final da disciplina o estudante será capaz de identificar, analisar e problematizar as principais teorias do comércio e investimento internacionais. Adicionalmente, o aluno também deverá ser capaz também interpretar as políticas comerciais e seus principais instrumentos.
Objetivos Específicos:

5. PROGRAMA

UNIDADE I: TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

5.1. O Modelo de Vantagens Absolutas

5.2. O Modelo Ricardiano de Vantagens Comparativas

5.3. Os Modelos de Dotação de Fatores

5.4. Concorrência Imperfeita, Economias de Escala e Comércio Internacional

UNIDADE II: TEORIAS DO INVESTIMENTO DIRETO EXTERNO

5.5. Ciclo de Vida do Produto

5.6. Tecnologia, Fluxos de Comércio e Investimentos Internacionais.

5.7. Assimetrias Tecnológicas e Oligopólios Internacionais

5.8. Empresas Transnacionais e Novas Formas de Investimento

UNIDADE III: PROTEÇÃO COMERCIAL E INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

5.9. Instrumentos de Proteção Comercial: Subsídios e Tarifas

5.10. Novas Formas de Proteção Comercial

5.11. Integração Econômica: Principais Fases

5.12. Criação e Desvio de Comércio

UNIDADE IV: BALANÇO DE PAGAMENTOS E TAXA DE CÂMBIO

5.13. Balanço de Pagamentos

5.14. Taxa de Câmbio e Mercado de Câmbio

5.15. Moeda, Taxa de Juros e Taxa de Câmbio

6. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada contempla três modalidades de interação com os alunos: em primeiro lugar, aulas expositivas com uso de *data-show* e participação dos alunos durante e após a exposição dos conteúdos; em segundo lugar, prevê-se a utilização de pelo menos uma aula a ser ministrada em laboratório para cada unidade a fim de apresentar aos alunos as principais bases de dados internacionais sobre comércio exterior e fluxos de investimento direto externo; finalmente, mas não menos importante, buscar-se-á apresentar **curtos artigos de "jornais" e plataformas digitais** sobre comércio exterior, com o intuito de despertar a capacidade analítica dos alunos.

7. AVALIAÇÃO

Serão aplicadas diferentes modalidades de avaliação ao longo do semestre, de forma a verificar, periodicamente, a aprendizagem dos alunos em cada tópico da disciplina. Segue abaixo os instrumentos de avaliação, o cronograma a ser executado, o valor atribuído a cada instrumento, bem como os critérios a serem considerados.

7.1. Prova individual **sem consulta**, referente ao conteúdo das unidades I e II (~14 encontros = 28hs/a)

Valor: 35 pontos

Data de Referência: 18 de junho de 2026

7.2. Prova individual **sem consulta**, referente ao conteúdo das unidades III e IV (~14encontros = 28hs/a)

Valor: 35 pontos

Data de Referência: 28 de julho de 2026

7.3. Desenvolvimento e Elaboração de **Trabalho em grupo**, em temática/setor atual.

Etapa 1 (maio/26): Conhecimento e utilização da "base de dados" da ONU sobre Comércio Internacional; **Etapa 2** (junho/26): Aprendizado de cálculo de quatro indicadores selecionados (corrente de comércio, direção de comércio, *market share* e "vantagem comparativa revelada"); **Etapa 3** (julho/26): Análise dos indicadores supracitados e elaboração de texto final. Valor: 30 pontos - Data de Referência/entrega: 28 de julho de 2026

7.4. PROVA FINAL de "Recuperação de Aprendizagem

Valor: 100 pontos

Data de Referência: 06 de agosto de 2026

Conforme Art. 141 da Resolução 46/22 do CONGRAD (Conselho de Graduação), o estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) poderá realizar uma **Prova Final de "Recuperação de Aprendizagem"**, no valor total de 100 pontos, contemplando todos os itens e todo o conteúdo deste Plano de Ensino.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHO, M.; SILVA, C. **Economia internacional.** São Paulo: Saraiva, 1999.

CONTRADE ONU. Disponível in: https://comtradeplus.un.org

KRUGMAN, P; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2005.

TIGRE, P. B. (2006). Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Campus.

VERNON, R. (1966) - Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. IN: J. A. A. Savasini, P. S. Malan & W. Baer (orgs.). Economia Internacional. São Paulo: Saraiva.

ZINI JUNIOR, A. **Taxa de câmbio e política cambial no Brasil** . São Paulo: Edusp, 1993

Complementar

KENEN, P. **Economia internacional:** teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MAIA, J. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARREWIJK, C. **International economics**: theory, application, and policy. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SAVASINI, J. A.; MALAN, P.; BAER, W. (orgs.). **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 1979.

WILLIAMSON, J. **A economia aberta e a economia internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1989

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Clésio Lourenço Xavier**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/04/2026, às 20:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7242945** e o código CRC **4C2EF1FE**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7242945

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Sociologia I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais – INCIS						
Código:	INCIS31102	Período/Série:	1o.	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	---	Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Márcio Ferreira de Souza				Ano/Semestre:		
Observações:	Aulas presenciais – Campus Santa Mônica Quinta-feira – 14h50 – 16h50 [Sala 5RA 304] e Sexta-feira – 16h50 – 18h30 [Sala 5RA 304]						

2. EMENTA

O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A constituição da sociedade capitalista e a emergência do pensamento sociológico. O positivismo de Émile Durkheim. Fato social e coerção social. Sociedade e coesão social. Karl Marx, Dialética e materialismo. Relações de produção e estrutura de classes. Trabalho e alienação na sociedade capitalista. A sociologia compreensiva de Max Weber. A ética protestante e o espírito do capitalismo. A legitimidade, a autoridade e o domínio. Estado contemporâneo, mundialização do capital e a corrosão do Estado de Direito.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina consiste em abordar a emergência da teoria sociológica a partir da contribuição de autores clássicos fundadores, em particular Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, com foco em suas perspectivas metodológicas, nos temas clássicos da sociologia e em seus conceitos centrais, de modo a permitir que as/os discentes possam adquirir um conhecimento básico acerca dos fundamentos teóricos clássicos, de como tais autores podem contribuir com a abordagem de questões sociais contemporâneas e articulá-los com o campo das Relações Internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender, a partir do pensamento dos autores clássicos da sociologia, os temas e conceitos que foram desenvolvidos para se compreender a modernidade e o capitalismo

Objetivos Específicos:

- Compreender a abordagem sociológica positivista-funcionalista, considerando a complexa relação entre o indivíduo e estrutura social. Levar o aluno a uma reflexão crítica do legado positivista, a partir do estudo da obra de Émile Durkheim.

- Compreender a sociologia compreensiva de Max Weber. Caracterizar suas principais contribuições teóricas, como os conceitos de ação social, relação social, associação, tipo ideal e individualismo metodológico.

- Compreender o pensamento marxiano como uma teoria crítico-negativa do modo capitalista de produção. Apreender as categorias analíticas da teoria materialista do social e conhecer a influência de Karl Marx na análise da sociedade capitalista contemporânea.

- Abordar, à luz dos clássicos estudados (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) temas transversais e contemporâneos que possuam uma interface com o curso de Relações Internacionais.

5. PROGRAMA

Unidade 1. Introdução: (a) Gênese e contexto do surgimento da Sociologia na Europa; (b) Contribuições da Sociologia às Relações Internacionais

1.1. O surgimento das Ciências Sociais: contexto histórico

1.2. Sociologia Histórica e Relações Internacionais – articulações possíveis

Unidade 2 - Os clássicos como fundadores de "tradições" sociológicas: bases metodológicas e visões sobre a modernidade

2.1. Karl Marx e Friedrich Engels: materialismo histórico e dialético – relações de produção

2.2. Émile Durkheim: objeto e método sociológico – *As Regras do Método Sociológico* e *Suicídio: estudo sociológico*.

2.3. Max Weber: fundamentos da sociologia compreensiva – ação social, tipos ideais e sociologia da dominação

Unidade 3 - Classe, estratificação social e relações de desigualdade

3.1. As origens do capitalismo, teorias de classe e estratificação social em Marx e Weber - divergências e pontos de aproximação.

3.2. Durkheim: a Divisão do Trabalho social, coesão e solidariedade social

3.3. Estratificação de gênero, raça e etnia

3.4. Mobilidade social e a tradição sociológica: Marx e Weber

Unidade 4 - Valores, ideologia e religião

4.1. Teoria da ideologia: Marx e Engels

4.2. Marx e Weber e o problema da religião como “ideologia”

4.3. Marx e Durkheim: reflexões sobre a religião e o individualismo moderno

4.4. Durkheim: a defesa de uma moral laica e do “Estado laico”

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas que ocorrerão em encontros presenciais (60 h/a) ao longo do período letivo. As/os discentes serão estimuladas/os à participação nas aulas por meio de exposições dialogadas e de recursos audiovisuais. Os recursos audiovisuais (filmes, documentários, fotografias documentais, fotojornalismo, músicas etc.) poderão funcionar como elementos ilustrativos, mas o mais importante é que sejam viabilizados de modo a possibilitar reflexões e análises conectadas às abordagens temáticas e teóricas. As/os discentes serão orientadas/os a cada encontro sobre a leitura da bibliografia básica indicada para o encontro seguinte, com indicações de itens e/ou fragmentos mais específicos dos textos que poderão contribuir para uma melhor apreensão do conteúdo a ser ministrado. O material de leitura básica e os roteiros de cada aula serão disponibilizados na Plataforma Teams. Esta plataforma servirá como instrumento de comunicação entre o docente e discentes para atendimentos individuais e orientações sobre o conteúdo das disciplinas e indicações de materiais complementares (filmes, artigos de jornais e revistas etc.).

Técnicas de ensino que serão utilizadas: aulas expositivas, exposições dialogadas, levantamentos de questões sobre os textos de referências básicas, debates e trabalhos escritos.

Utilização de recursos técnico-didáticos (PowerPoint) e audiovisuais (vídeos, imagens e áudios).

7. AVALIAÇÃO

As avaliações ocorrerão gradualmente no decorrer da disciplina, com o objetivo de estimular a reflexão teórica e escrita.

ATIVIDADE 1 – Avaliação extraclasse individual correspondente ao tema da Unidade 2 [Os clássicos como fundadores de “tradições” sociológicas: bases metodológicas e visões sobre a modernidade]. Data de entrega: 05/06/26. Valor: 30 pontos.

ATIVIDADE 2 – Avaliação extraclasse individual ou em dupla correspondente ao tema da Unidade 3 [Classe, estratificação social e relações de desigualdade]. Data prevista para entrega: 26/06/26. Valor: 30 pontos.

Com relação às Atividades Avaliativas 1 e 2, as/os discentes deverão entregar ao professor um texto que deverá ser elaborado a partir de questões específicas direcionadas sobre as respectivas unidades 3 e 4. Serão consideradas, para efeito de avaliação, a capacidade de síntese e de reflexão sobre os aspectos teóricos centrais relativos a cada um dos autores da bibliografia básica, a clareza e objetividade da escrita, os procedimentos técnicos, a gramática e a ortografia. As datas de entrega e critérios de correção serão antecipadamente comunicadas às/aos discentes, via Plataforma TEAMS.

ATIVIDADE 3 – Avaliação presencial em grupo correspondente ao tema da Unidade 4 [Valores, ideologia e religião].

Elaboração e apresentação de um mapa conceitual (equipe de até 6 pessoas) sobre os temas/autores relativos à Unidade 4. Os temas/autores serão sorteados, em sala de

aula, no Encontro 19 (dia 02/02/26). Data de apresentação em sala de aula: 30/07/26. Valor: 30 pontos.

AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO: Avaliação individual, considerando: frequência, pontualidade, participação nas aulas expositivas e compromisso com a disciplina.

Observações:

Frequência e abono de faltas:

Segundo a RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 46, DE 28 DE MARÇO DE 2022 o (a) discente deve **possuir 75%** de assiduidade para sua aprovação (**art. 127**). Estabelece também a resolução, em seu artigo **128** que "havendo discordância quanto ao resultado final da avaliação da aprendizagem no componente curricular (frequência ou nota) o estudante poderá interpor recurso ao Colegiado de Curso, por meio de requerimento consubstanciado, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir do início do semestre letivo subsequente ao que o estudante tiver cursado o componente.". Por fim o artigo **143** dispõe que "Falta não pode ser abonada, salvo nos casos previstos no § 60, da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964". Nesse sentido, e em cumprimento à RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 46, DE 28 DE MARÇO DE 2022, **não ficará o docente responsável** pelo abono de faltas, não recebendo, portanto, qualquer justificativa de ausência, tampouco alterando o diário eletrônico preenchido semanalmente

Atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem (em conformidade com a RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 46, DE 28 DE MARÇO DE 2022)

"Art. 141. Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular".

Se necessário, ao final do semestre será aplicada uma avaliação dissertativa (individual) a ser realizada em sala de aula e avaliada em até 100 pontos. Neste caso serão somadas a nota alcançada ao longo do período e a nota atingida na prova prova de recuperação, que serão divididas por dois resultando na média final da/do discente. O conteúdo da prova de recuperação será previamente acordado com as/os estudantes em recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BABO, Thiago; DALMIGLIO, Nicole. Notas sobre as Contribuições da Sociologia Histórica às Relações Internacionais. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS, Vol. 16 Nº 33, Jul - Dez de 2024.

COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOTELHO, André. (org.). Essencial Sociologia. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

DURKHEIM, Émile. "Aula inaugural do curso de Ciências Sociais – Bordeaux, 1887". In: CASTRO, Ana Maria; DIAS, Edmundo Fernandes. (Orgs.). Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Petrópolis: Vozes, 2019.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DURKHEIM, Émile. O suicídio. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GONZALEZ, Lélia. “A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica”. In: MARTUSCELLI, Danilo Enrico; SILVA, Jair Batista da (orgs.). Racismo, etnia e lutas de classes no debate marxista [livro eletrônico]. Chapecó, SC: Ed. dos Autores, 2021, p. 108-126 (Coleção marxismo21) PDF.
LÖWY, Michael. A jaula de aço: Max Weber e o marxismo weberiano. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 15-39.
MARX, Karl. A Questão Judaica. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
MARX, Karl. Manuscritos econômicos filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.
MARX, K. O capital: crítica da economia política (livro I). São Paulo: Boitempo, 2013.
RODRIGUES, José Albertini (org.). Durkheim (coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Editora Ática, 2008, p. 46-52).
SCALON, Celi. Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências (Capítulo I. Notas sobre esquemas de classes). Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1999.
TURNER, Jonathan H.; BEEGHLEY, Leonard; POWERS, Charles H. A emergência da Teoria Sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasilía: Editora da Universidade de Brasília, 2015, p. 139-166).
WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo; Companhia das Letras, 2004.
WEISS, Raquel. Émile Durkheim: de ideólogo da laicidade a precursor das teorias pós-seculares. Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 16 - Nº 36 - Maio./Ago. de 2017, p. 28-48.

Complementar

ARON, Raymond. As Etapas do pensamento Sociológico (Capítulo: Émile Durkheim – Tópico As formas elementares da vida religiosa) São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 521-536.
CHABAUD-RYCHTER et al. O gênero nas ciências sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.
CODATO, Adriano; PERISSINOTO, Renato. Marxismo como Ciência Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
COLLIOT-THÉLÈNE, Catherine. A sociologia de Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2016.
DURAND, Jean-Pierre. A Sociologia de Marx (Capítulo: Marx Hoje). Petrópolis: Vozes, 2016.
DURKHEIM, Émile. Sociologia e Filosofia. São Paulo: Ícone Editora Ltda., 1994.
GIDDENS, A. Capitalismo e Moderna Teoria Social (“A teoria do desenvolvimento capitalista”). Lisboa: Editorial Presença, 1990.
HIRANO, Sedi. Castas, estamentos e classes sociais: introdução do pensamento sociológico de Marx e Weber. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
MARX, Karl.: O 18 Brumário e Cartas a Kugelman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
PAIS, José Machado. Das regras do método, aos métodos desregrados. S, José Machado. Das regras do método, aos métodos desregrados. Tempo Social, USP, 8 (1), maio de 1996, p. 85-111.
PIERUCCI, Antônio Flávio. O Desencantamento do Mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2005.
RANIERI, Jesus José. Alienação e estranhamento em Marx: dos Manuscritos econômicos-filosóficos de 1844 à Ideologia alemã (Tese de Doutorado). Campinas, SP: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2000.
RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Lélia González: por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 49-64.
SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.
SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive (3ª. Edição ampliada com nova introdução). São Paulo: Contracorrente, 2018.
WATIER, Patrick. Uma introdução à sociologia compreensiva. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2009.

Obs.: Todos os textos da bibliografia básica do componente curricular estarão acessíveis na plataforma Microsoft Teams.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marcio Ferreira de Souza**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/04/2026, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7243010** e o código CRC **49BBFF28**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7243010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão- Organizações Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	IERI32501	Período/Série:	5º período	Turma:	31		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	30	Prática: 30	Total: 60		Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Jéssica Silva Fernandes				Ano/Semestre:	2026/2	
Observações:	Atendimento discente mediante agendamento por e-mail: jessica.fernandes1@ufu.br						

2. EMENTA

Origem, natureza e significado das Organizações Internacionais na arquitetura do Sistema Internacional. Estrutura jurídica e institucional das organizações internacionais. Tipos e classificação das Organizações Internacionais. Papel das Organizações Internacionais na política internacional e regional. Multilateralismo e as Organizações Internacionais. Organizações Internacionais frente aos grandes temas e agendas. Organizações Internacionais e outros mecanismos de cooperação. Organizações Internacionais e atores sociais. Organizações Internacionais e Política Interna. Organizações Internacionais e Políticas Públicas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina busca fomentar a prática em relações internacionais e o diálogo com a sociedade. Como proposto no projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais, a disciplina visa articular a dimensão extensionista a um dos componentes curriculares do curso. Assim, ao longo da disciplina a proposta é desenvolver debates com a comunidade a partir dos fundamentos teóricos dos organismos internacionais. Além de ser uma das disciplinas que compõem a carga horária das atividades de extensão, a disciplina está inserida no eixo de formação voltado à atividade profissional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O presente componente curricular alia ensino e pesquisa a uma proposta de disciplina que ancora uma ação extensionista que tem como objetivo viabilizar a socialização do conhecimento produzido no campo das Relações Internacionais sobre as instituições internacionais, mais especificamente sobre o papel que as Organizações Internacionais desempenham nas Relações Internacionais. Busca exercitar a transdisciplinaridade, por meio de metodologias que aliam a teoria e a prática na construção do conhecimento. Pretende-se que a interface entre a Universidade e a comunidade externa, na ação extensionista vinculada à disciplina, permita que o dissente seja um agente de transformação social promovendo a democratização do conhecimento sobre os desafios da cooperação multilateral e os impactos diretos e indiretos do meio internacional para o local.

Objetivos Específicos:

(1) reconhecer as Organizações Internacionais como agentes e espaços de cooperação multilateral; (2) conhecer as características estruturais e objetivos desses mecanismos; (3) compreender a relação com os demais atores e agentes e os desafios da cooperação multilateral; (4) reconhecer nos lugares de vivência a interação dialógica e os impactos dos fenômenos internacionais no nível local.

5. PROGRAMA

Unidade I- Ensino: Fundamentos Teóricos e Conceituais

Semana 1 - Apresentação da disciplina- Contextualização sobre o que é Extensão e o Projeto da Disciplina

Semana 2 - História das Organizações Internacionais, conceitos e tipologias

Semana 3**-** O sistema ONU e o debate sobre a reforma da ONU

Semana 4- Crise do Multilateralismo e atuação das Organizações Regionais

Semana 5- Atores da governança global: ONGs internacionais e movimentos sociais- Organizações Internacionais e Políticas Públicas

Semana 6- Organizações Internacionais, Diplomacia e Direito Internacional

Semana 7- Atividade avaliativa - Ensaio (previsão da atividade 11/06/2026)

Unidade II- Pesquisa

Semana 8 - Construção do Guia e Posicionamentos

Semana 9- Apresentação do Guia e posicionamentos

Semana 10- Modelagem e Simulação em sala

Unidade III- Extensão

Semana 11- Modelagem em escola parceira (previsão da atividade 09/07/2026)

Semana 12 - Feriado Campus Uberlândia (16/07/2026)

Semana 13 - Modelagem em escola Parceira (23/07/2026) - Envio do Feedback do Projeto Consolidado

Semana 14- Atividade substitutivas e vista preliminar de notas (30/07/2026)

Semana 15- Fechamento dos Diários -Emissão de certificados de Participação na atividade de Extensão

6. METODOLOGIA

O curso será ministrado com aulas expositivas acompanhado por debates, seminários e estudos dirigidos, bem como outras atividades. A aulas serão presenciais, mas,

eventualmente poderão ser ministradas aulas online em situações previamente acordadas entre estudantes e professora.

7. AVALIAÇÃO

Unidade I: 50 pontos

Debates temáticos referente às aulas: e 1 ensaio de 20 pontos – 50 pontos - Ensaio: Discussão sobre um dos tópicos abordados em aula- limite 10 páginas- em grupos

Unidade 2: 20 pontos- Produção dos Guias de acesso e posicionamentos - 20

Unidade 3: 30

- · Participação no projeto Assessoria aos participantes 10
- · Aplicação de *Feedback* com os participantes 10
- · Envio de relatório final 10

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

A. Ahammad, “The Crisis of Multilateralism: Rethinking Global Cooperation in a Fragmented World,” International Journal For Multidisciplinary Research, Jan. 2026, doi: 10.36948/ijfmr.2026.v08i01.65864. Disponível em: https://www.ijfmr.com/research-paper.php?id=65864#:~:text=The%20contemporary%20global%20order%20is,Keywords

BARROS-PLATIAU, Ana Flávia e SOENDERGAARD, Nils. Organizações e Instituições Internacionais. Editora Contexto: São Paulo, 2021. Cap. 1, 2 – Disponível como ebook na biblioteca: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416244

DE CARVALHO, Thales Leonardo; FERNANDES, Jéssica Silva; DE FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. Organizações Internacionais e Políticas Públicas Nacionais variáveis organizacionais e instrumentos de difusão. 2021.

FERREIRA, Guilherme A crise do Multilateralismo e as lições para os processos de integração regional. Disponível em: https://observatorio.repri.org/2019/10/16/a-crise-do multilateralismo-e-as-licoes-para-os-processos-de-integracao-regional/

HERZ, Mônica e HOFFMAN, Andrea. Organizações Internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

JUBILUT, Liliana; SILVA, João Carlos Jarochinski; RAMINA, Larissa. (Org.). A ONU aos 70: contribuições, desafios e perspectivas. 1ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016 Disponível em : https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/3861/1/La-ONU-aos-70.pdf

KARNS. Margaret; MINGST. Karen. International Organizations the Politics and Processes of Global Governance, London Lynne Rienner, 2015 SEITENFUS, Ricardo. Manual das organizações internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

Keck, M. e Sikkink, K. (1998), Activists Beyond Borders. Cornell University Press. LIMA, Maria Regina Soares de; ALBUQUERQUE, Marianna Reordenamento global e Crise do Multilateralismo. Disponível em: https://www.cebri.org/media/documentos/arquivos/Papers_KAS2020_3_5_PT_Reordena.pdf

Complementar

BRIGAGÃO, Clóvis; FERNANDES, Fernanda (Orgs). Diplomacia brasileira para a paz.

FUNAG, 2012. Parte 2 . Texto disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/994 Diplomacia_Brasileira_para_a_Paz.pdf

Dahl, Robert (1999). Can International Organizations Be Democratic? A Skeptic's View. Shapiro, Ian & Hacker-Cordon, Casiano (eds.). Democracy's Edges. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 19-40.

Keohane, Robert; Macedo, Stephen & Moravcsik, Andrew (2009). Democracy Enhancing Multilateralism. International Organization, vol. 63, no 1, pp. 1-31. Plano de Ensino IERI32501 (6781449) SEI 23117.071434/2025-49 / pg. 6

RICUPERO, Rubens. A diplomacia na construção do Brasil (1750 - 2022). Rio de Janeiro: Versal Editores, 2023. ONUKI, Janina- Organizações e regimes internacionais/Janina Onuki, Kelly Komatsu Agopyan. Curitiba: Intersaberes, 2021. Cap. 01

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Jéssica Silva Fernandes**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 21/04/2026, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7243243** e o código CRC **DB44779D**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão- Cenários Prospectivos							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais							
Código:	IERI32701		Período/Série:	7º		Turma:	29	
Carga Horária:					Natureza:			
Teórica:	30	Prática:	30	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Jéssica Fernandes				Ano/Semestre:			
Observações:	Atendimento discente será mediante agendamento prévio por e-mail: jessica.fernandes1@ufu.br							

2. EMENTA

Evolução histórica da prospectiva. O conceito de prospectiva estratégica. O conceito de cenários prospectivos e suas características. A aplicação dos efeitos sistêmicos aos cenários prospectivos. O método de Michel Godet para elaboração de cenários prospectivos. A prospectiva estratégica aplicada ao território. O método de Peter Schwartz para elaboração de cenários prospectivos. Barry Hughes e seu método International Futures.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina tem o propósito de desenvolver e aprimorar práticas inerentes ao perfil profissional de modo a assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina dá prosseguimento à sedimentação da prática de pesquisa no campo das Relações Internacionais, visando exercitar a conexão entre a teoria e a prática da pesquisa e extensão acadêmica.
Objetivos Específicos:
A disciplina tem como objetivo específico o ensino das técnicas e metodologias de formulação de cenários prospectivos, para auxiliar tomadores de decisão na formulação de estratégias. Para o exercício da disciplina utiliza-se como base os temas e acontecimentos das relações internacionais e para extensão o objetivo é que a pessoa estudante possa aplicar a metodologia em instituições e contextos distintos de tomada de decisão.

5. PROGRAMA

UNIDADE 1 – Introdução à prospectiva

Semana 1 - 1. Apresentação do plano de ensino, da sistemática de ensino, apresentação dos objetivos da disciplina

a. A prospectiva estratégica

b. Conceitos básicos

UNIDADE 2 – Cenários prospectivos

Semana 2 -a. Características gerais

b. Técnicas e métodos

Semana 3 Tema: Método Godet: Seminários- prospectiva e diagnóstico estratégico GODET, MICHEL; DURANCE, Philippe.

UNIDADE 3- O método Godet de elaboração dos cenários

Semana 4 -6

a. O método dos cenários

b. Os seminários de prospectiva

c. O diagnóstico estratégico

d. Identificação das variáveis-chave

e. Análise do jogo de atores f. Campo dos possíveis e redução das incertezas

g. Análise das estratégias

h. Prospectiva estratégica para os territórios

UNIDADE 4- Outras visões sobre o método da Prospectiva estratégica

Semana 8

a. O método de Peter Schwartz

b. O método de Barry Hughes

Semana 9- Apresentação dos cenários (17/06/2026)

UNIDADE 5- Atividades de Extensão (24/06 à 15/07/2026)

Semana 10 Extensão – Interação com a comunidade -Identificação das variáveis-chave - (24/06/2026)

Semana 11 - Extensão – Apresentação das opções estratégicas para instituição parceira Interação com a comunidade- realização de oficinas sobre estratégias (01/07/2026)

Semana 12 -Extensão – Apresentação dos Cenários Prospectivos para a instituição Parceira interação com a comunidade no formato de workshop ou seminário.-*Envio de Relatório de trabalho da extensão (08/07/2026)*

Semana 13 - Extensão- *Atividades substitutivas (22/07/2026)*

Semana 14- Vista de Notas (29/07/2026)

Semana 15- Fechamento dos diários e Encerramento da disciplina (05/08/2026)

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas, desenvolvimento de pesquisas, oficinas, visitas técnicas e trabalhos em grupo.

7. AVALIAÇÃO

1.Atividade na qual os estudantes deverão identificar, em cenários já montados, as variáveis, os atores, a filosofia e as “sementes de futuro”. (20 pontos).

2. Elaboração de cenários prospectivos em grupos- que serão avaliadas em 4 etapas:

2. Elaboração de cenários prospectivos em grupos- que serão avaliadas em 4 etapas:

2.1 Apresentação do tema e das variáveis-chave do tema escolhido 10 pontos

2.2 Apresentação das opções estratégicas 10 pontos

2.3 Seminário apresentando tema, variáveis-chave, opções estratégicas e futuro 10 pontos

2.4 Documento final sintetizando os pontos apresentados no tópico 3.3= 10 ponto

3. Atividade de Extensão sobre cenários (40,0) pontos

Total: 100 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GODET, Michel. From anticipation to action: a handbook of strategic prospective UNESCO, 1993 . Disponível em: http://en.laprospective.fr/dyn/anglais/ouvrages/from-anticipation.pdf

GODET, MICHEL; DURANCE, Philippe. A prospectiva estratégica. UNESCO, 2011.

GODET, Michel. Creating futures. Economica, 2001.

HUGHES, Barry B.; HILLEBRAND, Evan E. Exploring and shaping international futures. Routledge, 2015.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul S. Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SCHAWARTZ, Peter. A arte da previsão. Scritta, 1995. SCHAWARTZ, Peter. Cenários: as surpresas inevitáveis. Rio de Janeiro: Campus, 2003

Complementar

HUGHES, Barry B. International futures. Routledge, 2018.

PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro Campus 1989

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Jéssica Silva Fernandes**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 21/04/2026, às 20:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7243276** e o código CRC **F96C5AD3**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Brasileira Contemporânea II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32702	Período/Série:	7º	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Soraia Aparecida Cardozo			Ano/Semestre:	2026/1		
Observações:	e-mail: soraia.cardozo@ufu.br						

2. EMENTA

Crise Internacional e o II PND. Década de 1980: crise da dívida externa, hiperinflação, “década perdida”. A configuração do novo padrão de desenvolvimento brasileiro nos anos 1990. O Plano Real. Aspectos principais do regime de metas inflacionárias e da política econômica após a crise de 1999. A inserção econômica externa brasileira no século XXI: reflexos da internacionalização da estrutura produtiva. O debate sobre reprimarização, desnacionalização e desindustrialização no Brasil. Análise de conjuntura e temas contemporâneos em desenvolvimento e políticas públicas no Brasil.

3. JUSTIFICATIVA

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo da disciplina é analisar a Economia Brasileira de meados da década de 1970 até o século XXI e oferecer aos discentes a compreensão dos determinantes do desempenho econômico nesse período. Nessa perspectiva, a disciplina busca apresentar aos estudantes os determinantes da política econômica, as relações do dinamismo econômico com a inserção internacional, o papel do Estado, a distribuição de renda. Destaca-se alguns problemas estruturais da economia brasileira.

Objetivos Específicos:

5. PROGRAMA

Unidade 1- Crise econômica internacional e opção pelo crescimento (II PND)

1.1. As mudanças nas condições internacionais: crise do petróleo, estagnação econômica e esgotamento do sistema internacional de pagamentos ("Bretton Woods").

1.2. A opção estratégica pelo crescimento e seus desdobramentos (II PND)

1.3. O processo de endividamento externo e interno. A política econômica dos anos 1974-80

1.4. A controvérsia acerca dos resultados

Bibliografia

CARNEIRO, R. M. **Desenvolvimento em crise.** A economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora Unesp. (capítulo 1)

FERREIRA, Luciana da Silva. A Política Econômica do Governo Geisel: do IIPND ao endividamento externo. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações**. São Paulo, HUCITEC. (capítulo 10).

Unidade 2 - A crise econômica brasileira e os limites estruturais ao crescimento econômico nos anos 1980

2.1. Ajuste externo e desequilíbrio interno: a opção recessiva

2.2. Os limites estruturais ao crescimento: dívidas externa e interna.

2.3. O esgotamento do padrão de financiamento público.

2.4. Hiperinflação: o padrão monetário em crise

Bibliografia

BELLUZO, Luiz Gonzaga E ALMEIDA, Julio Gomes (2002). **Depois da Queda. A economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. (INTRODUÇÃO).

CARNEIRO, R. M. **Desenvolvimento em crise. A economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo, Editora Unesp. (Capítulo 5).

FERREIRA, Luciana da Silva. A política econômica do governo Figueiredo, o endividamento externo e seus impactos macroeconômicos. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. (capítulo 11).

CARNEIRO, R. M. Desenvolvimento em crise. A economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora Unesp. Capítulo 6.

PINTO, Eduardo Costa. Nova República (1985-1989): transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação de renda e fim do desenvolvimentismo. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo, HUCITEC. (capítulo 12).

Unidade 3 – Configuração de um novo padrão de desenvolvimento brasileiro nos anos 1990

3.1. Inserção periférica na globalização financeira

3.2. Abertura Financeira, Abertura Comercial, Privatizações e Reformas do Estado

3.3. O Plano Real

3.4. Crise do Real e o tripé macroeconômico: flutuação cambial, regime fiscal e metas de inflação

Bibliografia

BASTOS, C. P.; FERRAZ, FERNANDO. A economia brasileira na primeira metade dos anos 1990: inflação, mudança estrutural estabilização. In ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021**). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. capítulo 13.

ARAÚJO, V. L.; GENTIL, D. L. O primeiro governo FHC (1995-1998): o neoliberalismo escancarado. In ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. Capítulo 14.

ARAÚJO, V. L.; GENTIL, D. L. O segundo governo FHC: cnsolidação e crise do projeto neoliberal. In ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021). **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações.** São Paulo, HUCITEC. capítulo 15.

Unidade 4: A Economia Brasileira de 2003 a 2010

4.1. 2003 a 2006: Manutenção do tripé macroeconômico, cenário externo favorável e políticas voltadas para o fortalecimento da demanda interna

4.2. 2004-2010: Flexibilização do tripé, crise do subprime, políticas anticíclicas

4.3. Regime de crescimento no período

Bibliografia

CARVALHO, L. A valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018. **Capítulo 1, pp. 13 a 53.**

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021), **capítulo 16.**

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021), **capítulo 17**

Unidade 5: Da tentativa de retomada do crescimento à recessão (período pós 2011)

5.1. Política contracionista no início de 2011

5.2. Políticas voltadas para o crescimento: Mudanças na polícia macroeconômica, Plano Brasil Maior, incentivos ao investimento privado e inserção externa

5.3. Recuos nas políticas voltadas para o crescimento

5.4. O impeachment

Bibliografia

CARVALHO, L. **A valsa brasileira: do boom ao caos econômico.** São Paulo: Todavia, 2018. Capítulo 2, pp. 54 a 96.

CARVALHO, L. **A valsa brasileira: do boom ao caos econômico.** São Paulo: Todavia, 2018. Capítulo 3, pp. 97 a 147.

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M (2021), capítulos 18

Unidade 6: Temas estruturais relevantes

6.1. Reprimarização

6.2. Desnacionalização

6.3. Desindustrialização

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Texto para Discussão/ UNICAMP** . Número 2000, janeiro de 2012.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. **Revista de Economia Política,** vol. 37, nº 1 (146), pp. 189-207, janeiro-março/2017.

Unidade 7: Análise de conjuntura e temas contemporâneos em desenvolvimento e políticas públicas no Brasil.

Reforma trabalhista

Teto de gasto

Reforma Tributária

Governo Bolsonaro e pandemia

6. METODOLOGIA

A disciplina será ministrada presencialmente seguindo Calendário Acadêmico estabelecido pela Universidade. Haverá aulas expositivas, aulas dialogadas, apresentação de seminários.

As atividades presenciais serão desenvolvidas nos horários de aula estabelecidos pela grade Horária do Curso de Relações Internacionais, que estão disponíveis no site do curso.
Segue cronograma da disciplina

Datas	Unidades da Disciplina	Atividades Previstas
23/04/2026		Apresentação do programa da disciplina
28/04/2026, 30/04/2026, 05/05/2026, 06/05/2026	Unidade 1	Aulas presenciais
07/05/2026, 12/05/2026, 14/05/2026, 19/05/2026, 21/05/2026, 26/05/2026	Unidade 2	Aulas Presenciais

28/05/2026	Atividade em sala	PINTO, Eduardo Costa. Nova República (1985-1989): transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação de renda e fim do desenvolvimentismo. In ARAÚJO, Victor L. ; MATTOS, Fernando A. M (2021). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo, HUCITEC. (capítulo 12).
02/06/2026	**Unidades 1 e 2**	**Primeira Prova**
09/06/2026, 11/06/2026, 16/06/2026, 18/06/2026	Unidade 3	Aulas Presenciais
23/06/2026 25/06/2026, 30/06/2026, 07/07/2026	Unidade 4	Aulas Presenciais
09/07/2026, 14/07/2026, 16/07/2026, 21/07/2026	**Unidade 5**	Aulas Presenciais
23/07/2026	**Unidades 3, 4 e 5**	**Prova 2**
28/06/2026, 30/07/2026, 04/08/2026	**Unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6**	**Atividades em sala (Seminários/Debates**
06/07/2026	**Unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6**	**Prova de recuperação**

7. AVALIAÇÃO

A disciplina contará com os seguintes instrumentos avaliativos:

1) duas provas escritas, individuais, sem consulta, totalizando 70 pontos

2) atividade em sala valendo 10 pontos

3) Seminários/debates valendo 20 pontos.

As atividades avaliativas serão realizadas nas seguintes datas:

a) Prova 1, valendo 35 pontos, contemplará os conteúdos das Unidades 1 e 2, será realizada no dia **02/06/2026.**

b) Prova 2, valendo 35 pontos, contemplará os conteúdos das Unidades 3, 4 e 5, será realizada no **dia 23/07/2026.**

c) Atividade em sala baseada em texto previamente definido, valendo 10 pontos, será reaizada no dia **28/05/2026.**

d) Seminários/debates, referentes às Unidades 6 e 7, serão realizados nos dias **28/06/2026, 30/07/2026,04/08/2026,** e valerá 20 pontos.

Atendendo a Resolução 46/2022 do CONGRAD, haverá uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem para o estudante que não obtiver 60 pontos para aprovação e com frequência mínima de 75%. Para estudantes nessa condição, será aplicada uma prova, abrangendo o conteúdo de todo semestre. A nota dessa prova substituirá a menor nota tirada nas avaliações feitas durante o semestre. A prova de recuperação será aplicada apenas para estudantes que realizaram todas provas durante o semestre. A prova de recuperação será realizada em 06/07/2026.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARAÚJO, Victor L.; MATTOS, Fernando A. M. **A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma - novas interpretações.** São Paulo: Hucitec, 2021.

BELLUZZO, L. G. e ALMEIDA, J. G. **Depois da Queda: a economia brasileira da crise da dívida aosimpasses do Real.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Texto para Discussão/ UNICAMP** . Número 2000, janeiro de 2012.

CARNEIRO, **R. Desenvolvimento em Crise.** Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, Campinas, 2002.

CARVALHO, L. **A valsa brasileira: do boom ao caos econômico.** São Paulo: Todavia, 2018.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. **Revista de Economia Política,** vol. 37, nº 1 (146), pp. 189-207, janeiro-março/2017.

GIAMBIAGI et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Soraia Aparecida Cardozo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/04/2026, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7244721** e o código CRC **43F6940F**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7244721

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Departamento de Finanças
Av. João Naves de Ávila, nº 2121. Campus Santa Mônica - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4132 - 1F 216

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Negociações Internacionais							
Unidade Ofertante:	Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN							
Código:	FAGEN39802		Período/Série:	8º Período		Turma:	RI	
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Dermeval Martins Borges Júnior					Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:								

2. EMENTA

Introdução à Teoria Geral da Negociação. Contexto das Negociações Internacionais. Negociações Internacionais, Ética e Mercado de Trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

O componente curricular justifica-se pela crescente complexidade das relações internacionais contemporâneas, marcadas pela intensificação dos fluxos econômicos, políticos, culturais e tecnológicos entre os diversos atores do sistema internacional. Em um ambiente internacional plural, multicultural e interdependente, torna-se fundamental que o estudante desenvolva competências relacionadas aos processos de negociação em contextos multilaterais, bilaterais e empresariais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender os principais conceitos e abordagens analíticas presentes na teoria das negociações internacionais, bem como os enfoques dos processos de negociações multilaterais.
Objetivos Específicos:
Compreensão de conceitos gerais sobre negociação; aplicação dos conceitos no contexto internacional; reflexão sobre fatores contemporâneos e seus impactos nas negociações.

5. PROGRAMA

1. Introdução à Teoria Geral da Negociação

1.1. Conceitos Gerais e Objetivos de Negociação

1.2. Negociação e Sociedade

1.3. Tipos de Negociação

1.4. O comportamento do Negociador

1.5. Ambientes de Negociação

1.6. Diferenças culturais e contextuais nas negociações

1.7. O processo de negociação

1.8. Tipos de processos de negociação: da distributiva à integrativa

1.9. Negociação empresarial estratégica (Simulações de Negociação Empresarial)

2. Negociações Internacionais

2.1. A lógica dos Jogos de Dois Níveis

2.2. Organizações Internacionais

2.3. Mediação e Resolução de Conflitos

3. Negociações, Ética e Mercado de Trabalho

3.1. Ética nas Negociações

3.2. Negociações Internacionais e Mercado de Trabalho

3.3. Tecnologia, Inteligência Artificial e Negociações

6. METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em sala de aula, por meio de recursos didáticos como quadro e giz, recursos audiovisuais, livros, entre outros, com o intuito de mostrar a importância do tema, apresentá-lo e ilustrar sua aplicação. Para temas específicos, serão utilizados recursos adicionais que favoreçam a compreensão dos estudantes.

As aulas serão, fundamentalmente, expositivas, também serão desenvolvidos exercícios para fixação do conteúdo ministrado.

Será utilizado o Moodle para a disponibilização dos materiais da disciplina, bem como divulgação das notas. O nome da disciplina na plataforma é “FAGEN39802 - Negociações Internacionais”.

O atendimento aos estudantes fora da sala de aula ocorrerá por e-mail ou na sala do professor (1M213), mediante agendamento prévio pelo e-mail dermevaljr14@ufu.br

A seguir a tabela com a programação das atividades que serão desenvolvidas no decorrer do semestre.

Aula	Data	Atividade Programada
1	27/04	Apresentação da disciplina / Conceitos gerais e objetivos de negociação
2	04/05	Negociação e sociedade
3	11/05	Tipos de negociação
4	18/05	O comportamento do negociador
5	25/05	Ambientes de negociação
6	01/06	Diferenças culturais e contextuais nas negociações
7	08/06	Processo de negociação / Tipos de processos de negociação
8	15/06	**Prova 1**

9	22/06	A lógica dos jogos de dois níveis
10	29/06	Organizações internacionais
11	06/07	Mediação e resolução de conflitos
12	13/07	Negociações, ética e mercado de trabalho
13	20/07	Negociações, ética e mercado de trabalho
14	27/07	**Prova 2**
15	03/08	**Prova de recuperação**

Além das aulas presenciais explicitadas no cronograma (cada uma com quatro horas-aula), a disciplina contemplará, adicionalmente, 12 (doze) horas de outras atividades acadêmicas (trabalhos acadêmicos diversos), totalizando 72 horas para o componente no semestre letivo. Essas outras atividades serão desenvolvidas fora do ambiente de sala de aula.

7. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina ocorrerá a partir da aplicação de provas (80 pontos) e resolução de exercícios (20 pontos), totalizando um somatório de 100 pontos. O planejamento segue abaixo:

Avaliação

1ª Prova ..... 40 pontos

2ª Prova ..... 40 pontos

Resolução de exercícios ..... 20 pontos

A aprovação do discente na disciplina ocorrerá caso, após a finalização das atividades, for constatado um aproveitamento igual ou superior a 60% dos pontos e frequência igual ou superior a 75%.

Nos termos do Art. 141, da Resolução CONGRAD Nº 46/2022, será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Portanto, somente discentes com média final abaixo de 60,0 e frequência de, no mínimo, 75% terão direito à prova de recuperação.

A atividade avaliativa de recuperação consistirá em prova, aplicada ao final do semestre, com o conteúdo de todo o período letivo e com pontuação de 40 pontos. A nota obtida na atividade avaliativa de recuperação será substituída pela menor pontuação auferida entre as duas provas regulares (1ª Prova e 2ª Prova.)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

MARTINELLI, D.; NIELSEN, F. A. C.; MARTNS, T. M. **Negociação**: conceitos e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. **Fundamentos de negociação**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P.; BANDOS, M. F. C. **Negociação e solução de conflitos**: Do impasse ao ganha-ganha com o melhor estilo. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, A; ONUKI, J. **Coalizões sul-sul e as negociações multilaterais**: Os países intermediários e a coalizão IBSA. São Paulo: Mídia Alternativa, 2007.

ZAJDSZNAJDER, L. **Teoria e prática de negociação**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1988.

Complementar

BAZERMAN, M. H.; NEALE, M. A. **Negociando racionalmente**. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTEXTO INTERNACIONAL. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1985-. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cint/. Acesso em: 3 maio 2022.

FIANI, R. **Teoria dos jogos**. São Paulo: GEN Atlas, 2015.

LADEIRA, W. **The mediator role in conciliation hearings: negotiation and management of conflict**. Saarbrucken: Scholar's Press, 2014.

REVISTA INTERAÇÃO. Santa Maria, RS: UFSM, 2010-. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/interacao/index . Acesso em: 3 maio 2022.

THORTENSEN, V. **OMC – Organização Mundial do Comércio**: As regras do comércio internacional e a nova rodada de negociações multilaterais. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

WINHAM, G. **International trade and the Tokyo round negotiation**. Princeton: Princeton University Press, 1986.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Dermeval Martins Borges Júnior**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/04/2026, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7245218** e o código CRC **AE1488ED**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7245218

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	História das Relações Internacionais I						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32203	Período/Série:	2º	Turma:	M/N		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Edson Jose Neves Junior			Ano/Semestre:	2026/1		
Observações:	Dias e Horários das Aulas: Segunda-feira e Terça-feira, das 10h40min às 12h20min. Agendamentos: edson.neves@ufu.br						

2. EMENTA

História internacional e as transformações dos sistemas e sociedades internacionais. Transição do feudalismo para o sistema de Estados. Renascimento, reforma e contrarreforma. Expansão europeia, colonialismo e escravismo. A "crise geral" do século XVII e a Paz de Vestfália. Antigo Regime: transformações do Estado moderno e do sistema europeu. A Revolução Francesa e as guerras napoleônicas. A Revolução Industrial e a "grande divergência". A Reação Conservadora e o Concerto Europeu. Nação e nacionalismo. A mundialização do sistema europeu: neocolonialismo e imperialismo na África e Ásia. A unificação alemã e o sistema de Bismarck.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina engloba a constituição e evolução do Sistema Internacional entre os séculos XVI e XIX considerando a gradual inter-relação entre continentes diferentes, com a final centralização em algumas nações da região europeia. É primordial às Relações Internacionais compreender esse período formativo abrangente, que estrutura e dá sentido à própria disciplina acadêmica.

4. OBJETIVO

O curso visa a fornecer ao estudante, através de um percurso panorâmico e também atento aos debates mais recentes da história internacional e global, uma visão introdutória, ainda que densa, dos principais processos materiais/tecnológicos, políticos, sociais, ideológicos/culturais e econômicos que constituíram os eventos e as forças que moldaram, transformaram e criaram a vida moderna e contemporânea das sociedades humanas desde as Grandes Navegações e o ocaso da ordem feudal europeia até a emergência do neocolonialismo ocidental na Ásia e na África, chegando às portas da Primeira Guerra Mundial.

5. PROGRAMA

Unidade I – História Internacional e as Transformações dos Sistemas e Sociedades Internacionais

Unidade II – Transições para o Mundo Moderno:

2.1 – Do Feudalismo para o Sistema de Estados

2.2 – A Reforma Protestante como Condição para a Emergência da Soberania e da Consciência Nacional

2.3 – A Expansão Global Europeia, o Colonialismo e o Escravismo no Atlântico

2.4 – A "Crise Geral" do século XVII, a Guerra dos Trinta Anos e Paz (Ordem) de Vestfália

2.5 – Sociedade e Política na Europa do Antigo Regime

2.6 – A Derradeira "Grande Domesticação", as "Revoluções Industriosas" e o Comércio Internacional

2.7 – Guerra, Fiscalidade e as Transformações do Estado Moderno no século XVIII

Unidade III – Processos da Grande Transformação e o Mundo Contemporâneo:

3.1 – A Revolução Francesa, as Guerras Napoleônicas e Seus Impactos Europeus e Globais

3.2 – O Debate sobre a Revolução Industrial e a "Grande Divergência"

3.3 – A Europa Pós-Napoleônica, o Concerto Europeu e a Concepção de Ordem Internacional

3.4 – Redes: Comunicações/Transportes, Comércio e Finanças

3.5 – A Construção Racional do Estado e Suas Transformações

3.6 – As Ideologias do Progresso e o Nacionalismo

3.7 – A Persistência dos Impérios e o Neocolonialismo na África e Ásia

3.8 – A Unificação Alemã e a Construção do Sistema Europeu de Bismarck

6. METODOLOGIA

A disciplina mescla métodos diversos distintos, de acordo com o assunto abordado: aulas expositivas, seminários, sala de aula invertida e análise fílmica.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação Escrita 1: 30 pontos; Avaliação Escrita 2: 30 pontos; Seminário: 25 pontos; Estudos Dirigidos (4 estudos): 12 pontos; Tópicos (3 tópicos): 3 pontos. Recuperação: 100 pontos (Nota somada e dividida por dois à média final das avaliações regulares. Somente terão direito à prova de recuperação os/as estudantes que entregaram e realizaram as avaliações anteriores.)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAYLY, C. A. The birth of the modern world 1780-1914: global connections and comparisons. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

HOBSBAWM, E. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MARKS, Robert. The origins of the modern world: a global and environmental narrative from the fifteenth century to the twenty-first century. 3rd. ed. London: Rowman & Littlefield, 2015.

WATSON, Adam. The evolution of international society: a comparative historical analysis. Abingdon: Routledge, 2007.

Complementar

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OSIANDER, A. The state system of Europe – 1640-1990: peacemaking and the conditions of international stability. Oxford: Oxford University Press, 1994.

OSIANDER, A. Before the state: systemic political change in the West from the Greeks to the French revolution. Oxford: Oxford University Press, 2007.

RICH, N. Great power diplomacy – 1814-1914. Boston: McGraw-Hill, 1992.

SPRUYT, H. The sovereign state and its competitors: an analysis of systems change. Princeton: Princeton University Press, 1994.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Edson José Neves Junior**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/04/2026, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7246671** e o código CRC **1B2645F0**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7246671

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Relações Internacionais e as Linguagens Artísticas						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI39022	Período/Série:	5º	Turma:	M/N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória:	Optativa (X)
Professor(A):	Edson Jose Neves Junior				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Dia e Horário das Aulas: Sexta-feira, das 14h às 17h40min. Agendamentos edson.neves@ufu.br						

2. EMENTA

Cultura, linguagens artísticas e as Relações Internacionais. Temas das Relações Internacionais e as Linguagens Artísticas.

3. JUSTIFICATIVA

Disciplina optativa que aborda aspectos essenciais da relação entre as Relações Internacionais e a Cultura.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Entender os fundamentos das associações entre Cultura e Relações Internacionais. Compreender e tornar claras as múltiplas linguagens artísticas a partir de conceitos e categorias das RI. Utilizar ferramentas teóricas e metodológicas da formação do internacionalista para construir conhecimentos ou produzir materiais relacionados ao campo de estudos.

5. PROGRAMA

Unidade 1. Cultura, Linguagens Artísticas e as Relações Internacionais

1.1. O conceito de Cultura e de Linguagens Artísticas

1.2. Cultura, identidade coletiva e comunidades imaginadas

1.3. Indústria cultural, massificação e alienação na Globalização

1.4. Linguagens artísticas: representação e recepção

1.5. Linguagens artísticas, Diplomacia Cultural e Soft-Power

1.6. Sul Global, Cooperação Sul-Sul e resistências nas Artes

Unidade 2. Temas de Relações Internacionais e as Linguagens Artísticas

2.1. As Relações Internacionais e o Audiovisual (cinema, documentário, série, animação, videoarte)

2.2. As Relações Internacionais e as análises Iconográficas e Iconológicas (pintura, fotografia, HQs, cartuns/charges, grafite e arte digital, etc.)

2.3. As Relações Internacionais e a Música

2.4. As Relações Internacionais e a Literatura

6. METODOLOGIA

A disciplina mescla métodos diversos distintos, de acordo com o assunto abordado: aulas expositivas, seminários, sala de aula invertida, entre outros

7. AVALIAÇÃO

Avaliação Escrita 1: 25 pontos; Avaliação Escrita 2: 25 pontos; Seminário: 20 pontos; Oficinas de Método e Atividade Avaliativa: 20 pontos; e Tópicos dos estudantes: 10 pontos.

Recuperação: 100 pontos (Nota somada e dividida por dois à média final das avaliações regulares. Somente terão direito à prova de recuperação os/as estudantes que entregaram e realizaram avaliações anteriores.)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAUER, M. W., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2008

DUARTE, R. Indústria cultural: uma introdução. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010.

ORTIZ, R. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WEBER, M. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: EdUSP, 1995.

Complementar

AUMONT, J. A imagem. Campinas: Papirus Editora, 2012.

BORDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BURKE, P. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A . Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.

WEBER, C. International relations theory: a critical introduction. Londres: Routledge, 2014.

ZANELLA, C. K.; NEVES JÚNIOR, E. J. (org.). As relações internacionais cinema: espaços e atores transnacionais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

ZANELLA, C. K.; NEVES JÚNIOR, E. J. (org.). As relações internacionais cinema: Estado e conflitos internacionais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

ZANELLA, C. K.; NEVES JÚNIOR, E. J. (org.). As relações internacionais cinema: organizações internacionais e governança global. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Edson José Neves Junior**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/04/2026, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7247494** e o código CRC **816B4842**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7247494

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Macroeconomia I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI						
Código:	IERI32403	Período/Série:	4º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória(x)	Optativa( )
Professor(A):	Marcelo Sartorio Loural				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:							

2. EMENTA

Keynes e a Teoria Econômica Clássica. Demanda Efetiva e determinantes do emprego e da produção. Propensão a Consumir e Multiplicador. Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro. Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo.

3. JUSTIFICATIVA

Componente do Núcleo de Formação Profissional, a disciplina apresenta ao aluno o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através da formulação teórica de Keynes, autor de referência para o entendimento de diversas temáticas acerca do modo de operação da economia capitalista, das políticas econômicas e dos temas relativos à ordem internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina visa a capacitar o aluno a apreender o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através da formulação teórica de Keynes.

Objetivos Específicos:

i) introduzir o Pensamento de Keynes, por meio de alguns escritos prévios à Teoria Geral; ii) detalhar as principais contribuições econômicas da principal obra do autor – a Teoria Geral e; iii) desenvolver suas principais influências nos trabalhos dos Pós-Keynesianos.

5. PROGRAMA

1. Introdução ao Pensamento de Keynes

2. Keynes e a Teoria Econômica Clássica

2.1 A determinação do produto e do emprego no modelo clássico.

2.2 A “Teoria Clássica” e a revolução keynesiana

3. Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção

3.1 O Princípio da Demanda Efetiva

3.2 Expectativa, determinação do produto e do emprego

3.3 Emprego, Desemprego e Salários

3.4 Renda, Poupança e Investimento

4. Propensão a Consumir e Multiplicador

4.1 Propensão a Consumir: Fatores Objetivos e Subjetivos

4.2 O Componente Passivo da Renda e o Multiplicador

5. Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro

5.1 Expectativas e Eficiência Marginal do Capital

5.2 Incentivo à Liquidez e Natureza do Capital

5.3 Teoria do Dinheiro e do Juro

6. Demanda efetiva e distribuição de renda em Kalecki

7. Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo

6.1 Ciclo econômico em Keynes

6.2 Perspectivas sobre política econômica em Keynes e Pós-Keynesianos

6.3 Aplicações para o caso brasileiro

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, que permitam conexão entre a teoria e as aplicações práticas, com participação ativa dos alunos.

7. AVALIAÇÃO

- Prova 1 - 20 pontos
- Prova 2 - 40 pontos
- Prova 3 - 20 pontos
- Seminários - 20 pontos

*alunos/as que obtiverem a presença mínima, mas reprovarem por nota, terão direito a uma Avaliação de Recuperação adicional da matéria toda do semestre, conforme previsto no estatuto da UFU. Ao final a nota será uma média entre a nota

do semestre e a nota da avaliação de recuperação, sendo que o estudante precisa obter a média de 60 pontos para aprovação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHO, F. J. C. 2020. **Keynes e os Pós-keynesianos: Princípios de Macroeconomia Para uma Economia Monetária de Produção**. Editora Alta Cult, 2020.

KEYNES, J.M.1919. *The Economic Consequences of the Peace*. Londres: Macmillan & Co. Ltd.. Trad. bras. **As Conseqüências da Paz**. Brasília. Ed. UnB/IPRI-Funag/IOESP. 2002. Clássicos IPRI, v.3.

KEYNES, J.M.1933a. **The Monetary Theory of Production**. Cf. MOGGRIDGE,D. ed. CW (Preparation) vol XIII pp.408-411, Londres: Macmillan Press, 1978.

KEYNES, J.M. 1936. The General Theory of Employment, Interest and Money. New York: Harcourt, Brace& Co. Trad. bras. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982; e A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo:Col. 'Os Economistas', Abril Cultural, 1983.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. 2014. **Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário**. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Complementar

ABREU, M.P. 2002. **Prefácio à Edição brasileira de KEYNES**, J.M.1919. *The Economic Consequences of the Peace*. Londres: Macmillan & Co. Ltd..Trad. bras. *As Conseqüências da Paz*. Brasília. Ed. UnB/IPRI-Funag/IOESP. 2002. Clássicos IPRI, v.3.

CARVALHO, F.C.1999. **Políticas econômicas para economias monetárias**. In: PAULA, L.F. e SICSÚ, J. orgs. 1999. Macroeconomia moderna – Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro:Campus, pp.258-83.

CARVALHO, F.C. 2009. **O Retorno de Keynes**. Novos Estudos CEBRAP (Impresso), v. 83, p. 91-101.

KEYNES, J.M.1921a. The Meaning of Probability. In: *A Treatise on Probability*. Cf. MOGGRIDGE, D.ed.*Collected Writings of John Maynard Keynes (CW)*, vol VIII (I), pp.3-9, Londres: Macmillan Press, 1973. Trad. bras. **O sentido da probabilidade**. In: SZMRECSÁNYI,T.org. 1978. *Keynes*. Coleção Grandes Cientistas Sociais vol 6, pp.70-6, São Paulo: Ática.

KEYNES, J.M.1921b. Probability in Relation of The Theory of Knowledge. In:*A Treatiseon Probability*. op. cit. pp.10-20. Trad. bras. **A probabilidade em relação à teoria do conhecimento**. in: SZMRECSÁNYI,T. org., op.cit. pp.77-86.

KEYNES, J.M. 1926. The End of Laissez-Faire. Cf. MOGGRIDGE,D.ed. CW(Essays in Persuasion), vol IX, CapIV-2, pp.272-94. Trad. bras. **O fim do laissez-faire**. In: SZMMRECSÁNYI,T.org. op.cit. pp.106-26.

KEYNES, J.M.1930. A Further Elucidation of the Distinction between Savings and Investment. In: A Treatise on Money 1. The Pure Theory of Money. Cf. MOGGRIDGE,D. ed. CW, Londres: Macmillan Press, 1971. Trad. bras. **A distinção entre poupança e investimento**. In: SZMRECSÁNYI, T.org. op.cit. pp.127-37.

KEYNES, J.M.1937a. Alternative Theories of the Rate of Interest. Economic Journal,

junho, vol XLVII, pp.663-9. Trad. bras. **Teorias alternativas da taxa de juros**. In: Literatura Econômica, vol 9 no 2, pp.147-58, junho 1987, Rio de Janeiro: IPEA.

KEYNES, J.M.1937b. The Ex-Ante Theory of the Rate of Interest. Economic Journal, junho, vol XVII, pp.241-52. Trad. bras. **A teoria 'ex-ante' da taxa de juros**. in: Literatura Econômica, op.cit. pp.165-71.

PAULA, L.F. 2008. **Política econômica para o crescimento e estabilidade macroeconômica**: uma abordagem keynesiana com uma referência ao Brasil. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. Economia do Desenvolvimento: Teorias e Políticas Keynesianas. Rio de Janeiro: Campus, pp. 217-38.

REZENDE, M. F. C.; TERRA, F. H. B. 2018. **Retomada do crescimento sustentado da economia brasileira**: políticas macroeconômicas requeridas. In: Mônica Viegas Andrade; Eduardo da Motta Albuquerque. (Org.). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões. 1ed. Belo Horizonte: Cedeplar, v. 1, p. 81-95.

SICSÚ, J. 2003. **Políticas não-monetárias de controle da inflação**: uma proposta pós-keynesiana. Revista Análise Econômica, ano 21, n. 39, jan./mar.

SICSÚ, J. 2008. **Planejamento estratégico do desenvolvimento e as políticas macroeconômicas**. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. Economia do Desenvolvimento: Teorias e Políticas Keynesianas. Rio de Janeiro: Campus, pp.137-59.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Sartorio Loural**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/04/2026, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7249342** e o código CRC **960E6C5E**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7249342

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Estudos de Área: Oriente Médio						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	39014	Período/Série:	Optativa	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total: 60	Obrigatória: ( )		Optativa: X	
Professor(A):	João Fernando Finazzi			Ano/Semestre:	2026/1		
Observações:	Atendimento discente será após agendamento prévio com o professor pelo e-mail: joao.finazzi@ufu.br						

2. EMENTA

História contemporânea do Oriente Médio, de seus principais países e suas políticas exteriores. Temas e conflitos nas relações internacionais do Oriente Médio.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina busca fornecer ao estudante interessado uma leitura aprofundada sobre o Oriente Médio moderno a partir de ferramentas teóricas interdisciplinares (História, Política, Sociologia, Economia) para analisar as dinâmicas geopolíticas e históricas da região.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Capacitar o estudante a compreender os mais importantes processos e transformações pelos quais o Oriente Médio e, particularmente, os principais países da região passaram, especialmente desde século XIX. A disciplina também busca mapear os principais debates e diretrizes da política externa dos mais relevantes países da região, abarcando as relações destes entre si e com distintas potências extrarregionais, além de distintas iniciativas de integração regional e conflitos regionais.

Objetivos Específicos:

Analisar, criticamente e de maneira multidisciplinar, os principais marcos históricos e geopolíticos que moldaram o Oriente Médio contemporâneo, desde a desintegração do Império Otomano até os conflitos atuais.
Compreender o papel das potências globais, regionais e de atores não estatais nas dinâmicas de poder, guerra e alianças na região.
Investigar temas centrais e específicos da região, sejam países ou grupos sociais, relacionando-os à política internacional e à economia global.
Desenvolver análises críticas sobre colonialismo, islamismo, terrorismo, nacionalismo e direitos humanos no Oriente Médio.

5. PROGRAMA

5.1. Unidade I: Aspectos gerais: o Oriente Médio na virada dos séculos XIX e XX

Oriente Médio e Mundo Árabe – Mapas, percepções, categorias e conceitos. O Oriente Médio como sub-sistema regional. O Oriente Médio e o sistema global moderno. O declínio do Império Otomano e a emergência dos nacionalismos locais. A 1ª Guerra Mundial, o fim da ordem otomana.

5.2. Unidade II: A formação dos Estados Nacionais e as lutas ideológicas

A formação dos Estados Nacionais. Irã, Egito e Turquia. O mandato francês: Síria e Líbano. O mandato britânico: o Iraque e a Jordânia. Península arábica: a Arábia Saudita, as monarquias do Golfo e o Iêmen. Segunda Guerra Mundial e o Oriente Médio. A criação do Estado de Israel, a questão palestina e o sionismo. A ascensão do nacionalismo árabe.

5.3. Unidade III: O Oriente Médio na Guerra Fria

A crise de Suez e o imperialismo britânico. As guerras árabe-israelenses e as consequências políticas no Oriente Médio. A Guerra-Fria e seus impactos na reconfiguração do Oriente Médio. 1979, o ano da virada geopolítica: a Revolução Iraniana. A guerra no Afeganistão, a ascendência do islã político e sua influência sobre os grupos da região. A Guerra Irã-Iraque e a Guerra Civil no Líbano.

5.4. Unidade IV: O Oriente Médio na era neoliberal

A Guerra do Golfo e a “nova ordem mundial”. Oriente Médio na era neoliberal. Os Ataques de 11 de Setembro, o terrorismo suicida moderno e a guerra ao terror. A guerra e a ocupação do Afeganistão (2001-2021). A guerra e a ocupação do Iraque (2003-2011). A Primavera Árabe. A guerra civil na Síria e a queda de Assad. A rivalidade Saudita-Iraniana e a guerra no Iêmen.

5.5. Unidade V: O Genocídio em Gaza e as as novas configurações geopolíticas

Gaza: os ataques de outubro de 2023 e o Genocídio. As guerras de Israel e o Eixo da Resistência: Hamas, Hezbollah, Houthis e Irã. Os processos de normalização: os acordos de Abraão e a mediação dos EUA. China e Rússia no OM contemporâneo. O cessar-fogo em Gaza e os projetos de reconstrução. A guerra no Irã

6. METODOLOGIA

6.1. A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialógicas complementadas com análise de textos, estudo de caso, debates, dinâmicas baseadas na metodologia de sala aula invertida, exibição ou indicação de filmes/documentário e realização de Seminários em grupo com tema (ou texto) definido previamente. Serão utilizados recursos didáticos audiovisuais ao longo das aulas como quadro, multimídia (data show), Plataformas digitais como Google drive ou Microsoft Teams.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Prova escrita = 50 pontos.

7.2. Apresentação, discussão e entrega de um trabalho final no formato de artigo científico = 30 pontos.

Diretrizes gerais do trabalho escrito: deve ser entregue em formato de artigo científico de até 15 páginas de elemento textual, fonte Arial ou Times New Roman, espaçamento entre linhas 1.5. O trabalho deve seguir as normas ABNT. Serão avaliados: introdução (objetivos, argumento central do trabalho, metodologia); discussão e resultado (articulação entre a teórica e empírica); considerações finais e

referências bibliográficas; e apresentação oral (clareza, compreensão do tema, capacidade de síntese dos principais pontos e uso de pelo menos duas referências estudadas.

7.3. Participação e engajamento nas discussões coletivas = 20 pontos
Diretrizes gerais: apresentação e discussão de notícias relevantes da semana em sala de aula. Após a aula expositiva, a sala se organizará em forma de roda de debate para a problematização de questões relativas às notícias e a reflexão e debate coletivo. É obrigatório que os/as alunos/as responsáveis participem com a elaboração de questões.

7.4. Obs.: Ao final do semestre, cada discente terá a alternativa de realizar uma prova substitutiva/recuperação para substituir uma das notas obtidas nas provas anteriores.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ESPOSITO, J. L. Islam: the straight path. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

FAWCETT, L. (ed.). International relations of the Middle East. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

HALLIDAY, F. The Middle East in international relations: power, politics and ideology. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

TELHAMI, S.; BARNETT, M. (ed.). Identity and foreign policy in the Middle East. Ithaca: Cornel University Press, 2002.

Complementar

AYUBI, Nazih. 1991. Political Islam: Religion and Politics in the Arab World. New York and London: Routledge.
BLOODWORTH, Sandra. 2011. The Arab Spring: revolution and counter-revolution. Marxist Left Review, no.3, Spring 2011.
CLEVELAND, William; BUNTON, Martin. A History of The Modern Middle East. Avalon Publishing. 2016.
COCKBURN, Patrick. A origem do Estado Islâmico – o fracasso da “guerra ao terror” e a ascensão jihadista. São Paulo: Autonomia Literária, 2015.
COLAS, Alejandro. 2004. “The Re-Invention of Populism: Islamist Responses to Capitalist Development in the Contemporary Maghreb.” In: DUNN, B; RADICE, H. 100 Years of Permanent Revolution – Results and Prospects. Pluto Press.
CLARK, Janine. Islam, Charity and Activism. Bloomington: Indiana University Press, 2004.
FISK, Robert. A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio, SP: Editora Planeta do Brasil, 2007.
FREEDMAN, L. A choice of enemies: America confronts the Middle East. London: Phoenix, 2009.
GELVIN; James L. The Modern Middle East, New York, Oxford 2005
DAWISHA, Adeed. Arab Nationalism in the Twentieth Century: From Triumph to Despair. Princeton: Princeton University Press, 2002.
DAWISHA, Adeed. Iraq: A Political History from Independence to Occupation, 2009
GÖÇEK, Fatma Muge, 2002. Social Construction of Nationalism in the Middle East. Albany: Suny Press.
GREGORY, Derek. 2004. The Colonial Present: Afghanistan, Palestine, Iraq. New York:

Blackwell.
HALLIDAY, Fred. The Middle East in International Relations. Power, Politics and Ideology. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
HALLIDAY, F. The Gulf War 1990-1991 and the study of international relations. Review of International Studies, Vol. 20, No 2, 1994, pp. 109-130.
HINNEBUSCH, Raymond. 2007. The American Invasion of Iraq: Causes and Consequences. Perceptions, spring 2007.
HINNEBUSCH, Raymond. The international politics of the Middle East. Manchester University Press, 2003.
HINNEBUSCH, R. Understanding regime divergence in the post-uprising Arab states. Journal of Historical Sociology, 31(1), 39–52. 2018.
HINNEBUSCH, R.; EHTESHAMI, A. (ed.). The foreign policies of Middle East States. 2nd ed. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2014.
JANKOWSKI, J. and I. GERSHONI, 1997. Rethinking Arab Nationalism in the Middle East. Columbia University Press.
LAPIDUS, I. M. A history of islamic societies. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
LEFFLER, M; WESTAD, O. History of Cold War, Vol.1. Cambridge Press, 2010.
LEWIS, B. Islam and the West. Oxford: Oxford University Press, 1993.
LUST, E. (ed.). The Middle East. 15. ed. Thousand Oaks: CQPress, 2019.
OWEN, Roger. State, Power and Politics in the Making of the Modern Middle East. London: Routledge, 2004.
ÖZALP, Osman Nuri. Where is the Middle East? The Definition and Classification Problem of the Middle East as a Regional Subsystem in International Relations. Turkish Journal of Politics, Vol 2, Issue 2, 2011.
PAPPÉ, Ilan. A History of Modern Palestine – One Land, Two Peoples. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
SAID, Edward. O Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2001
SHLAIM, Avi. A Muralha de Ferro - Israel e o Mundo Árabe. Editora, Fissus, 2004.
SOCHACZEWSKI, M. Do Rio de Janeiro a Istambul: contrastes e conexões entre o Brasil e o Império Otomano (1850-1919). Brasília: FUNAG, 2017.
WIKTOROWICZ, Quintan, 2004. Islamic Activism. Bloomington: Indiana University Press.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **João Fernando Finazzi**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 23/04/2026, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7250471** e o código CRC **9D7B9DB7**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Integração Regional						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32503	Período/Série:	5º	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total:	60	Obrigatória:	X	Optativa: ( )
Professor(A):	João Fernando Finazzi				Ano/Semestre:		2026/1
Observações:	Atendimento discente será após agendamento prévio com o professor pelo e-mail: joao.finazzi@ufu.br						

2. EMENTA

Aspectos conceituais da integração regional. Teorias de integração regional. Contribuições do Sul Global para a integração regional. Iniciativas de integração regional na América Latina e Caribe e aproximações com a América do Norte. O processo de integração europeu. Iniciativas de integração na Ásia. Processos de integração na África.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina aborda o fenômeno da integração regional e as tendências na evolução dos principais blocos econômicos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O presente componente curricular tem como objetivo analisar os processos de integração regional em curso a partir das contribuições no campo das Relações Internacionais. Para isto, o curso apresenta os conceitos centrais e introduz as diversas abordagens teóricas de integração. As principais experiências de integração na América, Europa e Ásia serão tomadas como estudo de caso com o objetivo de consolidar o aprendizado teórico.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso espera-se que o discente seja capaz de:
a) compreender os principais conceitos a respeito da integração regional;
b) identificar as principais abordagens teóricas a respeito do tema;
c) reconhecer os blocos de integração regional como atores nos processos de cooperação regional;
d) conhecer os principais processos em curso e suas principais características;
e) desenvolver capacidade analítica e crítica sobre as possibilidades e desafios deste tipo de arranjo para o desenvolvimento e a cooperação em nível regional.

5. PROGRAMA

5.1. UNIDADE 1: Integração regional: conceitos e principais abordagens teóricas das relações internacionais
1.1. Aspectos conceituais da integração regional e Regionalismo
1.2. Introdução às teorias de Integração Regional: Principais abordagens teóricas da integração
1.3. Teorias de integração regional: funcionalismo e neofuncionalismo
1.4. Teorias de integração regional: o intergovernamentalismo
1.5. Teorias de integração regional: o construtivismo
1.6. Contribuições do Sul Global para as teorias de integração regional

5.2. UNIDADE 2: Análises dos Processos de Formação de Blocos Regionais
2.1 Processo de Integração Europeu: Histórico e estrutura Institucional
2.2. Reflexões sobre o processo de integração europeu em um cenário de incertezas
2.3 As iniciativas de integração na América Latina e Caribe: O pensamento da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL)
2.2. As primeiras iniciativas de integração: a experiência da ALALC/ALADI e da Comunidade Andina de Nações
2.3. Integração Sul-Americana: o Mercosul e os desafios atuais
2.4. O regionalismo pós-liberal: desenvolvimento e crise na américa latina
2.5 Iniciativas de integração na Ásia
2.6 Iniciativas de integração na África
2.7 Integração na América Latina e aproximações com a América do Norte - a reformulação do NAFTA – USMCA

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialógicas complementadas com análise de textos, estudo de caso, debates, dinâmicas baseadas na metodologia de sala aula invertida, exibição ou indicação de filmes/documentário e realização de Seminários em grupo com tema (ou texto) definido previamente. Serão utilizados recursos didáticos audiovisuais ao longo das aulas como quadro, multimídia (data show), Plataformas digitais como Google drive ou Microsoft Teams.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Prova escrita: duas avaliações escritas: 25 pontos cada uma = 50 pontos.

7.2. Seminário: apresentação, discussão e entrega de um trabalho final no formato de artigo científico: 50 pontos totais.
Diretrizes gerais do trabalho escrito: deve ser entregue em formato de artigo científico de até 15 páginas de elemento textual, fonte Arial ou Times New Roman, espaçamento entre linhas 1.5. O trabalho deve seguir as normas ABNT.
Serão avaliados: introdução (objetivos, argumento central do trabalho, metodologia); discussão e resultado (articulação entre a teórica e empírica); considerações finais e referências bibliográficas; e apresentação oral (clareza, compreensão do tema, capacidade de síntese dos principais pontos e uso de pelo menos duas referências estudadas.

7.3. Obs.: Ao final do semestre, cada discente terá a alternativa de realizar uma prova substitutiva/recuperação para substituir uma das notas obtidas nas provas anteriores.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

8.1. BIELSCHOWSKY, R. Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de

Janeiro: Record, 2000.
MATTLI, W. The logic of regional integration: Europe and beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
MERCADANTE, A. A.; CELLI JUNIOR, U.; ARAÚJO, L. R. Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia. Curitiba: Juruá Ed., 2008.
NEVES, R. B. Integração regional: teoria e experiência latino-americana. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
SILVA, K. S. Organizações internacionais de integração regional: União Europeia, Mercosul e UNASUL. Florianópolis : Ed. da UFSC : Fundação Boiteux, 2013.

Complementar

ACHARYA, Amitav. How Ideas Spread: Whose Norms Matter? Norm Localization And Institutional Change in Asian Regionalism. International Organization, vol. 58, no. 2, 2004.

ADLER, Emanuel. "O Construtivismo no Estudo das Relações Internacionais". Revista Lua Nova,n. 47, São Paulo: CEDEC, 1999. p. 201-246. (pdf).

AMADO, Adriana M.; MOLLO, Maria de Lourdes R. Ortodoxia e Heterodoxia na Discussão sobre Integração Regional: A Origem do Pensamento da CEPAL e seus Desenvolvimentos Posteriores. EST. ECON., SÃO PAULO, V. 34, N. 1, JANEIRO-MARÇO 2004. p. 129-156.

ASSIS, Caroline Chagas De; RIBEIRO, Renata Albuquerque; GARCIA, Ana Saggioro. Integração regional africana: panorama, avanços e desafios. Boletim de Economia e Política Internacional, jan./Abr, p. 135–183, 2022.

BARRAL, W; BACELLAR FILHO, R. F. Integração regional e desenvolvimento. Florianópolis: Fundaçao Boiteux, 2007.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL, Vol. 2. São Paulo, 2000.

CADERNOS CRH. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004-. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/crh. Acesso em: 18 abr. 2022.

CADERNOS CEDEC. São Paulo: Centro de Estudos e Cultura Contemporânea, 1983-. Disponível em: http://www.cedec.org.br/cadernos/. Acesso em: 18 abr. 2022.
INTERNATIONAL ORGANIZATION. Cambridge: MIT Press, 1947-. Dipsonível em: https://www.cambridge.org/core/journals/international-organization Acesso em: 18 abr. 2022.

CAMARGO, Sonia de. Mercosul: crise de crescimento ou crise terminal? Lua Nova, vol. 68, 2006, pp. 57-90.

CAPORASO, James A. “Regional Integration Theory: Understanding our Past and Anticipating our Future”. In SANDHOLTZ, Wayne e SWEET, Alec Stone (eds.). European Integration and Supranational Governance. New York: Oxford University Press, 1998. (ps. 334 - 351) (pdf).

CELLI JÚNIOR, Umberto. Teoria geral da integração: em busca de um modelo alternativo. In: MERCADANTE, Araminta de Azevedo; CELLI JÚNIOR, Umberto; ARAÚJO, Leandro Rocha de. Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia. Curitiba: Juruá, 2008.

CINI, Michelle; VERDUN, Amy. The implications of Brexit for the future of Europe. In MARTILL, Benjamin; STAIGER, Uta. Brexit and Beyond. UCL Press, 2018. p. 63-71.

CORAZZA, Gentil. O “regionalismo aberto” da CEPAL e a inserção da América Latina na globalização. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 27, n. 1, maio 2006. p. 135-152.

CORDERA, Rolando. La Gran Transformacion del Milagro Mexicano. A 20 anos del TLCAN: de la Adopción a la Adaptación. Revista Problemas del Desarrolo, 180, 2015.

CRUZ, Ofelia Pérez. Fundamentalismos y prosperidad: rump y su Make America Great Again. In: PAZ, Marco Antonio Gandásegui; CORONADO, Jaime P. Hegemonía y democracia en disputa: Trump y la geopolítica del neoconservadorismo. p. 189-218.

DRI, Clarissa Franzoi and PAIVA, Maria Eduarda. Parlasul, um novo ator no processo decisório do Mercosul? Rev. Sociol. Polit., vol. 24, n. 57, 2016, pp. 31-48.

FAWCETT, Louise. Exploring regional domains: a comparative history of regionalism. International Affairs, vol. 80, n. 3, 2004. pp. 429-446.

FERNANDES, Lito Nunes; BOUKOUNGA, Jean Christian; FERNANDES JR., José. Integração Econômica na África Ocidental: uma visão crítica. Revista Conjuntura Austral, Vol. 2, nº. 8, Out./Nov. 2011. p. 18-47.

FERNANDES, Márcia. A organização da unidade africana como expressão do projeto político continental no pós-independência: disputa e reivindicações. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana. Ano IX, Nº XVII, agosto/2016. p. 99-117.

FUNAG. Os países da Comunidade Andina. Volume 2, FUNAG, 2004.

NABLI Mustapha K; KLEINE, Annette L De Managing Global Integration in the Middle East and North Africa. In: Trade Policy Developments in the Middle East and North Africa. (Ed.) HOEKMAN, B; KHEIR-EI-Din, H. Washington: The world Bank Institute, 2000. Cap. 2.

GILLINGHAM, John R. A speculation on the Future of Europe. UCL Press, 2018. p. 193-201.

GOLDBAUM, Sergio; LUCCAS, Victor. Comunidade Andina de Nações. Fundação Getúlio Vargas, 2012.

GRANATO, Leonardo. Mercosur, asimetrías e integración productiva: discusión y balance a 25 años de la creación del bloque. Cad. CRH. 2016, vol. 29, n. 77, 2016, pp. 381-394.

GUAZZONE, Laura. The Middle East in Global Change The Politics and Economics of Interdependence versus Fragmentation. Cap. 8 e 9.

HAAS, Ernst B. International Integration: The European and the Universal Process. International Organization, 15, p.366-392, 1961 (pdf).

HOFFMANN, Andrea Ribeiro. As organizações regionais e a promoção e proteção da democracia: reflexões a partir das práticas de intervenção democrática na América do Sul. Cad. CRH, vol. 29, n. 3, 2016, pp. 47-57.

HONÓRIO, Karen dos Santos; MESQUITA, Lucas Ribeiro. Regionalismos e integração regional: leituras latino-caribenhas. Curitiba: Intersaberes, 2023.

HURRELL, Andrew. O ressurgimento do Regionalismo na Política Mundial. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol. 17, n.1, jan/jun 95, p. 23-59, 1995.

HURRELL, Andrew. One world? Many worlds? The place of regions in the study of international society. International Affairs, vol. 83, no. 1, 2007.

KEOHANE, Robert O. and NYE, Joseph. "Transnational Relations and World Politics: an introduction". In KEOHANE, Robert O. and NYE, Joseph. Transnational Relations and World Politics. Harvard: Harvard University Press, 1981. (pdf).

MALAMUD, Andrés. Latin America Regionalism and EU studies. Journal of European Integration, vol. 32, no. 6, 2010.

MALAMUD, A. Overlapping Regionalism, No Integration: Conceptual Issues and the Latin American Experiences. EUI Working Papers, 2013.

MARIANO, Karina Pasquariello. Nova visão das teorias de integração regional: um modelo para a América Latina. Unesp, 2004 (Relatório Fapesp). Capítulos 1 e 2 (pdf).

MATTLI, Walter. The logic of regional integration: Europe and beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, capítulos 1 e 2 (pdf).

MEDEIROS, Marcelo; CAMPOS, Cinthia. União Européia, reformas institucionais e déficit democrático: uma análise a partir do mecanismo de co-decisão. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 52, n. 1, 2009. pp. 29-52.

MENEZES, Alfredo da Mota, PENNA FILHO, Pio. Integração Regional: blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MESQUITA, Rafael. Regionalismo, Integração Regional e as Relações Internacionais: uma Introdução Teórica. REVISTA DE ESTUDOS INTERNACIONAIS, v. 10, p. 3-22, 2019.

MILNER, Helen V.; Mansfield, Edward D. The New Wave of Regionalism. International Organization, Vol. 53, No. 3. (Summer, 1999), p. 589-627. (pdf).

MORACVSIK, Andrew. Preferences and power in the European Community: a liberal intergovernmentalist approach. Journal of Common Market Studies, vol. 31, n. 4, 1993, p. 473-524.

MURRAY, Rachel. Human Rights in Africa: From the OAU to the African Union. Cambridge Press, 2005.

NOLTE, Detlef. How to compare regional powers: analytical concepts and research topics. Review of International Studies, 2010.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES (OAS). Renegotiation of the Agreement. Canada-Mexico-United States (USMCA). Disponível em: http://www.sice.oas.org/tpd/USMCA/USMCA_e.ASP#Renegotiation

PAZ, Marco Antonio Gandásegui; CORONADO, Jaime Preciado. Hegemonía y democracia em disputa: Trump y la geopolítica del neoconservadorismo. Universidad de Guadalajara, 2017.

RAMOS, L. A União Europeia e os estudos de integração regional. Belo Horizonte: Del Rey, 2009. REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, 2008-. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/. Acesso em: 18 abr. 2022.

RIGGIROZZI, P; TUSSIE, D. The Rise of Post-Hegemonic Regionalism: The Case of Latin America. Springer Science & Business Media, 2012.

SCHMITTER, Philippe. A experiência da integração européia e seu potencial para a integração regional. Lua Nova, vol. 80, 2010.

SANTOS, Marcelo. O México como aliado dos EUA no projeto de integração das Américas. Rev. bras. polít. int. [online]. 2007, vol.50, n.2 [cited 2012-11-29], pp. 146-161. (pdf).

SERBIN, A. Regionalization in new scenarios: democratic deficits and civil society participation in South American regionalism. Documentos CRIES, October, 2011. Disponível em: http://www.cries.org/wp-content/uploads/2011/12/Documentos-17-ingles.pdf.

SILVA, Joilson de Araujo Martins Andrade. União Africana: desafios políticos e perspectivas de cultura no limiar do século XXI. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2013.

SOARES DE LIMA, Maria R. Relações Interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. Lua Nova, vol. 90, 2013.

STUART, Ana Maria. Regionalismo e Democracia: uma construção possível. (Tese de Doutorado), Universidade de São Paulo, 2002 (Capítulo I).

SILVA, Daniel Martins. A Expansão para o Oeste: A parceria transpacífica sob a perspectiva dos Estados Unidos. (Dissertação de mestrado), PPGRI San Tiago Dantas, 2016. Capítulo III.

TANGKITVANICH, Somkiat; RATTANAKHAMFU, Saowaruj. The ASEAN economic Community and the Est Asian agenda. In: ARMSTRONG, Shiro; WESTLAND, Tom. Asian Economic Integration in an Era of GLobal Uncertainty. ANU Press, 2018.

TOSTES, Ana Paula. Razões da intolerância na Europa integrada. Revista Dados, vol. 52, n. 2, 2009. pp. 335-376.

VEIGA, Pedro da Motta; RIOS, Sandra P. O regionalismo pós-liberal na América do Sul: origens, iniciativas e dilemas. CEPAL, 2007. Capítulo III e IV.

VIEIRA, Jeferson de Castro. As experiências de integração da ALALC e ALADI. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, 2015. (pdf).

VIGEVANI, Tullo; MARIANO, Marcelo Passini. ALCA: O gigante e os anões. Editora SENAC: São Paulo, 2003.

WENDT, Alexander. "Anarchy is what States make of it: The social construction os power politics". International Organization, vol. 46, n. 2. Cambridge: MIT Press, 1992. p. 391–425. (pdf).

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **João Fernando Finazzi**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 23/04/2026, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7250748** e o código CRC **A058C597**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Temas em Relações Internacionais I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	IERI39025	Período/Série:	Indeterminado	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática: 0	Total: 60	Obrigatória:		Optativa (X)	
Professor(A):	Laís Benevenuto de Azevedo			Ano/Semestre:			
Observações:	Atendimento discente às quintas-feiras, de 13h00 a 17h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail laisbazevedo@ufu.br						

2. EMENTA

Estudo e análise de temas relevantes ou candentes da agenda teórica e/ou empírica das Relações Internacionais contemporâneas e/ou da área de história das Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Temas em Relações Internacionais I é essencial para compreender a trajetória e os modelos de inserção internacional do Brasil ao longo dos séculos XX e XXI. O curso oferece uma análise crítica das dinâmicas econômicas e territoriais brasileiras, destacando como fatores sistêmicos e domésticos influenciaram as relações internacionais do país. Além disso, aborda as disputas por poder que moldaram essas decisões, oferecendo aos alunos uma visão holística dos desafios e oportunidades enfrentados pelo Brasil. Ao final do curso, espera-se que os alunos sejam capazes de analisar criticamente e propor alternativas ao modelo de inserção brasilleira no sistema internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Apresentar ao estudante uma cobertura mais específica e profunda de temas relevantes da agenda teórica e/ou empírica contemporânea e/ou histórica das Relações Internacionais, permitindo a extensão e o aprofundamento de sua formação em assuntos não amplamente abordados ou explorados em outras disciplinas do curso.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Formação do modo de produção capitalista e inserção subordinada

Semana 1 (24/04) – Apresentação do programa e introdução à disciplina

Semana 2 (01/05) – Feriado Dia do Trabalhador

Semana 3 (08/05) – Valor, dinheiro e a lei geral da acumulação capitalista

· Leitura obrigatória: NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 3 e 4

· Leitura complementar: MARX, Karl. Cadernos de Paris; Manuscritos econômicos-filosóficos; tradução [de] José Paulo Netto e Maria Antónia Pacheco.—1.ed.—São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Semana 4 (15/05) – Sistema-mundo e dependência

· Leitura obrigatória: MARINI, Ruy Mauro. Dialéctica da Dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis: Vozes, Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. 2. p 105 – 131.

· Leitura complementar: BAMBIRRA, Vânia. O capitalismo dependente latino-americano. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2013.

Semana 5 (22/05) – Capital financeiro e a formação do capital bancário

· Leitura obrigatória: HILFERDING, Rudolf. O capital financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Cap. XIV e XXII

· Leitura complementar: HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.

Unidade 2 – Imperialismo, novo imperialismo e a novíssima dependência

Semana 6 (29/05) – A etapa monopolista/imperialista do capitalismo

· Leitura obrigatória: LENIN, Vladimir. I. O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2010. Cap. VII

· Leitura complementar: KAUTSKY, Karl. Imperialismo e a Guerra. Tradução publicada em FREITAS, Giovanni B. de. Tradução e análise dos artigos de Karl Kautsky acerca do imperialismo e seus desdobramentos em relação à economia e sociedade contemporânea e o Brasil. 2012.

· ATIVIDADE PRÁTICA 1

Semana 7 (05/06) – Mundialização do capital

. Leitura obrigatória: CHESNAIS, François. A mundialização do capital; tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã,1996. Cap. 1 e 10

. Leitura complementar: GILL, Stephen; LAW, David. Global Hegemony and the Structural Power of Capital. In: International Studies Quarterly, vol. 33, no. 4, pp. 475-99. 1989.

Semana 8 (12/06) – Encontro Nacional de Economia Política

Unidade 3 – Geopolítica ambiental e a questão agrária no século XXI

Semana 9 (19/06) – Mundialização da agricultura e a economia política do

agronegócio no Brasil

· Leitura obrigatória: DELGADO, Guilherme. Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). 1 ed. UFRGS Editora: 2012. Cap. 6

· Leitura obrigatória: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A Mundialização da Agricultura Brasileira. São Paulo: Iandé Editorial, 2016. Cap. 3

· ATIVIDADE PRÁTICA 2

Semana 10 (26/06) – Nova geopolítica ambiental e a financeirização meio-ambiente

· Leitura obrigatória: AZEVEDO, Laís Benevenuto de; AMARAL, Marisa Silva. Concertação global do capital transnacional e o novo imperialismo. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, [S.L.], p. 82-114, 5 set. 2025. Sociedade Brasileira de Economia Política. http://dx.doi.org/10.69585/2595-6892.2025.1291.

· Leitura obrigatória: BARRETO, Eduardo Sá. O capital na estufa: para a crítica da economia das mudanças climáticas. Rio de Janeiro : Consequência, 2018. Cap. 7

· Leitura complementar: SVAMPA, Maristella. Las fronteras del neoextractivismo en América Latina: conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependencias. Guadalajara: Calas, 2019. Universidad de Guadalajara.

Unidade 4 – Temas contemporâneos

Semana 11 (03/07) – Mesas-redondas I, II e III

Semana 12 (10/07) – Mesas-redondas IV, V e VI

Semana 13 (17/07) – Mesas-redondas VII, VIII e IX

Semana 14 (24/07) – Atividade assíncrona: entrega dos trabalhos escritos

Semana 15 (31/07) – Breve sinopse histórica da Amazônia

· Leitura obrigatória: LEAL, Aluízio Lins. Uma sinopse histórica da Amazônia. In: TRINDADE, José R. e Marques, Gilberto (Org.). Revista de Estudos Paraenses. Edição Especial – IDESP. Belém, IDESP, 2010.

· Leitura complementar: MARQUES, Gilberto. Amazônia: Riqueza, Degradação e Saque. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Semana 16 (01/07) – Prova de recuperação e encerramento do curso

6. METODOLOGIA

(Descrever a forma de organização das aulas ou como será desenvolvido o trabalho com os estudantes. Em outras palavras, apresentar as técnicas de ensino que serão utilizadas (seminários, debates, painéis, estudos dirigidos, aulas expositivas, exposições dialogadas, desenvolvimento de pesquisas, demonstrações, oficinas, realização de experimentos, dinâmicas de grupo, exercícios etc.). Pode-se aqui apresentar o cronograma de desenvolvimento do conteúdo proposto, bem como os recursos didáticos (quadro e giz, lousa branca, recursos audiovisuais (retroprojetor, data-show, tv, vídeo, aparelho de som, gravador etc.)

7. AVALIAÇÃO

A disciplina está estruturada em aulas expositivas que contarão com o apoio de lousa, slides e outros recursos didáticos relacionados aos temas discutidos, de forma a ilustrar com fatos históricos os elementos levantados no plano teórico, e a organização de mesas-redondas e debates protagonizados e conduzidas pelos próprios alunos, de modo que estes possam discutir e aprofundar conjuntamente pontos da disciplina. Ademais, as intervenções dos alunos ao longo das aulas expositivas são fortemente estimuladas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEVEDO, Laís Benevenuto de; AMARAL, Marisa Silva. Concertação global do capital transnacional e o novo imperialismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política,** [S.L.], p. 82-114, 5 set. 2025. Sociedade Brasileira de Economia Política. http://dx.doi.org/10.69585/2595-6892.2025.1291.

BARRETO, Eduardo Sá. **O capital na estufa:** para a crítica da economia das mudanças climáticas. Rio de Janeiro : Consequência, 2018. Cap. 7

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**; tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã,1996. Cap. 1 e 10

DELGADO, Guilherme. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio:** mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). 1 ed. UFRGS Editora: 2012. Cap. 6

HILFERDING, Rudolf. **O capital financeiro.** São Paulo: Nova Cultural, 1985. Cap. XIV e XXII

LEAL, Aluízio Lins. Uma sinopse histórica da Amazônia. In: TRINDADE, José R. e Marques, Gilberto (Org.). **Revista de Estudos Paraenses.** Edição Especial – IDESP. Belém, IDESP, 2010.

LENIN, Vladimir. I. **O Imperialismo:** Fase Superior do Capitalismo. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2010. Cap. VII

MARINI, Ruy Mauro. **Dialéctica da Dependência:** uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis: Vozes, Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. 2. p 105 – 131.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política:** uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 3 e 4

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira.** São Paulo: Iandé Editorial, 2016. Cap. 3

Complementar

BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente latino-americano**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2013.

GILL, Stephen; LAW, David. Global Hegemony and the Structural Power of Capital. In: **International Studies Quarterly**, vol. 33, no. 4, pp. 475-99. 1989.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2016.

KAUTSKY, Karl. **Imperialismo e a Guerra.** Tradução publicada em FREITAS, Giovanni B. de. Tradução e análise dos artigos de Karl Kautsky acerca do imperialismo e seus desdobramentos em relação à economia e sociedade

contemporânea e o Brasil. 2012.

MARQUES, Gilberto. **Amazônia:** Riqueza, Degradação e Saque. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris; Manuscritos econômicos-filosóficos**; tradução [de] José Paulo Netto e Maria Antónia Pacheco.—1.ed.—São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SVAMPA, Maristella. **Las fronteras del neoextractivismo en América Latina:** conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependencias. Guadalajara: Calas, 2019. Universidad de Guadalajara.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Laís Benevenuto de Azevedo**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 24/04/2026, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7254020** e o código CRC **C079B56C**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão - Proteção Internacional dos Direitos Humanos							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais							
Código:	IERI32601	Período/Série:	2026/1	Turma:	RI			
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:		Prática:	60	Total:	60	Obrigatória:	(x)	Optativa( )
Professor(A):	Marrielle Maia Alves Ferreira					Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:								

2. EMENTA

Natureza e significado dos direitos humanos na política global. Aspectos teórico conceituais: natureza das normas internacionais de direitos humanos, classificação e tipologia. Origem, evolução histórica, aspectos operacionais, atores e processos decisórios. Temas contemporâneos de direitos humanos na política global.

3. JUSTIFICATIVA

A curricularização da extensão na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e as diretrizes do MEC, estabelece a obrigatoriedade de inserção de atividades extensionistas nos currículos de graduação, correspondendo a, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos. Essa política institucional visa assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, orientando a formação acadêmica para a transformação social e o compromisso públco. A disciplina “Observatório de Proteção Internacional dos Direitos Humanos se insere nesse marco institucional como atividade curricular de extensão vinculada ao curso de Relações Internacionais do Instituto de Economia e Relações Internacionais, cumprindo não apenas a exigência normativa de curricularização, mas também seus princípios estruturantes: integração curricular, impacto social, troca de saberes e articulação com atores externos à universidade.

Além das diretrizes da graduação, o projeto também dialoga com as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, no âmbito da avaliação da pós -graduação tem reforçado a relevância da inserção social, da internacionalização e do impacto acadêmico-social dos programas. A incorporação da extensão na pós-graduaão fortalece a dimensão pública da formação stricto sensu, estimulando a produção de conhecimento aplicado e socialmente referenciado.

Nesse sentido, a disciplina promove a integração vertical entre graduação e pós-graduação ao envolver estudantes de mestrado e doutorado como mentores temáticos e articuladores metodológicos dos grupos de trabalho. Essa estrutura: (1) Qualifica a formação pedagógica e profissional dos pós-graduandos; (2) Amplia o impacto social das pesquisas desenvolvidas no programa; (3) Contribui para indicadores de inserção social do Programa de Pós-Graduação em Relações

Internacionais; (4) Consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também no âmbito da pós-graduação.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto possui supervisão docente e diálogo com a administração pública por meio da coordenação da Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos para a promoção de um espaço de aprendizagem experimental, no qual estudantes aplicam conhecimentos sobre proteção internacional dos direitos humanos, política externa e análise de políticas públicas na elaboração de policy briefings estratégicos.

Essa articulação fortalece a inserção institucional da Universidade Federal de Uberlândia e amplia sua contribuição para a qualificação de políticas públicas baseadas em evidências. Ao mesmo tempo, promove formação técnica, capacidade analítica e responsabilidade ética, alinhado-se às diretrizes formativas tanto da graduação quanto da pós-graduação.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
O presente componente curricular alia ensino e pesquisa a uma proposta de disciplina que ancora uma ação extensionista que tem como objetivo viabilizar a socialização do conhecimento produzido no campo das Relações Internacionais sobre proteção internacional dos Direitos Humanos.
Objetivos Específicos:
Oferece, portanto, aportes teórico-conceituais sobre normas, atores, dinâmicas e temas contemporâneos de direitos humanos na política global. Com isso, busca sensibilizar, promover compreensão e estimular crítica e capacidade propositiva em temas de direitos humanos nos planos internacional, regional, doméstico e local. Ademais, em se tratando de uma atividade curricular de extensão, a disciplina busca exercitar a transdisciplinaridade, por meio de metodologias que aliam a teoria e a prática na construção do conhecimento. Pretende-se que a interface entre a Universidade e a comunidade externa, na ação extensionista vinculada à disciplina, permita que o discente seja um agente de transformação social promovendo a democratização do conhecimento sobre os desafios da cooperação multilateral e os impactos diretos e indiretos do meio internacional para o local.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Origem do Direito Internacional dos Direitos Humanos Conceito, histórico efundamentos Padrões Internacionais de DireitosHumanos Desenvolvimento do Direito Internacional dos DireitosHumanos Unidade 2 – Normas Internacionais de Direitos Humanos

Unidade 2 – Normas Internacionais de Direitos Humanos

Estrutura do Direito Internacional dos DireitosHumanos Convenções Internacionais de DireitosHumanos

Unidade 3 – Atores e Direitos Humanos Estados Instituições Internacionais de DireitosHumanos Sistema Universal de Direitos Humanos Sistemas Regionais de DireitosHumanos Tribunais e CortesInternacionais Atores Não Governamentais Organizações Não Governamentais Empresas Grupos diversos Indivíduos Mídia

Unidade 4 – Dinâmicas Internacionais em Direitos Humanos Redes Transnacionais deAdvocacy Mobilização doDireito Diplomacia Judicial

Unidade 5 – Temas contemporâneos em Política Global dos Direitos Humanos

6. METODOLOGIA

A disciplina foi organizada em um bloco de aulas para abordar o conteúdo teórico da Proteção Internacional dos Direitos Humanos. O aspecto da extensão foi pensado em u m *Observatório de Proteção Internacional dos Direitos Humanos constitui uma atividade curricular de extensão universitária vinculada ao curso de Relações Interncaionais do Instituto de Economia e Relações Interncaionais,estruturada como*

espaço pedagógico de articulação entre teoria e prática, mas também entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

A iniciativa promove a troca de saberes entre estudantes da graduação, pós-graduação, docentes e servidores do Ministério da Cidadania e dos Direitos Humanos por meio da sua Rede Nacional e Evidências em Direitos Humanos (Portaria nº 762, de 7 de dezembro de 2023) com foco na produção de síntese de evidências estratégicos voltados à agenda de políticas públicas em direitos humanos. Integrando de 38 estudantes de graduação, 4 monitores da graduação e 4 estudantes de pós-graduação, 3 docentes e 2 servidores do Ministério, a disciplina incluirá a capacitação ténica e a elaboração de documentos sitéticos com diagnósticos, opções de poítica e recomendações executivas baseadas em evidências. Enquanto atividade curricular de extensão o projeto fortalece a formação crítica e profissional dos estudantes ao proporcior a experiência prática em análise de políticas públicas, proteção internacional dos direitos humanos e produção téncia para qualiticar a atuação institucional do Ministério ao oferecer subsídios analíticos alinhados aos compromissos internacionais assumidos pelo Estado brasileiro. O projeto piloto propõe, assim, um espaço estruturado de cooperação unviersidade – governo, promovendo impacto formativo, institucional e social por meio da produção de conhecimento aplicado à efetivação dos direitos humanos.

A metodologia será estruturada em ciclos integrados de capacitação, produção orientada, supervisão técnica e entrega institucional, garantindo a articulação entre graduação, pós-graduação e gestores públicos do Ministério da Cidadania e dos Direitos Humanos.

O período total de execução será de aproximadamente tempo, organizado em quatro fases complementares:

Fase 1 – Alinhamento institucional e capacitação

Objetivos:

1. Nivelamento de conhecimentos sobre proteção internacional dos Direitos Humanos;

2. Apresentação das demandas estratégicas do MDHC;

3. Capacitar estudantes na metodologia de revisão sistemática e síntese de evidências

4. Investigação: buscas e levantamento bibiligráfico, triagem e seleção de estudos

Produto: Planilha de excell com resultado da revisão sistemática.

Fase 2

5. Oficina metodológica (estudantes da pós-graduação): Técnicas de redação executiva (síntese de evidências).

6. Análise das evidências;

7. Opções de políticas públicas e Recomendações executivas;

8. Produção, escrita e revisão

Fase 3.

9. Padronização dos documentos;

10. Preparação das apresentações executivas

11. Produto: Síntese de Evidências: documento final

12. Entrega dos resultados com a participação do MDHC

13. Divulgação dos resultados por meio do site do IERI e do Boletim da RENEDH (direcionado aos tomadores de decisão do MDHC

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual, formativa e somativa, contemplando 3 dimensões: avaliação de aprendizagem discente; 2. Avaliação de produção téncica e, 3 avaliação do impacto institucional e extensionista.

Avaliação de aprendizagem discente (50 pontos): A avaliação será contínua e baseada em critérios objetivos e previamente definidos: participação nos encontros de capacitação; engajamento nas reuniões de tutoria e supervisão; qualidade do diagnóstico apresentado; capacidade de uso de evidências; clareza e objetividade da redação executiva; viabilidade e consistência das recomendações.

Instrumentos: avaliação docente; avaliação do tutor de pós-graduaçao e auto-avaliação reflexiva individual ao final do projeto.

Avaliação da produção técnica (50 pontos):
Cada síntese de evidências será avaliada seguindo os critérios: clareza na definição do problema público, fundamentação empirica consistente; coerencia com compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, recomendações exequíveis, adequação ao formato executivo.

Avaliação do impacto extensionista (25 pontos):
Será avaliada a participação efetiva da pós-graduação na tutoria, o feed back do MDHC, o cumprimento da carga horária e o potencial de continuidade do projeto e relatório final consolidado da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

DONNELLY, J. Universal human rights in theory and practice. 2nd. ed. Ithaca: Cornel University Press, 2003.

KECK, M. E.; SIKKINK, K. Activists beyond borders: advocacy networks in international politics. Ithaca: Cornel University Press, 1998.

NORMAND, R.; ZAIDI, S. Human rights at the UN: the political history of universal justice. Bloomington: Indiana University Press, 2008.

STEINER, H. J. International human rights in context: law, politics, morals: text and materials. 3rd. ed. New York: Oxford University Press, 2007

Complementar

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. FAGAN, A. The atlas of human rights: mapping violations of freedom worldwide. London: Earthscan, 2010.

GLENDON, M. A. A world made new: Eleanor Roosevelt and the Universal Declaration of Human Rights. New York: Random House, 2001.

LAFER, C. A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais. São Paulo: Manole, 2005.

LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SARLET, I. W. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. ed. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2010

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marrielle Maia Alves Ferreira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/04/2026, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7254339** e o código CRC **5028255D**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos em Instituições e Regimes Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32401	Período/Série:	2026/1	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	(x) Optativa: ( )
Professor(A):	Marrielle Maia Alves Ferreira			Ano/Semestre:	2026/1		
Observações:							

2. EMENTA

Instituições Internacionais e Seus Efeitos: Debates Teóricos. Os Regimes Internacionais. Normas Internacionais e Aquiescência. Instituições Internacionais e o Sistema Internacional: o Problema da Ordem Internacional e o tema da Governança Global. Sociedade Civil Transnacional/Global. Regimes e Organizações Internacionais e Regionais: Estudos de Casos em Segurança, Finanças e Comércio, Meio Ambiente e Saúde Global.

3. JUSTIFICATIVA

No desenvolvimento do campo de estudos das Relações Internacionais, o papel das organizações internacionais têm sido discutido nas diferentes teorias e abordagens que constituem o campo de estudos. De forma genérica, é possível distinguir as abordagens em teorias realistas, racionalistas, utilitárias e liberais, construtivistas.

Para as primeiras as instituições internacionais (de forma geral) e as organizações internacionais (de forma específica) não produzem efeito autônomo para a ação dos Estados em relação aos objetivos definidos por eles. As instituições internacionais são consideradas um epifenômeno.

Teorias racionalistas, utilitárias ou instrumentais, colocam que as instituições produzem efeitos de informação e coordenação e que os Estados definem suas ações segundo seu cálculo de custos e benefícios (Young, 1992; Keohane e Martin, 1995; Martin e Simmons, 1998); as liberais defendem que os Estados colocam-se questões de legitimidade ao definir suas condutas e que as características domésticas influenciam no cumprimento de compromissos internacionais (Cortell e Davis, 1996; Moravcsik, 1997)1.

Enfim, para as teorias construtivistas as normas internacionais (instituições internacionais) envolvem, para os Estados definirem sua conduta, questões como a sua identidade e a propriedade da ação em relação à regra (Onuff, 2002).

A pergunta “as Instituições Internacionais importam?” foi orientadora dos estudos acima referidos e, da mesma forma deve dirigir as atividades propostas na disciplina. No entanto, para respondermos se importam ou como importam, os estudantes, em grupos, devem apresentar uma proposta de atividade que tenha como objetivo a solução de problemas no âmbito das relações internacionais e que permita conhecer a estrutura, funcionamento e o papel desses mecanismos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Capacitar e estudante a compreender os principais debates envolvendo instituições e regimes internacionais e os temas da ordem internacional, da governança global e da sociedade civil transnacional nas Relações Internacionais, bem como a estrutura de organizações regionais multifuncionais relevantes e de instituições e regimes internacionais em áres diversas, cobrindo temas como segurança, finanças e comércio, meio ambiente e saúde global.

Objetivos Específicos:

- Ressignificar os conteúdos estudados nas disciplinas Teoria das Relações Internacionais, Direito Internacional Público e Politica Externa em atividades que permitem pensar o papel das Instituições Internacionais, regimes e Organizações Internacionais no Sistema Internacional
- Oferecer a oportunidade de, por meio de metodologias ativas de ensino, estudar os aspectos institucionais, objetivos e atuação de organizações internacionais.

5. PROGRAMA

Unidade I – Instituições e Regimes Internacionais e o Sistema Internacional: Conceitos e Debates Teóricos

1.1 – Instituições Internacionais e Seus Efeitos: as Perspectivas Realista, Institucionalista Liberal e Construtivista

1.2 – Regimes Internacionais: Conceituação e Perspectivas

1.3 – Aquiescência e as Normas e Regimes Internacionais

1.4 – Instituições e o Problema da Ordem Internacional

1.5 – Governança Global e as Instituições e Organizações Internacionais

1.6 – A Sociedade Civil Global: Organizações Não-Governamentais e Movimentos Transnacionais

Unidade II – Instituições e Regimes Internacionais de Segurança

2.1 – Segurança Coletiva da Liga das Nações à ONU

2.2 – A OTAN

2.3 – Não-Proliferação de Armas de Destruição em Massa: o Regime de NãoProliferação Nuclear e o Regime de Controle de Armas Químicas

Unidade III – Instituições Financeiras e de Comércio

3.1 – O FMI e o Banco Mundial

3.2 – O GATT e a OMC Unidade

IV – Organizações Multifuncionais Regionais

4.1 – A OEA

4.2 – A União Africana

4.3 – A ASEAN

Unidade V – Regimes Ambientais Internacionais

5.1 – O Regime de Mudanças Climáticas 5.2 – O Tratado Antártico

Unidade VI – Saúde Global

6.1 – A OMS

Optou-se por dividir a disciplina em dois blocos, o primeiro, com conteúdo que aborda aspectos teóricos e conceituais sobre as instituições internacionais, regimes e o seu papel no sistema internacional.

O segundo bloco, recupera e ressignifica o conhecimento adquirido em outras disciplinas do curso (Teoria de Relações Internacionais I e II, Direito Internacional Público, Política Externa, História das Relações Internacionais) por meio de atividades planejadas com os alunos.

6. METODOLOGIA

6.1. A disciplina de Metodologia aplicada ao estudo de Instituições

Internacionais está estruturada em dois blocos complementares, que articulam fundamentos teóricos e práticas colaborativas.

6.2. No primeiro bloco, serão desenvolvidas aulas expositivas conduzidas pela professora, com o objetivo de apresentar e discutir os principais aspectos teóricos e conceituais relacionados às Instituições e aos Regimes Internacionais. Esse momento busca fornecer aos estudantes uma base sólida para a compreensão das dinâmicas que estruturam a cooperação e a governança no sistema internacional.

6.3. O segundo bloco da disciplina é dedicado à aplicação prática desses conhecimentos. Nele, os estudantes, organizados em quatro grupos, serão responsáveis por conceber, planejar e executar vivências que projetem, na prática, os conteúdos discutidos em sala. Essas atividades têm como propósito promover a integração entre teoria e prática, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe e o protagonismo discente.

6.4. As vivências propostas deverão dialogar não apenas com os conteúdos do primeiro bloco, mas também com conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso, tais como Teoria das Relações Internacionais I e II, Direito Internacional Público, Política Externa e História das Relações Internacionais. Dessa forma, pretende-se fomentar uma abordagem interdisciplinar e crítica sobre os temas trabalhados.

6.5. Para garantir o acompanhamento contínuo das atividades, será estabelecido um mecanismo de supervisão, a ser definido em conjunto entre professora, monitores e estudantes. Entre as ferramentas possíveis, destacam-se plataformas como Google Drive, WhatsApp, Telegram ou outras que sejam consideradas adequadas pelos participantes. Esse espaço será utilizado para o registro, a organização e o monitoramento das atividades dos grupos, permitindo o acompanhamento tanto do progresso coletivo quanto das contribuições individuais dos estudantes.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá por meio de trabalhos realizados por meio da metodologia da “Aprendizagem Baseada em Problemas (APB).
Os estudantes do curso serão divididos em 5 equipes. Para cada equipe será designada uma organização internacional com características diversas e de acordo com as unidades II a VI. Cada equipe deverá propor uma atividade para os demais estudantes que permitam a eles conhecer as características da organização internacional escolhida para, após a realização da totalidade das atividades conseguir comparar as diferentes estruturas e formas de atuação desses mecanismos. Também pensar na estrutura de poder interna aos órgãos, sua burocracia e escopo de atuação. Ao conhecer o mecanismo, poder dialogar com as teorias que questionam se as organizações internacionais importam e como importam na política internacional.A distribuição de notas será seguinte forma:
Guia: 16 pontos
Modelagem: 10 pontos
Execução de vivência: 16 pontos
Relatório final: 13 pontos

Nota total do grupo propositor: NP (total de 40 pontos)
Nota participante em Atividade A: NA (total de 15 pontos)
Nota participante em Atividade B: NB (total de 15 pontos)
Nota participante em Atividade C: NC (total de 15 pontos)

A falta em um dia de atividade corresponde a perda de 5 pontos (grupos executores)
A falta em dois dias de atividade corresponde a perda da totalidade de pontos (grupos executores)
A falta de membros do grupo propositor em um dos dias, acarreta a perda de pontos relacionados ao momento da execução. Ou seja, se a falta ocorrer na data de modelagem, será descontada a nota referente a esta atividade. A falta em dois dias acarreta o desconto da totalidade da pontuação (modelagem, execução e relatório).
Em situações de saúde (ou outras situações informadas previamente e com anuência), o professor poderá indicar uma atividade substitutiva para a nota.
A identificação da não participação individual no grupo acarretará em anulação da nota individual. A baixa participação poderá acarretar em perda individual de nota.
NP+NA+NB+NC+ND= 100

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

HERZ, M.; HOFFMANN, A. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

IKENBERRY, G. J. After victory: institutions, strategic restraint, and the rebuilding of order after major wars. Princeton: Princeton University Press, 2001.

KARNS, M. P.; MINGST, K. International organizations: the politics and processes of global governance. 2th ed. Boulder: Lynne Rienner, 2010.

KRASNER, S. D. (ed.). International regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1993.

WEISS, T. G. et al. The United Nations and changing world politics. 6th ed. Boulder: Westview, 2010

Complementar

BROWN, M. E. et al. (ed.). Theories of war and peace: an international security reader. Cambridge: MIT Press, 1998. HERZ, M. The organization of American States (OAS): global governance away from the media. New York: Routledge, 2011. HURD, I. After anarchy: legitimacy and power in the United Nations Security Council. Princeton: Princeton University Press, 2007. MAKINDA, S. M. The African Union: the challenges of globalization, security, and governance. London: Routledge, 2008. REINALDA, B. Routledge history of international organizations: from 1815 to the present day. London: Routledge, 2013.
ROSENAU, J. N.; CZEMPIEL, E. O. (org.). Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: UnB, 2000.
WEISS, T. G.; DAWS, S. (ed.). The Oxford handbook on the United Nations. Oxford: Oxford University Press, 2007.
WILKINSON, R. The WTO: crisis and the governance of global trade. New York: Routledge, 2006.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Marrielle Maia Alves Ferreira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/04/2026, às 12:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7254505** e o código CRC **A57B8EC1**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7254505

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Introdução à Economia						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32101	Período/Série:	1	Turma:	N		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Daniel Caixeta Andrade				Ano/Semestre:	2026-1	
Observações:							

2. EMENTA

Conceitos Fundamentais de Economia. Evolução do pensamento econômico e as diversas abordagens teóricas. Divisão Social do Trabalho e os Setores Produtivos. O Processo Produtivo. Fluxo Circular da Renda e Contas Nacionais. Moeda e Sistema Monetário. Relações Econômicas Internacionais e o Balanço de Pagamentos. Indicadores Econômicos e Sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Essa disciplina é importante para o (a) estudante ingressante do curso de graduação em Relações Internacionais compreender em que medida a dinâmica econômica capitalista influencia e molda as relações internacionais. Para além disso, a disciplina também oferece ao (à) estudante ferramentas conceituais e analíticas relevantes para compreender e avaliar criticamente as diferentes trajetórias de desenvolvimento dos países.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina tem como objetivo apresentar alguns conceitos básicos da Ciência Econômica, visando capacitar o/a estudante ingressante a entender noções do conteúdo que será trabalhado acerca da Ciência Econômica na sua formação de graduação em Relações Internacionais.

Objetivos Específicos:

i) apresentar os fundamentos da dinâmica de uma economia capitalista moderna;

ii) apresentar as bases conceituais da análise microeconômica;

iii) apresentar as bases conceituais da análise macroeconômica;

iv) discutir os fundamentos da política econômica;

v) apresentar o debate histórico sobre desenvolvimento econômico;

vi) introduzir o debate sobre relações econômicas internacionais

5. PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos Fundamentais de Economia

1.1. Natureza da Ciência Econômica

1.2. Elementos de uma Economia Capitalista

1.3. Divisão Social do Trabalho e os Setores Produtivos

1.4. Evolução da Ciência Econômica

Leitura obrigatória: Keynes (1930); Chang (capítulos 1 e 2); Vasconcellos (capítulo 1); Leão e Carvalho (2008)

Unidade 2: Noções de microeconomia

2.1. Curva de Oferta e Curva de Demanda

2.2. Equilíbrio de Mercado

2.3. Elasticidade da Demanda e da Oferta

2.4. Estruturas de Mercado

Leitura obrigatória: Vasconcellos (capítulos 2, 3 e 7 (itens 1 e 2).

Unidade 3: Noções de Macroeconomia e Desenvolvimento

3.1. Definição de Produto. Produto, Renda e Dispêndio

3.2. Agregados Macroeconômicos e Contas Nacionais

3.3 Indicadores Econômicos e Sociais

3.4 Desenvolvimento e Distribuição de renda

3.5. Desemprego e Mercado de Trabalho

3.6 Moeda, Inflação e Custo de Vida

Obrigatória: Vasconcellos (capítulo 8, 9 (menos o item 6) e 13), Gremaud et al. (2011) (capíutlos 3 e 4)

Unidade 4: Noções de Economia Internacional

4.1. Setor Externo e o Balanço de Pagamentos

4.2. Mercado Cambial e Relações Econômicas Internacionais

Obrigatória: Gremaud et al. (2011) (capíutlo 10); Vasconcellos (capítulo 14).

6. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas, em sala de aula e lideradas pelo docente responsável. As aulas acontecerão de forma presencial às segundas-feiras das 16h às 17h40min e quartas-feiras das 13h10 às 14h50min. Quando o tema requerer, serão realizados debates em sala de aula com a participação eventual de convidados externos. Oferecer-se-á também atendimento ao (à) discente tanto na modalidade presencial

ou remota às quartas-feiras (09h30min às 11h30min). Para as atividades que ocorrerem remotamente, o Microsoft Teams será utilizado e uma equipe para a disciplina será criada de modo a viabilizar o atendimento, compartilhamento de material, etc. Atendimento na sala 1J256 (bloco J, campus Santa Mônica).

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será assim distribuída:

· Primeira Prova: abrangerá os conteúdos da Unidade 1, com data prevista para o dia 11 de maio de 2026. Valor: 25 pontos.

· Segunda Prova: abrangerá os conteúdos das Unidades 2, com data prevista para o dia 15 de junho de 2026. Valor: 35 pontos.

· Terceira Prova: abrangerá os conteúdos das Unidades 3 e 4, com data prevista para dia 22 de julho de 2026. Valor: 40 pontos.

· Atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem. Será realizada na última semana do semestre e terá como objetivo oferecer ao (à) discente a oportunidade de uma nova atividade avaliativa para reavaliação da aprendizagem ao longo do semestre. Caso haja necessidade, está prevista para ocorrer dia 29 de julho de 2026. Valor: 100 pontos com conteúdo de todo o semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHANG, H. J. **Economia:** modo de usar: um guia dos principais conceitos econômicos. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

GREMAUD, A.; VASCONCELLOS, M.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KEYNES, John Maynard. **Possibilidades econômicas para nossos netos**. In: _____. **Ensaios de persuasão**, 1930.

LEÃO, I.Z.C.C.; CARVALHO, A.L.B.D. de. Um introdução à histórica econômica. Economia e Sociedade, v. 17, n. 3 (34), p. 539-549, 2008.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia – Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 4ª edição, 2008. (capítulos selecionados).

Complementar

AMADO, A.; MOLLO, M. **Noções de macroeconomia: razões teóricas para as divergências entre os economistas**. Barueri: Manole, 2003.

CANO, W. **Introdução à economia**. São Paulo: UNESP, 1998.

PASSOS, C.; NOGAMI, O. Princípios de economia. São Paulo: Thomson, 2003. PAULANI, L.; BRAGA, M. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2001.

TONETO JÚNIOR, R.; PINHO, D.; VASCONCELOS, M. (org.) **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELLOS, M. **Economia**: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Daniel Caixeta Andrade**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/04/2026, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7256642** e o código CRC **D9483BA1**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7256642

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Política Internacional 3						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI 32704	Período/Série:	7o	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60H	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa ( )
Professor(A):	Matheus de Oliveira Pereira				Ano/Semestre:	2026.1	
Observações:							

2. EMENTA

Os conceitos e as discussões fundamentais da área da Economia Política Internacional e das Relações Econômicas Internacionais. O estudo da Economia Política Internacional: objeto, evolução e tendências

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina oferece o referencial teórico-conceitual necessário para consolidar a discussão aberta pelas disciplinas anteriores, contribuindo para o aprofundamento da capacidade de análise e reflexão crítica sobre os processo empoíricos que conformam o campo, bem como sobre a produção bibliográfica acerca dele.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Apresentar o campo teórico da economia política internacional a partir das suas principais abordagens e instrumentos teórico-conceituais, enfatizando as diferenças de abordagem frente à economia internacional e à política internacional.
Objetivos Específicos:
a) Entender as especificidades da EPI enquanto campo de estudo; b) Compreender e diferenciar as principais abordagens teóricas da EPI; c) Conhecer as caracrerísticas e avalair criticamente o Sistema Multilateral de Comércio e Sistema Monetário e Financeiro Internacional contemporâneos.

5. PROGRAMA

Unidade I – A Economia Política Internacional como campo disciplinar: definições, agendas e debates teóricos. 1.1. Histórico e definição. 1.2. Objeto, atores e agendas. 1.3. Abordagens teóricas clássicas: o debate Estados x Mercados na EPI. 1.4. Contribuições teóricas do Sul Global. 1.5. Gênero e EPI. Unidade II – Poder, Hegemonia e Ordem Mundial. 2.1. Teoria da Estabilidade Hegemônica. 2.2. Hegemonia, Ordem Internacional e Transição hegemônica. 2.3. Hegemonia e Poder

Estrutural. Unidade III – Tendências contemporâneas da EPI. 3.1. O Sistema Multilateral de Comércio. 3.1.1. A crise da OMC. 3.1.2. Capitalismo de Estado e Neomercantilismo. 3.2. Sistema Monetário e Financeiro Internacional. 3.2.1. Moeda e Hegemonia. 3.2.2. O fenômeno da desdolarização. 3.2.3. Potências emergentes e a arquitetura financeira global.

6. METODOLOGIA

A disciplina será ofertada em formato inteiramente presencial através de aulas expositivo dialogadas para as quais a leitura prévia da bibliografia básica indicada é fundamental e indispensável. Utilização de lousa, giz, projetor e material audiovisual.

7. AVALIAÇÃO

A aprovação na disciplina está condicionada à obtenção simultânea de média igual ou superior a 60 (sessenta pontos) e frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. As notas serão divididas entre três provas com pesos de 20, 40 e 40 pontos, respectivamente. Estudantes que realizaram todas as avaliações e possuírem frequência mínima igual ou superior a 75%, mas não alcançarem a média poderão realizar uma prova de recuperação que será aplicada presencialmente, em sala, com valor de 100 pontos, em data definida no cronograma da disciplina. A recuperação cobrirá todo o conteúdo do semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHESNAIS, F. et. al. Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.
GILPIN, R. The political economy of international relations. Princeton: Princeton University Press, 1987.
KEOHANE, R. O. After hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1984.
PAUL, D. E.; AWAMI, A. (Eds.). The theoretical evolution of international political economy: a reader. 3rd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
STRANGE, S. States and markets. 2nd. ed. New York: Continuum, 1994.

Complementar

Amin, Samir. Delinking: Towards a Polycentric World. London; N.J: Zed Books, 1990.
Martins, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011. Cap. 5: “Dependência e Desenvolvimento no Moderno Sistema Mundial”.

Conti, Bruno; Prates, Daniela. The international monetary system hierarchy: current configuration and determinants. *Texto para Discussão*. Unicamp. IE, Campinas, n. 335, abr. 2018.

Cruz, V. e, & C, S. (2005). Estado e mercado: A OMC e a constituição (incerta) de uma ordem econômica global. *Revista Brasileira de Ciências Sociais, 20, 83–108.*

Gruin, J., Knaack, P., & Xu, J. (2018). Tailoring for Development: China’s Post-crisis Influence in Global Financial Governance. Global Policy, 9(4), 467–478.

Hameiri, Shahar; Jones, Lee (2025) Explaining China’s approach to the global governance of sovereign debt distress: a state transformation analysis, Review of International Political Economy, 32:4, 945-969.

Helleiner, Eric. (2021) The Diversity of Economic Nationalism, New Political Economy, 26:2, 229-238

Helleiner, Eric. The Status Quo Crisis: Global Financial Governance After the 2008 Meltdown (New York, 2014.

Mezzadri, Alessandra; Newman, Susan; Stevano, Sara (2022). Feminist global political economies of work and social reproduction, Review of International Political Economy, 29:6, 1783-1803

Tussie, D., & Chagas-Bastos, F. H. (2022). Misrecognised, misfit and misperceived: why not a Latin American school of IPE? Review of International Political Economy, 30(3), 891–913.

Subacchi, Paola. (2017). The people's money: how China is building a global currency. New York: Columbia University Press.

Torres Filho, E. T., & Pose, M. (2018). A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva? *Revista De Economia Contemporânea*, 22(1), e182215

Weber, Isabella; Shaikh, Anwar (2020). The U.S.–China trade imbalance and the theory of free trade: debunking the currency manipulation argument. International Review of Applied Economics.

Yu, F. T. (2019). Neo-mercantilist policy and China's rise as a global power. In F. T. Yu & D. S. Kwan (Eds.), Contemporary issues in international political economy (pp. 175 196).

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Matheus de Oliveira Pereira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/04/2026, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7256843** e o código CRC **77EEFD87**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7256843

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Projeto de Pesquisa em Relações Internacionais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI 32606	Período/Série:	6o	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:		Prática: 30	Total: 30		Obrigatória: X	Optativa: ( )	
Professor(A):	Matheus de Oliveira Pereira				Ano/Semestre:	2026.1	
Observações:							

2. EMENTA

Pesquisa Científica. Técnicas e Escrita acadêmica. De assuntos e tópicos a problemas de pesquisa. Elaboração do Projeto de Monografia. Normas Técnicas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina pavimenta o caminho para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais do curso, estipuladas pelo MEC, e pelas normativas internas da UFU e do IERI; reforçando ainda o contato dos discentes com a prática de pesquisa acadêmica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O componente curricular Projeto de Pesquisa em Relações Internacionais visa a contribuir com o embasamento teórico e técnico necessário para a construção de um projeto de pesquisa voltado para produção da Monografia em Relações Internacionais. A disciplina busca auxiliar na reflexão sobre os diferentes tipos de problemas e perguntas de pesquisa, bem como suas implicações metodológicas e epistemológicas, e também na preparação do estudante para a construção e apresentação de seu projeto de pesquisa.

Objetivos Específicos:

Espera-se que, ao final do semestre, o estudante compreenda as diferentes modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso previstas no regimento acadêmico, distinguindo suas especificidades. Da mesma forma, deve ser capaz de identificar e diferenciar os principais tipos de pesquisa, reconhecendo suas características formais. Por fim, espera-se que consiga aplicar, de modo articulado, os referenciais teóricos, conceituais e empíricos adquiridos ao longo da formação na elaboração de um projeto de TCC

5. PROGRAMA

1. Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais 1.1. Regulamentos para elaboração do TCC na UFU 1.2. Formatos de TCC e suas especificidades 1.3. Temas e recortes 1.4. Projeto de TCC: estrutura e elementos 2. Marco Teórico e

Revisão de Literatura 2.1. Definição e elaboração de Marcos Teóricos 2.2. Revisão de literatura: definição, características e elaboração. 3. Desenho de Pesquisa 3.1. Tipos de pesquisa 3.2. Problema e Objeto de pesquisa 3.3. Objetivos 3.4. Variáveis

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivo-dialogadas a partir da leitura prévia da bibliografia indicada para cada aula. Além disso, será realizado um conjunto de exercícios e atividades práticas visando o desenvolvimento, ao longo do semestre, de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por cinco entregas individuais e digitais, distribuídas ao longo do semestre e voltadas à elaboração progressiva do projeto de TCC. A Entrega I tem peso 15; as Entregas II e III, peso 10 cada; a Entrega IV, correspondente ao pré-projeto, tem peso 25; e a Entrega V, referente ao projeto final corrigido, tem peso 40. Todas as atividades deverão seguir rigorosamente as normas vigentes da ABNT, sob pena de desconto de 25% da nota, e trabalhos entregues fora do meio ou da data estipulados não serão corrigidos. Estudantes que realizarem todas as entregas, tiverem frequência mínima de 75% e ainda assim não alcançarem a média poderão fazer prova de recuperação presencial, no valor de 100 pontos, abrangendo todo o conteúdo do semestre e também o projeto final submetido.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BOOTH, W.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Número de chamada: 001.891 B725cP

FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. Guia para normalização de publicações técnico científicas. Uberlândia: EDUFU, 2013. Número de chamada: 001.81 S586gn

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1996. Número de chamada: 001.8 G463c 6.ed.

Complementar

ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GOERTZ, Gary; MAHONEY, James. A tale of two cultures: qualitative and quantitative research in the Social Sciences. Princeton: Princeton University Press, 2012.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. rev. aum. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: Editora Artes; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARSH, D.; STOKER, G. Theory and methods in political science. 3. ed. London: Palgrave Macmillan, 2010.

ROCCO, T. S., & PLAKHOTNIK, M. S. (2009). Literature Reviews, Conceptual Frameworks, and Theoretical Frameworks: Terms, Functions, and Distinctions. Human Resource Development Review, 8(1), 120–130. T

TOSHKOV, Dimiter. Research design in political science. London: Palgrave Macmillan,

2016.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Matheus de Oliveira Pereira**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/04/2026, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7256855** e o código CRC **523A3F2A**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7256855

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Microeconomia e Organização Industrial							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais							
Código:	IERI32204	Período/Série:	2º	Turma:	RI			
Carga Horária:					Natureza:			
Teórica:	60 horas	Prática:	0 horas	Total:	60 horas	Obrigatória:	(X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Ricardo José dos Santos				Ano/Semestre:	2026/1		
Observações:	Atendimento ao Aluno: Terça-Feira, 15h - 15h30 / Quarta-Feira, 11h-12h - Sala 1J229 - Bloco 1J, Campus Santa Mônica. Contato: ricardo.santos@ufu.br							

2. EMENTA

Conceitos Básicos: Empresa, Indústria, Mercados, Redes. Economias de Escala e Economias de Escopo. Análise Estrutural dos Mercados: Concentração Industrial, Barreiras à Entrada. Estrutura de Mercado e Inovação. Teoria dos Custos de Transação. Concorrência Schumpeteriana. Políticas e Regulação dos Mercados: Defesa da Concorrência, Regulação Econômica, Política Industrial e de Inovação, Sustentabilidade e Política Ambiental.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina "Microeconomia e Organização Industrial" oferece aos estudantes de Relações Internacionais o instrumental analítico para compreender as estruturas de mercado, o comportamento de firmas, as dinâmicas de concorrência e inovação, e o impacto das políticas regulatórias, industriais e ambientais que moldam as interações econômicas globais. Este conhecimento é fundamental para a análise de estratégias internacionais e a tomada de decisão no sistema internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina analisa e discute noções básicas de Microeconomia, a partir da teoria da organização industrial, visando a realização de aplicações específicas dos conceitos desenvolvidos. Ao final da disciplina o aluno devera dominar os conceitos e condicionantes do processo de concorrência e de competitividade em uma economia capitalista.
Objetivos Específicos:

-

5. PROGRAMA

Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica
1.1. Abordagens Teóricas da Firma
1.2. A Dinâmica dos Custos na Produção
1.3. Economias de Escala
1.4. Economias de Escopo e Diversificação

Unidade II - Análise Estrutural dos Mercados
2.1. O Paradigma Estrutura-Conduta-Desempenho (ECD)
2.2. Determinantes da Concentração Industrial
2.3. Métricas Empíricas de Concentração: Razão de Concentração (CR) e Índice Herfindahl-Hirschman (HHI)
2.4. Teoria das Barreiras à Entrada
2.5. Tipologia das Barreiras

Unidade III - Teoria dos Custos de Transação, Cooperação e Redes de Empresas
3.1. Fundamentos da Nova Economia Institucional
3.2. A Teoria dos Custos de Transação
3.3. Atributos da Transação e Estruturas de Governança
3.4. Redes de Empresas e Formas Híbridas de Coordenação
3.5. Cooperação, Alianças Estratégicas e Arranjos Produtivos

Unidade IV - Concorrência Schumpeteriana
4.1. A Inovação como Motor do Capitalismo
4.2. O Processo de Destruição Criativa
4.3. Endogeneidade da Estrutura de Mercado
4.4. A Teoria Evolucionária da Firma
4.5. Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas

Unidade V - Política Industrial e de Inovação
5.1. Regulação Econômica e Falhas de Mercado
5.2. Política de Defesa da Concorrência
5.3. Fundamentos da Política Industrial e de Inovação
5.4. Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas Orientadas por Missões
5.5. Sustentabilidade, Política Ambiental e Transição Energética

6. METODOLOGIA

As aulas da disciplina serão ministradas presencialmente no local e horário divulgados pela unidade acadêmica do curso. Além de apresentações expositivas, em sala de aula estão previstos debates temáticos, atividades de revisão, estudos de caso e atividades avaliativas parciais. O ambiente do Moodle será empregado para a organização e disponibilização centralizada de materiais didáticos, tais como notas de aula, apresentações, leituras complementares, publicação de exercícios de revisão e atividades de aula, bem como para a divulgação de informações da disciplina, incluindo o cronograma de avaliações e outros comunicados pertinentes.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada e registrada no Formulário de Registro de Atividades Acadêmicas, compreendendo a apuração:
I – da Frequência; e
II – do Aproveitamento Acadêmico.

Para ser aprovado, o estudante deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos de aproveitamento acadêmico e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades

acadêmicas.

Frequência
A frequência será apurada a partir da realização de chamada oral no decorrer do horário de aula e registrada no diário online. Conforme Art. 143. Da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022, **a falta não pode ser abonada**, salvo nos casos previstos no Art. 60, da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964.

Aproveitamento Acadêmico

Avaliações Regulares (AV): 100,0 pontos
Avaliação Parcial 1 (AV1): Avaliação presencial, individual e sem consulta no valor, no valor de 20 pontos.
Avaliação Parcial 2 (AV2): Avaliação presencial, individual e sem consulta no valor de 35 pontos.
Avaliação Parcial 3 (AV3): Avaliação presencial, individual e sem consulta no valor de 45 pontos.

AV = AV1+AV2+AV3

Cronograma das Avaliações Regulares:
AV1: 22/05
AV2: 26/06
AV3: 31/07

Avaliação de Recuperação (AR)
Conforme Art. 141da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022 , será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação (60 pontos) e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. No caso desta disciplina, será aplicada uma avaliação individual e sem consulta podendo abranger todos os pontos do Conteúdo Programático. A avaliação terá o valor de 100 pontos. A nota obtida na Avaliação de Recuperação será somada à nota obtida nas avaliações regulares e o resultado será dividido por dois.

Média Pós-Recuperação (MPR):
MPR = (AV+AR)/2

Data da Avaliação de Recuperação: 07/08

Atividade Avaliativa Fora de Época
A “atividade avaliativa fora de época” será concedida aos casos que se enquadrarem no Art. 138 da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022 . Adicionalmente, será concedido o direito de realização de “atividade avaliativa fora de época” à/ao estudante que faltar a uma avaliação regular por motivo de participação (representando a UFU) em evento acadêmico/científico organizado por instituição de ensino e/ou pesquisa. Neste caso, a participação deve ser comprovada com a apresentação do certificado emitido pela organização do evento com a indicação do(s) realizador(es), a data e local. Conforme o Art. 139 da RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022, o prazo para solicitação da “atividade acadêmica avaliativa fora de época” será de 3 (três) dias úteis após a aplicação da Atividade Avaliativa (regular). A solicitação deverá ser encaminhada via Moodle da disciplina, conforme modelo disponibilizado na plataforma e acompanhado da documentação comprobatória. A data de aplicação será agendada com, no mínimo, uma semana de antecedência.

NOTA: Para os casos omissos neste Plano de Ensino, aplica-se o disposto na RESOLUÇÃO CONGRAD Nº46 DE 2022.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

KON, A. Economia Industrial: teoria e estratégias. Rio de Janeiro, Alta Books: 2017.

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARQUES, A. C.; MACEDO, D.; PEREIRA, D. A.; LEAL, P.; NEVES, S. Economia Industrial: abordagem estratégica com teoria dos jogos. Coimbra: Grupo Almedina, 2018.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento. São Paulo: GEN Atlas, 2019.

Complementar

AIGINGER, K.; RODRIK, D. Rebirth of industrial policy and an agenda for the twenty-first century. Journal of Industry, Competition and Trade, v. 20, n. 2, p. 189-207, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10842-019-00322-3.

BAIN, J. Industrial organization. New York: John Wiley & Sons, 1956.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Pearson, 2007.

BAUMOL, W.; PANZAR, J.C.; WILLIG, R.D. Contestable markets and the theory of industry structure. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Nova indústria Brasil – forte, transformadora e sustentável: Plano de Ação para a Neoindustrialização 2024-2026. Brasília: CNDI, MDIC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/composicao/se/cndi/plano-de-acao/nova-industria-brasil-plano-de-acao.pdf.

BIANCHI, P.; LABORY, S. Industrial policy after the crisis: seizing the future. Cheltenham: Edward Elgar, 2011.

CADE. Guia prático do CADE: a defesa da concorrência no Brasil. São Paulo; Brasília: CIEE: CADE, 2007.

CASTRO, A. C. et al. (orgs.) Brasil em Desenvolvimento, v.1: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CHANDLER JR., A. D. Scale and Scope: The Dynamics of Industrial Capitalism. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

CHANG, H. J.; EVANS, P. The role of institutions in economic change. In: Meeting of the “Other Canon” group. Venice, Italy, p. 13-14, 2000.

CIMOLI, M.; DOSI, G.; STIGLITZ, J. E. Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation. Oxford: Oxford University Press, 2009.

COASE, R. H. The Nature of the Firm. Economica, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

DOSI, G. Mudança Técnica e Transformação Industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Editora Unicamp. Campinas, 2006.

EIRIZ, V. Proposta de Tipologia Sobre Alianças Estratégicas. In: RAC, v. 5, n. 2, Maio/Ago. 2001: 65-90.

FREEMAN, C.; SOETE, L. Economia da Inovação Industrial. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2008.

GEROSKI, P.; GILBERT, R.; JACQUEMIN, A. Barriers to entry and strategic competition: Harwood Academic, 1990.

GUIMARÃES, E.A. Acumulação e crescimento da firma: um estudo De organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KIM, L.; NELSON, R. R. (orgs.) Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Editora Unicamp. 2005.

MARQUES, A. C.; MACEDO, D.; PEREIRA, D. A.; LEAL, P.; NEVES, S. Economia Industrial: abordagem estratégica com teoria dos jogos. Coimbra: Grupo Almedina, 2018.

MAZZUCATO, M. Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. Industrial and Corporate Change, v. 27, n. 5, p. 803-815, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1093/icc/dty034.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Editora Unicamp, 2005.

PACHECO, R. S. Regulação no Brasil: desenho das agências e formas de controle. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 523-543, Aug. 2006.

PENROSE, E. T. A teoria do crescimento da firma. Editora Unicamp, 2006.

PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus 1986.

POSSAS, M. L. Notas sobre a teoria da firma e a organização industrial. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 7, n. 3 (27), p. 5–20, jul./set. 1987.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. A Competência Essencial da Corporação. In: MONTGOMERY, C.; PORTER, M., Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ROSENBERG, N. Por dentro da caixa-preta: tecnologia e economia. Unicamp, 2006.

TEECE, D.; PISANO, G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. Industrial and corporate change, v. 3, n. 3, p. 537-556, 1994.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Ricardo José dos Santos**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/04/2026, às 20:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7256989** e o código CRC **BB1275FE**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Brasileira Contemporânea I						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	IERI32602	Período/Série:	6º	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Leonardo Segura Moraes				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Plataforma Moodle (https://moodle.ufu.br/course/view.php?id=13331)						

2. EMENTA

História econômica do Brasil da década de 1930 à década de 1970. Processo de Industrialização, Substituição de Importações, Industrialização Restringida: o debate. A Era Vargas: Estado, política econômica e nacional-desenvolvimentismo. Industrialização pesada, investimento direto externo e Plano de Metas. A Crise dos Anos Sessenta e o Golpe de 1964. PAEG e Reformas Estruturais da Ditadura Militar. A retomada do crescimento e o "Milagre econômico". Estado, classes sociais e interesses econômicos na industrialização brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando o projeto pedagógico do curso de graduação em Relações Internacionais da UFU (PPC Relações Internacionais, UFU 2021), a disciplina de Economia Brasileira Contemporânea I faz parte do eixo de formação estruturante do curso. Nesse sentido, propõe-se um plano de ensino que contemple os princípios definidos para as atividades do curso e que possibilite uma formação técnico-científica, cultural e humanística condizente com o perfil profissional do egresso. Conforme destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Relações Internacionais, os profissionais formados devem dispor de competências e habilidades que lhes permitam atuar em diversas áreas, tais como diplomacia, política externa, relações bilaterais e multilaterais, intercâmbios e projetos tecnológicos científicos, acadêmicos, culturais, esportivos, turísticos, ambientais, e humanitários, programas de desenvolvimento e de cooperação internacional, negociações e soluções de controvérsias. Nesse sentido, as temáticas a serem trabalhadas e as atividades propostas se inserem nessa perspectiva, pois se trata de um estudo científico sobre a o desenvolvimento da economia brasileira no período compreendido entre 1930 e 1973. Com isso, espera-se que o(a) estudante possa expressar domínio sobre quais são os marcos estruturais da economia brasileira, sua evolução histórica e recente, localizando seus principais problemas, as diversas interpretações analíticas e propostas de política econômica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Analisar o processo de industrialização brasileiro durante o século XX, a partir da recuperação econômica da década de 1930 até o “milagre econômico” na década de 1970.
Objetivos Específicos:
Compreender a relação do dinamismo industrial com a economia internacional e o balanço de pagamentos, o capital estrangeiro, o papel do Estado e da política econômica, o conflito de classes e o problema distributivo. Observar as principais tendências políticas do período e as características dos projetos de desenvolvimento implícitos em seus programas, em suas várias tendências interpretativas.

5. PROGRAMA

1 . *Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil (1888-1979)*;

a. As diversas acepções do termo “substituição de importações”

b. A dinâmica do processo de substituição de importações e alguns de seus problemas

2. *A Era Vargas (1930-1964)*;

a. A revolução de 1930 e a economia brasileira

b. O Estado Novo e as consequências econômicas da Segunda Guerra Mundial

c. Redemocratização, desenvolvimento econômico e suas contradições: 1945-1964

3 . *A reorganização da economia brasileira sob a ditadura burgo-militar (1964-1973)*

a. O golpe de 1964 e as implicações para o desenvolvimento capitalista brasileiro

b. O assim chamado milagre econômico brasileiro

	Atividades	Referência Orientadora Básica	Referência Orientadora Complementar
28/04	Aula expositiva	Plano de Ensino de Economia Brasileira Contemporânea I	
		LUXEMBURGO ([1913] 1970, cap. 4-6)	MACHADO DE ASSIS [1888]
05/05	Aula expositiva	TAVARES (1974, páginas 27-58)	FURTADO ([1959] 2009, cap. 26-32)
12/05	Aula expositiva	TAVARES (1974, páginas 59-90)	FONSECA & MOLLO (2012)
19/05	Aula expositiva	TAVARES (1974, páginas 90-124)	VERSIANI & VERSIANI (1976)
26/05	Avaliação *n1*	Permitida consulta apenas aos textos impressos da bibliografia recomendada	
02/06	Aula expositiva	FONSECA (2003)	MORAES & CASTELLI & CLEMENTE (2019)
	Avaliação *n1*	Entrega e vista da avaliação *n1*	
09/06	NÃO HAVERÁ AULA – XXXI Encontro Nacional de Economia Política		
16/06	Aula expositiva	TAVARES & SERRA (1974, páginas 153-173)	FURTADO (1968, cap. 3)
23/06	Aula expositiva	TAVARES & SERRA (1974, páginas 173-207)	FURTADO (1968, cap. 4)
	Exercício 1	Permitida consulta apenas aos textos impressos da bibliografia recomendada	
30/06	Aula expositiva	FONSECA (2004)	ABREU (1990)
	Exercício 1	Entrega e vista do Exercício 1	
07/07	Aula expositiva	HERMANN (2011)	RESENDE (1982)
	Exercício 2	Permitida consulta apenas aos textos impressos da bibliografia recomendada	
14/07	Aula expositiva	MORAES (2020)	SERRA (1982)
21/07	Aula expositiva		
	Exercício 2	Entrega e vista do Exercício 2	

28/07	Avaliação *n2*	Permitida consulta apenas aos textos impressos da bibliografia recomendada
04/08	Avaliação *n2*	Entrega e vista da avaliação *n2*
	Avaliação *nr* (se houver)	Sem consulta

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso utilizará o Moodle como plataforma de apoio pedagógico. As aulas serão trabalhadas combinando os métodos de leitura coletiva e exposição dialogada por meio de procedimentos didáticos que podem envolver leitura e análise de textos da literatura especializada, além da utilização de material audiovisual como ferramenta de apoio pedagógico. Para tanto, é imprescindível que os(as) estudantes se inscrevam na página Moodle, cujo link está no cabeçalho deste plano de ensino. Lá está disponível a bibliografia completa, o fórum de avisos e outras informações úteis para as atividades. A senha de primeiro acesso é: *ebci*.

Para ser aprovado(a), o(a) estudante deverá alcançar ao final do período letivo o mínimo de 60 pontos em 100 possíveis e obtidos a partir de quatro conjuntos de avaliações: Avaliação *n1*, Avaliação *n2*, Exercícios 1 e 2 (respectivamente, *E1* e *E2*) e Avaliação *n3* (frequência em aula). Para melhor aproveitamento deste componente curricular é altamente recomendável uma participação ativa e construtiva de todos e todas. Nos dias de avaliação, é facultado a cada estudante consultar em sala de aula apenas os textos da referência orientadora, desde que seja material físico ou cópia impressa. Não é permitido consultar material em formato digital no dia da avaliação.

7. AVALIAÇÃO

As avaliações *n1* e *n2* versarão sobre a capacidade escrita de entendimento do conteúdo pelo(a) estudante. Para tanto, será aplicado questionários em dupla de estudantes na sala de aula **nos dias 26/05 (*n1*) e 28/07 (*n2*)**. As avaliações *n1* e *n2* valem até 30 pontos cada, sendo que os critérios de avaliação se baseiam: a) no domínio do conteúdo e apresentação correta de conceitos e ideias; b) na capacidade de ir além da referência básica de maneira coerente, coesa e referenciada; c) na leiturabilidade e legibilidade das respostas.

Os exercícios 1 e 2 serão realizados em sala de aula por meio da aplicação de um questionário individual em sala de aula contendo assertivas que devem ser atribuídas como verdadeiras (V) ou falsas (F), sendo que as falsas devem ser justificadas por escrito. Os exercícios 1 e 2 (*E1* e *E2*) serão aplicados, respectivamente, **nos dias 23/06 e 07/07**. Cada exercício valerá até 15 pontos, sendo que a cada dois erros será anulado um acerto.

A avaliação *n4* consistirá em nota por presença em aula, sendo que cada dia de atividades contém quatro aulas. Considerando 14 dias com atividades letivas obrigatórias, isso significa um total de 56 aulas. Desse modo, receberá 10 pontos o(a) estudante com pelo menos 78% de frequência em sala de aula (mínimo 44 presenças); receberá 05 pontos caso tenha entre 68% e 77% (de 38 a 43 presenças); e receberá 0 (zero) se for inferior a 68% (menos de 38 presenças). Será feita chamada nominal em sala de aula nas datas do calendário de atividades deste componente curricular. Presenças parciais serão contabilizadas de acordo com a parcialidade constatada. Além da ausência física em sala de aula, isso envolve também presenças em que o(a) estudante esteja dormindo, trabalhando em outras atividades que não dizem respeito ao componente curricular de Economia Brasileira Contemporânea I, utilizando fones de ouvido, ou ainda manuseando celular/tablet/notebook. Não serão consideradas válidas presenças que não estiveram de fato em sala de aula no período das atividades letivas.

Desse modo, a nota final (*n*) será obtida a partir do somatório das notas *n1*, *n2*, *E1*, *E2* e *n3* de acordo com a seguinte fórmula: $n = n1 + n2 + E1 + E2 + n3$

De acordo com o Art. 141 da Resolução CONGRAD/UFU nº 46 de 2022, é garantida a realização de avaliação individual de recuperação da aprendizagem (avaliação *nr*) ao(à) estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com pelo menos 75% de frequência em sala de aula. A *nr* será realizada presencialmente em sala de aula **no dia 04/08**, não sendo permitida consulta a material de estudo e valendo até 100 pontos. Será feita média simples entre a *n* e a *nr* para o cálculo da nota final após a recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ABREU, Marcelo de Paiva. Inflação, estagnação e ruptura: 1961-1964. In: ABREU, M. P. (Org.). *A ordem do progresso*: cem anos de política econômica republicana. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 1990. [Número de chamada biblioteca: 338.22(81) O65p]

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Sobre a intencionalidade da política industrializante no Brasil na década de 1930. *Revista de Economia Política*, v. 23, n. 1, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-31572003-0720.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Legitimidade e credibilidade: impasses da política econômica do governo Goulart. *Estudos Econômicos* (USP), vol. 34, n. 3, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-41612004000300007

HERMANN, Jennifer. Reformas, endividamento externo e o "milagre" econômico. In: GIAMBIAGI, F. *et. al.* (Orgs.). *Economia brasileira contemporânea*: 1945-2010. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2011.

LUXEMBURGO, Rosa. *A acumulação do capital*: estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1970. [Número de chamada biblioteca: 330.85 L977aP]

MORAES, Leonardo Segura; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Populismo como conceito: teoria e história das interpretações. *Revista de Economia Contemporânea*, 28, 1–31, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980552724

MORAES, Leonardo Segura. O Golpe de 1964 e as implicações sobre o sentido do desenvolvimento capitalista brasileiro. *Análise Econômica* (UFRGS), vol. 38, n. 75, 2020. DOI: https://doi.org/10.22456/2176-5456.74376.

RESENDE, André Lara. A política brasileira de estabilização: 1963/68. *Política e Planejamento Econômico*, vol. 12, n. 3, 1982. Disponível: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6335.

TAVARES, Maria da Conceição. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. [Número de chamada biblioteca: 330.14(81) T231d]

TAVARES, Maria da Conceição; SERRA, José. Além da estagnação. *In*: TAVARES, M. C. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. p.153-207.

Complementar

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Metalistas X Papelistas: origens teóricas e antecedentes do debate entre monetaristas e desenvolvimentistas. *Nova Economia* (UFMG), vol. 22, n. 2, 2012. DOI:

https://doi.org/10.1590/S0103-63512012000200001.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2007. [Número de chamada biblioteca: 330.835 F992fb]

FURTADO, Celso. *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*. Ed. Civilização Brasileira, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1968. [Número de chamada biblioteca: 330.835 F992s].

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Um homem célebre. *Gazeta de Notícias*, 29 de junho de 1888. Disponível: https://machadodeassis.net/texto/um-homem-celebre/30592.

MORAES, Leonardo Segura; CASTELLI, Jonattan Rodriguez; CLEMENTE, Leonel Toshio. Um teste de quebra estrutural para a hipótese de deslocamento do centro dinâmico na economia brasileira nos anos 1930. *Revista de Economia* (UFPR), vol. 40, n. 72, 2019. DOI: https://doi.org/10.5380/re.v40i72.68190

SERRA, José. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do após-guerra. *Revista de Economia Política*, vol. 2, n. 2, 1982. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-31571982-2005.

VERSIANI, Flávio Rabelo; VERSIANI, Maria Teresa R. O. A industrialização brasileira antes de 1930: uma contribuição. In: VERSIANI, F. R.; BARROS, J. R. M. (Orgs.). *Formação econômica do Brasil*: a experiência da industrialização. Ed. Saraiva, São Paulo, 1978. [Número de chamada biblioteca: 330.34(81) F723e]

PPC Relações Internacionais. *Projeto pedagógico do curso de graduação – bacharelado em Relações Internacionais*. IERI/UFU, Uberlândia, 2021: https://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/ppc.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. *Resolução nº 46/2022, de 28 de março de 2022*. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2022-46.pdf.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Segura Moraes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/04/2026, às 23:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7261355** e o código CRC **588C35BC**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**IERI32502 – Economia Política Internacional I**						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)						
Código:	IERI32502	Período/Série:	5º período	Turma:	N		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Diógenes Moura Breda					Ano/Semestre:	2026/1
Observações:							

2. EMENTA

A hegemonia britânica: formação e características. Progresso técnico no século XIX: indústria e transportes. A divisão internacional do trabalho. Industrializações retardatárias. Capital financeiro e capitalismo monopolista. O padrão-ouro. Imperialismo e partilha afro-asiática. Relação capital-trabalho e organização da classe operária. A Primeira Guerra Mundial e o colapso da ordem liberal. A Revolução Russa e a formação econômica da URSS. Crescimento econômico e instabilidade na década de 1920. A economia política do fascismo. A crise de 1929. O colapso do padrão ouro. A Grande Depressão.

3. JUSTIFICATIVA

Disciplina fundamental para a compreensão do capitalismo contemporâneo a partir do entendimento de seu processo formativo e transformativo durante o período crítico entre a Revolução Industrial e a Segunda Guerra Mundial. Tal propósito se realiza por meio de uma base selecionada de textos teóricos acompanhada de uma visão histórico-estrutural, propiciando aos alunos uma sólida capacidade de análise crítica da realidade socioeconômica e dos processos de tomada de decisões, assim como uma ampla compreensão das transformações em curso na ordem global e dos principais desafios da economia internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina visa apresentar as diferentes vias de desenvolvimento capitalista (originária e tardias) e como essas industrializações alteram as relações econômicas internacionais. Ao fazê-lo, pretende, ainda, demonstrar que a hegemonia exercida pela Inglaterra, inicialmente, e a hegemonia exercida posteriormente pelos Estados Unidos afetam aquelas relações de maneira distinta.

Objetivos Específicos:
Analisar o processo de formação e transformação da economia capitalista como processo histórico e síntese de conflitos sociais. Destacar, do período, as principais transformações em estruturas produtivas, comerciais, políticas e financeiras, relações de propriedade e formas de organização da classe trabalhadora. Discutir esses processos em sua dimensão regional, nacional e internacional.

5. PROGRAMA

Introdução – o Campo da EPI e seus problemas fundamentais

0.1. A constituição do campo da EPI e suas interpretações fundamentais

Unidade 1 - A hegemonia britânica

1.1. A revolução industrial originária e a divisão internacional do trabalho

1.2. Progresso técnico no século XIX: indústria e transportes

1.3. As industrializações retardatárias e suas características: Alemanha, Estados Unidos, França, Japão e Rússia

1.4. Concentração e centralização do capital, cartéis, trustes e o surgimento do capital financeiro

1.5. A formação do capitalismo monopolista

1.6. As independências latino-americanas e “A nova partilha do mundo” (África e Ásia) pelas potências coloniais

1.7. O padrão-ouro

1.8. A Grande Depressão de 1873-1896

1.9. As rivalidades interimperialistas e a Primeira Guerra Mundial

Unidade 2 - O período entre-guerras e o colapso da ordem liberal

2.1. O período entre-guerras e a evolução das principais economias capitalistas

2.2. A Revolução de 1917 e a formação econômica da URSS

2.3. A estagnação econômica europeia e o crescimento dos Estados Unidos

2.4. A crise de 1929 e seus reflexos na economia mundial

2.5. A economia política dos fascismos

2.6. A disputa pela hegemonia mundial e a decadência britânica

2.7. As rivalidades interimperialistas e a Segunda Guerra Mundial

6. METODOLOGIA

Sobre a condução da disciplina, alguns apontamentos:

a) Será utilizada a plataforma digital Microsoft Teams como meio de comunicação com a turma e como espaço para disponibilização de material didático referente à disciplina;

b) A aferição da presença da/o estudante será realizada mediante chamada em sala de aula;

c) O curso contará com aulas expositivas, conforme distribuição detalhada no programa e no cronograma do curso.

7. AVALIAÇÃO

Estão previstos dois instrumentos avaliativos ao longo do ciclo, a saber:

a) **Prova 1**: prova individual e escrita, sem consulta, abrangendo os conteúdos da Unidade 1 do programa, ocupando os dois períodos da aula na data prevista no cronograma. O valor total desta atividade é de **50 pontos.**

b) **Prova 2**: prova individual e escrita, sem consulta, abrangendo os conteúdos da Unidade 2 do programa, ocupando os dois períodos da aula na data prevista no cronograma. O valor total desta atividade é de **50 pontos**.

Observações finais:

o Alunas/os que não obtiveram o rendimento mínimo para aprovação na disciplina (nota equivalente a 60,0 pontos), poderão realizar uma avaliação de recuperação de aprendizagem. ATENÇÃO: só estarão habilitadas/os à avaliação de recuperação alunas/os com frequência mínima de 75% no componente curricular.

o A vista das atividades avaliativas deverá ser solicitada pela/o aluna/o até 10 dias úteis após a divulgação das notas das referidas atividades. A solicitação se dará mediante apresentação, por escrito, de requerimento de vista com justificativas fundamentadas, apontando as questões e as razões pelas quais acredita-se haver erros na correção. Nenhuma vista de prova será refeita ou feita após o prazo. A/O aluna/o deve enviar o requerimento para o e-mail da professora.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARRIGHI, G. **O longo século XX**: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BEAUD, M. **História do capitalismo**: de 1500 até nossos dias. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. Global, 1983.

HILFERDING, R. **O capital financeiro**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

HOBSBAWM, E. J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **A era dos impérios**: 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

_____. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2011c.

KEYNES, J. M. “Considerações sobre o padrão-ouro”. In: SZMERECSÁNYI, T. (Org.). **John Maynard Keynes**. São Paulo: Editora Ática. 1978a.

_____. “A Europa antes da guerra”. In: SZMERECSÁNYI, T. (Org.). **John Maynard Keynes**. São Paulo: Editora Ática. 1978b.

_____. “A Europa depois do Tratado”. In: SZMERECSÁNYI, T. (Org.). **John Maynard Keynes**. São Paulo: Editora Ática. 1978c.

LENIN, V. I. **O imperialismo, fase superior do capitalismo**, 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MAZZUCCHELLI, F. **Os anos de chumbo**. Economia e política internacional no entre-guerras. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

OLIVEIRA, C. A. B. de. **Processo de industrialização**: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

POLANYI, KARL. **A grande transformação: as origens de nossa época**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2012.

RODNEY, Walter. **How Europe underdeveloped africa**. Verso Books, 2018.

REIS FILHO, D. A. **As revoluções russas e o socialismo soviético**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

SAES, F. A. M.; SAES, A. M. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, F. C. T. da. “Os fascismos”. In: REIS, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA C. (Org.). **O século XX**, vol. 2., 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

8.1. STRANGE, Susan. International Economics and International Relations: A Case of Mutual Neglect.

International Affairs, v. 46, n. 2, Abril 1970, p. 304–315, https://doi.org/10.2307/2613829

STRANGE, Susan. Power in the World Economy. In: STRANGE, Susan. **States and markets**. 2. ed.

London: Continuum, 1998. p. 23-42.

Complementar

ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BAER, M.; LICHTENSZTEJN, S. Antecedentes históricos do sistema financeiro internacional: o advento de Bretton Woods. In: **Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. **Capitalismo monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar

Editores, 1978.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. In: CÉSAIRE, Aimé. **Aimé Césaire, textos escolhidos**: A

tragédia do rei Christophe; Discurso sobre o colonialismo; Discurso sobre a negritude. Rio de Janeiro:

Cobogó, 2022.

COHEN, B. J. **A questão do imperialismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CARR, E. H. **A revolução russa de Lenin a Stalin** (1917-1929). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **Vinte anos de crise**: 1919-1939: uma introdução ao estudo das relações internacionais. 2. ed. Brasília: Ed. da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

DU BOIS, W. E. B. As raízes africanas da guerra. 2023 [1915].

EICHENGREEN, B. **A globalização do capital**: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.

GALBRAITH, J. K. **O colapso da Bolsa**, 1929. São Paulo: Expressão e Cultura, 1972.

_____. **A era da incerteza**. São Paulo: Pioneira, 1979.

HOBSBAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **A era do capital**: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

HOBSON, J. A. **A evolução do capitalismo moderno**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

KEMP, T. **A revolução industrial na Europa do século XIX**. Lisboa: Edições, 1985.

KINDLEBERGER, C. P. **Manias, pânico e crashes**: um histórico das crises financeiras. Porto Alegre: Ortiz, 1992.

LANDES, D. **Prometeu desacorrentado**: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental de 1750 até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LENIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MOORE, B. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SWEEZY, P. M. **Capitalismo moderno**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Diógenes Moura Breda**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/04/2026, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7265334** e o código CRC **FF5DCE6C**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7265334

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**Política Externa Brasileira II**							
Unidade Ofertante:	**IERI**							
Código:	**IERI32605**	Período/Série:	**6**	Turma:				
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:	**X**	Prática:		Total:		Obrigatória:	**X**	Optativa: ( )
Professor(A):	**Sandra Aparecida Cardozo**					Ano/Semestre:	**2026.1**	
Observações:								

2. EMENTA

Política Externa Brasileira (PEB) no período da transição democrática: Governos Sarney e Collor. Política Externa do Governo Fernando Henrique Cardoso. Política Externa dos Governos Lula da Silva, Dilma Rousseff e posteriores a 2017. PEB e Integração Regional. PEB no contexto das parcerias Sul – Sul. Relações com os Estados Unidos e as potências emergentes. Temas em Política Externa Brasileira: Direitos Humanos, Meio Ambiente e Segurança. O Legislativo e a PEB. Atores subnacionais e a PEB. Agenda de pesquisa contemporânea de Política Externa Brasileira.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Política Externa Brasileira compõe o eixo estruturante das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Relações Internacionais

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar aos estudantes os principais temas, questões e agendas de pesquisa de política externa brasileira contemporânea. Possibilitar o entendimento de forma mais específica as questões norteadoras e desafios da atuação internacional do Brasil. Abordar os principais temas de política externa do Brasil no período de transição democrática, no Governo Cardoso, no Governo Lula da Silva, Dilma Rousseff e governos pós-2017. Buscar estimular e consolidar a capacidade analítica do aluno no trato com as questões da política externa brasileira na atualidade.

Objetivos Específicos:

Abordar os principais temas de política externa do Brasil no período de transição democrática, no Governo Cardoso, no Governo Lula da Silva, Dilma Rousseff e governos pós-2017. Buscar estimular e consolidar a capacidade analítica do aluno no trato com as questões da política externa brasileira na atualidade.

5. PROGRAMA

5.1. **Questões conceituais e metodológicas**

5.2. **Política Externa Brasileira nos anos 1990 e a partir dos anos 2000**

5.3. **Regionalismo e Política Externa Brasileira**

5.4. **Parcerias Estratégicas e Política Externa**

5.5. **Atores, agendas e temas**

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas com uso de Datashow

Aulas dialogadas

Seminários

7. AVALIAÇÃO

80 pontos divididos em duas avaliações. 20 pontos de trabalhos e participação.

Como trabalho será desenvolvido um projeto temático e apresentado na forma de seminário.

Primeira avaliação: 11/06/2026

Segunda avaliação: 29/07/2026

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ALTEMANI, H. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.
CERVO, A. L. **Inserção internacional**: formação dos conceitos brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
LIMA, M. R. S.; HIRST. M. (org.). **Brasil, Índia e África do Sul:** desafios e oportunidades para novas parcerias São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Complementar

BANDEIRA, M**. As relações perigosas**: Brasil - EUA (de Collor a Lula 1990-2004). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
PIMENTEL, J. V. **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. Brasília: FUNAG, 2013.
PINHEIRO, L. **Política externa brasileira (1889-2002)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
DADOS: revista de ciências sociais. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Sociais e Políticos, 1980-. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/. Acesso em: 25 abr. 2022.
HILL, C. **The changing politics of foreign policy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
VIGEVANI, T. (org.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Cardozo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/04/2026, às 21:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7265432** e o código CRC **8AB70EA8**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Atividades Curriculares de Extensão - Cooperação Técnica Internacional						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais-IERI						
Código:	IERI32801	Período/Série:	8º		Turma:	RI	
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	--	Prática:	60	Total: 60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Laís Benevenuto de Azevedo				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Atendimento discente às quintas-feiras, de 13h00 a 17h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail laisbazevedo@ufu.br						

2. EMENTA

A cooperação internacional. Cooperação para o desenvolvimento. Cooperação técnica internacional. Cooperação Bilateral, Trilateral, Sul-Sul e Descentralizada. Atores da Cooperação. Agências de Fomento. Elaboração e modelagem de projetos de cooperação técnica internacional. Metodologia para elaboração de Projetos. Diagnóstico Situacional, Marco Lógico, Avaliação de Projetos. Estudos de caso.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina é essencial para a abordagem sistemática dos debates teóricos, do arcabouço institucional e dos desafios práticos referentes à cooperação técnica, no âmbito internacional e a partir de atores locais. O curso oferece uma análise crítica à construção, implementação e acompanhamento contínuo dos mecanismos diversos de cooperação técnica entre atores diversos, desde perspectivas multilaterais, nacionais e da sociedade civil. Passando pela construção prática de projetos de cooperação, pela consolidação institucional de ações extensionistas e pelos desafios de implementação e monitoramento.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O presente componente curricular congrega a prática do ensino e da pesquisa a uma proposta de disciplina fundamentada em uma ação extensionista que tem como objetivo estabelecer a transferência de conhecimentos e competências no campo de estudo das Relações Internacionais sobre a cooperação internacional entre a Universidade e a comunidade externa. Através da implementação da transdisciplinaridade, a disciplina busca a aplicação de uma metodologia de elaboração e implementação de projetos de cooperação técnica internacional que articulam teoria e prática na construção do conhecimento e no estabelecimento de canais de cooperação com diversos atores sociais, dentre eles órgãos públicos, organizações não-governamentais e movimentos sociais com as instituições internacionais. Esta ação extensionista vinculada à pesquisa permite que o discente seja um agente de transformação social ao elaborar, em conjunto com a comunidade externa, estratégias e projetos destinados ao enfrentamento da desigualdade social e na defesa dos direitos humanos. Ao concluir o curso espera-se que o discente seja capaz de: 1) Identificar o papel da cooperação internacional tendo em vista seus principais atores; 2) Identificar os vários tipos de cooperação técnica internacional: (Bilateral, Trilateral, Sul-Sul, Cooperação Descentralizada); 3) Mapear e identificar as principias agências de cooperação internacional; 4) Conhecer a metodologia para elaboração de projetos de cooperação técnica, com destaque para a elaboração do diagnóstico situacional e do Marco Lógico; 5) Compreender os mecanismos de avaliação de impacto e de resultado dos projetos por parte das agências financiadoras; 6) Elaborar projetos de cooperação internacional segundo as normas das agências de fomento; 7) Reconhecer nos lugares de vivência e interação dialógica as possibilidades da inserção de atores locais nas relações internacionais com vistas à promoção do desenvolvimento.

5. PROGRAMA

Unidade 1 – Projetos de Cooperação Internacional: definições e características

Semana 1 (22/04) – Apresentação do programa e introdução à disciplina

Semana 2 (29/04) – Abordagens teóricas à cooperação internacional

· Leitura obrigatória: OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de; LUVIZOTTO, Caroline Klaus. Cooperação técnica internacional: aportes teóricos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 05-21, 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73292011000200001.

· Leitura complementar: SASSEN, Saski,. **Territorio, autoridad y derechos:** De los ensamblajes medievales a los ensamblajes globales. Buenos Aires: Katz Editores, 2010.

· Audiovisual: https://youtu.be/s7UsVzDDMos?si=uG3mbhbWf0CSMcn-

Semana 3 (06/05) – Reposição de aula de quinta-feira nos campi de Uberlândia e Monte Carmelo

· ENTREGA 1: Descrição inicial do projeto e classificação do tipo de cooperação.

Semana 4 (13/05) – Cooperação internacional e teorias de relações internacionais

· Leitura obrigatória: JERVIS, R. Realism, Neoliberalism, and Cooperation. Understanding the Debate**. International Security**. Vol. 24, No 1(summer 1999), pp 42-63

· Leitura complementar: GRIECO, J. Anarchy and the limits of cooperation: a realistic critique of the newest liberal institutionalism. **International Organization.** Vol 42. Issue 3 (summer 1988), pp. 485-507

· ATIVIDADE PRÁTICA 1

Semana 5 (20/05) – Cooperação para o desenvolvimento: história da cooperação internacional

· Leitura obrigatória: ARISTIZABAL. A. B. et al. La cooperación internacional para el desarrollo. Edición revisada. In **Cuadernos de Cooperación para él Desarrollo,** núm. 1 .Centro de cooperación para el desarrollo. Editorial Universitat Politecnica de Valencia.Nº 1. Capitulo 1. Pp 7-48. Disponível em: http://www.upv.es/entidades/CCD/infoweb/ccd/info/U0566378.pdf

Unidade 2 – Pesquisa e Avaliação de projetos sociais: temáticas diversas

Semana 6 (27/05) – Cooperação Norte-Sul e Cooperação Sul-Sul

· Leitura obrigatória: MILANI, C. R. S. Aprendendo com a História: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. pp 211-231. **CADERNO CRH,** Salvador, v. 25, 65, p. 211-231, Maio/Ago. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n65/v25n65a03.pdf

· Leitura obrigatória: AYLLÓN, B. Evolução histórica da cooperação Sul-Sul (CSS) in **Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento.** Organizador: André de Mello e Souza. – [Brasília]: Ipea, 2014. Cooperação Sul-Sul. Capitulo 3.pp. 57-88. Disponível em : http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/repensando_a_cooperacao_web.pdf

· Leitura complementar: MUÑOZ, Enara Echart. UMA VISÃO CRÍTICA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL: práticas, atores e narrativas**. Cadernos do Ceas**: Revista crítica de humanidades, [S.L.], n. 241, p. 392, 25 set. 2017. Universidade Catolica de Pernambuco. http://dx.doi.org/10.25247/2447-861x.2017.n241.p392-417.

· ENTREGA 2

Semana 7 (03/06) – Cooperação triangular e descentralizada

· Leitura obrigatória: FORDELONE, T. Y. (2009). **Triangular Co-operation and Aid Effectiveness.** Can triangular cooperation make aid more effective?. Pp 6-16 . Disponível em: http://www.oecd.org/dac/46387212.pdf

· Leitura obrigatória: DICKOVICK, J. T. (2013). **Foreign aid and decentralization Policies for autonomy and programming for responsiveness.** Pp. 1-25. Disponível em: https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/WP2013-044.pdf

· ATIVIDADE PRÁTICA 2

Semana 8 (10/06) – Encontro Nacional de Economia Política

Semana 9 (17/06) – Atores não estatais

· Leitura obrigatória: DESAI, R. M. ; KHARAS, H. The California Consensus: can private aid end global poverty? Survival. Vol 50. N.4 pp. 155-168 aug/sep. 2008 pp. 1-14 https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/06/08_private_aid_kharas.pdf

Semana 10 (24/06) – Perspectivas críticas

· Leitura obrigatória: SHLEIFER, A. 2009. Peter Bauer and the Failure of Foreign Aid. Cato Journal 29(3): 379-90. https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/8705862/bauer.2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y

· Leitura complementar: KRAYCHETE, Elsa Sousa. Desenvolvimento e cooperação internacional. **Caderno Crh**, [S.L.], v. 25, n. 65, p. 183-186, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792012000200001.

· Leitura complementar: Castro, Brenda Thainá Cardoso de; Silva, Alberto Teixeira da. A cooperação internacional para o desenvolvimento da Amazônia: a experiência do Programa ARPA. **Novos Cadernos NAEA,** [S. L.], v. 20, n. 2, p. 149-164, maio-ago. 2017.

· ATIVIDADE PRÁTICA 3

· ENTREGA 3

Unidade 3 – Diretrizes sobre a Cooperação Técnica Internacional: etapas de um Projeto de Cooperação Internacional

Semana 11 (01/07) – Apresentação dos Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Semana 12 (08/07) – Apresentação dos Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Semana 13 (15/07) – Apresentação dos Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Semana 14 (22/07) – Entrega dos projetos finais

Semana 15 (29/07) – Recuperação

Semana 16 (05/07) – Encerramento do curso

6. METODOLOGIA

Levando em conta o caráter prático da disciplina, a metodologia aplicada será de aprendizagem baseada em projetos. Ao longo do curso, uma série de atividades práticas em grupo (como debates e oficinas) serão realizadas em sala, com o intuito de aplicação direta dos conteúdos abordados. Os estudantes ainda ficarão responsáveis pela elaboração de projetos de cooperação técnica e posterior apresentação de resultados, em forma de seminário, de maneira a fortalecer o diálogo direto com a comunidade externa e estimular

o debate acadêmico.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação I – Realização de três atividades de aplicação prática, valendo 10 pontos cada. (30 pontos)
Avaliação II – Realização de três entregas parciais referentes à elaboração do projeto de cooperação técnica, valendo 5 pontos cada. (15 pontos)
Avaliação III – Seminário de apresentação dos projetos de cooperação, de formato livre e com participação do restante da turma, através de intervenções sobre as apresentações dos colegas. (20 pontos)
Avaliação IV – Entrega do projeto final, segundo diretrizes disponibilizadas pela professora. (35 pontos)

Recuperação: para os alunos com pelo menos 75% de assiduidade, que não obtiverem 60 pontos na disciplina, haverá a oportunidade de realização de uma prova de recuperação REFERENTE A TODO CONTEÚDO ministrado, na seguinte data (29/07/2026) e sem direito a segunda chamada.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARISTIZABAL. A. B. et al. La cooperación internacional para el desarrollo. Edición revisada. In **Cuadernos de Cooperación para él Desarrollo,** núm. 1 .Centro de cooperación para el desarrollo. Editorial Universitat Politecnica de Valencia.Nº 1. Capitulo 1. Pp 7-48. Disponível em: http://www.upv.es/entidades/CCD/infoweb/ccd/info/U0566378.pdf

AYLLÓN, B. Evolução histórica da cooperação Sul-Sul (CSS) in **Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento.** Organizador: André de Mello e Souza. – [Brasília]: Ipea, 2014. Cooperação Sul-Sul. Capitulo 3.pp. 57-88. Disponível em : http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/repensando_a_cooperacao_web.pdf

DESAI, R. M. ; KHARAS, H. The California Consensus: can private aid end global poverty? **Survival.** Vol 50. N.4 pp. 155-168 aug/sep. 2008 pp. 1-14 https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/06/08_private_aid_kharas.pdf

DICKOVICK, J. T. (2013). **Foreign aid and decentralization Policies for autonomy and programming for responsiveness.** Pp. 1-25. Disponível em: https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/WP2013-044.pdf

FORDELONE, T. Y. (2009). **Triangular Co-operation and Aid Effectiveness.** Can triangular cooperation make aid more effective?. Pp 6-16 . Disponível em: http://www.oecd.org/dac/46387212.pdf

JERVIS, R. Realism, Neoliberalism, and Cooperation. Understanding the Debate**. International Security**. Vol. 24, No 1(summer 1999), pp 42-63

MILANI, C. R. S. Aprendendo com a História: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. pp 211-231. **CADERNO CRH,** Salvador, v. 25, 65, p. 211-231, Maio/Ago. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n65/v25n65a03.pdf

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de; LUVIZOTTO, Caroline Klaus. Cooperação técnica internacional: aportes teóricos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 05-21, 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73292011000200001.

SHLEIFER, A. 2009. **Peter Bauer and the Failure of Foreign Aid.** Cato Journal 29(3): 379-90. https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/8705862/bauer.2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Complementar

Castro, Brenda Thainá Cardoso de; Silva, Alberto Teixeira da. A cooperação internacional

para o desenvolvimento da Amazônia: a experiência do Programa ARPA. **Novos Cadernos NAEA,** [S. L.], v. 20, n. 2, p. 149-164, maio-ago. 2017.

GRIECO, J. Anarchy and the limits of cooperation: a realistic critique of the newest liberal institutionalism. **International Organization.** Vol 42. Issue 3 (summer 1988), pp. 485-507

KRAYCHETE, Elsa Sousa. Desenvolvimento e cooperação internacional. **Caderno Crh,** [S.L.], v. 25, n. 65, p. 183-186, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792012000200001.

MUÑOZ, Enara Echart. UMA VISÃO CRÍTICA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL: práticas, atores e narrativas**. Cadernos do Ceas**: Revista crítica de humanidades, [S.L.], n. 241, p. 392, 25 set. 2017. Universidade Catolica de Pernambuco. http://dx.doi.org/10.25247/2447-861x.2017.n241.p392-417.

SASSEN, Saski,. **Territorio, autoridad y derechos:** De los ensamblajes medievales a los ensamblajes globales. Buenos Aires: Katz Editores, 2010.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Laís Benevenuto de Azevedo**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 29/04/2026, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7266776** e o código CRC **47BEC06D**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7266776

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Análise do Discurso						
Unidade Ofertante:	Instituto de Letras e Linguística						
Código:	ILEEL31308	Período/Série:	Manhã	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:	0h	Total:	60h	Obrigatória:	Optativa (X)
Professor(A):	Israel de Sá				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:							

2. EMENTA

Princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso. Processos de constituição dos sentidos do discurso, considerado como um objeto integralmente histórico e linguístico. Análise de diferentes corpora discursivos. Leitura e produção de sentidos.

3. JUSTIFICATIVA

A Análise do Discurso é, hoje, uma área de estudos consistentemente constituída e difundida no seio dos estudos da linguagem, e seu estudo apresenta-se de suma importância no âmbito acadêmico e social. Essa disciplina toma a língua(gem) como referência para a análise, mas volta-se, prioritariamente, para os aspectos sociais, históricos e ideológicos próprios à constituição dos sujeitos. Assim, possibilita a reflexão sobre alguns elementos que constituem o sujeito e a sua inserção em um determinado discurso. Todo discurso obedece a condições sócio-históricas de produção e traz em si inscrições ideológicas dos sujeitos enunciadores, o que implica a (re)formulação e a (re)significação dos sentidos que atravessam os discursos. Por considerar o discurso como uma prática social, essa disciplina estudará os elementos supracitados em constante relação com o sujeito e a língua.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
- Apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso.
Objetivos Específicos:

- Apresentar o histórico de constituição da Análise do Discurso.

- Apresentar os conceitos fundamentais da Análise do Discurso.

- Apresentar análises de diferentes corpora discursivos.

- Abordar a leitura de textos a partir dos pressupostos da Análise do discurso.

5. PROGRAMA

1. Contexto epistemológico de emergência da Análise do Discurso.

2. Princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso.

3. Análise de processos de constituição de sentidos do discurso.

4. Análise de corpora de natureza verbal.

5. Análise de corpora de diferentes semioses.

6. METODOLOGIA

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas (antecedidas de leituras prévias dos textos indicados na bibliografia básica); discussão de conceitos, temas e questões concernentes à disciplina; realização de debates; esclarecimento de dúvidas dos discentes; realização de exercícios de análise de discursos e de exercícios que impliquem reflexões teóricas e metodológicas. Para as aulas, procederemos também à exposição de slides com sínteses do conteúdo da disciplina. Acrescenta-se a esses recursos o uso da plataforma Google Docs para disponibilizar aos discentes material bibliográfico e atividades escritas. Além das aulas presenciais, haverá a complementação da carga horária da disciplina por meio de atividades extras, como estudos dirigidos. Para a resolução de dúvidas e orientações sobre a disciplina, será realizado o atendimento ao aluno às quartas-feiras, das 11h30 às 12h30, durante todo o semestre letivo. Para tal, os discentes devem fazer o agendamento prévio pelo e-mail do docente: disciplinasisrael@gmail.com. Recursos didáticos: Livros; artigos; textos; computador; Datashow; apresentações em PowerPoint; slides; plataforma Google Drive; exercícios analíticos.

7. AVALIAÇÃO

Os instrumentos avaliativos são:

Prova Escrita 1: questões sobre os textos até então discutidos em aula. Atividade prevista para 17/06/2026 (Valor 35 pontos).

Prova Escrita 2: questões sobre os textos discutidos ao longo do semestre. Atividade prevista para 29/07/2026 (Valor 35 pontos).

Atividades de análise. Exercícios de análise realizados a partir dos tópicos teórico-metodológicos abordados. Data: ao longo de todo o semestre (Valor 30 pontos).

Obs. Durante cada uma das atividades de avaliação (especialmente as provas), os discentes poderão fazer consulta somente em material impresso.

Critérios para a correção das avaliações

Provas e atividades de análise. Critérios para correção: redação em conformidade com a NGB; domínio de conteúdo, capacidade de relacionar conceitos e aspectos metodológicos, articulação entre teoria e gesto analítico, demonstração da compreensão da especificidade da Análise do Discurso como disciplina no campo dos estudos linguísticos.

AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO (Aplicação de prova). Data: 05/08/2026 (Valor 100 pontos).

Prova de recuperação:

O aluno que precisar fazer a recuperação deverá realizar uma revisão de todo conteúdo do programa da disciplina e fazer uma prova no valor de 100 pontos.

Critérios para avaliação: Domínio da escrita na norma padrão da Língua Portuguesa; capacidade de apresentar argumentos centrais e explicar conceitos e aspectos metodológicos estudados na disciplina; domínio teórico e metodológico do conteúdo e capacidade analítica à luz do conteúdo estudado.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FERNANDES, C. A.; SÁ, I. *Análise do discurso*: reflexões introdutórias. Campinas: Pontes, 2021.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. 2. ed. Curitiba: Criar Ed., 2005.

PÊCHEUX, M. *O discurso*: estrutura ou acontecimento. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para a) crítica*: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016.

Complementar

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos do Estado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 2.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística*: fundamentos epistemológicos. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. v. 3.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio*: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Israel de Sá**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/04/2026, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7267980** e o código CRC **A4800936**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7267980

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Direito Internacional Privado						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito						
Código:	FADIR31904	Período/Série:	4º	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Cicília Araújo Nunes					Ano/Semestre:	2026/1
Observações:							

2. EMENTA

Introdução ao Direito Internacional Privado. Nacionalidade e Condição Jurídica do Migrante. Noções Fundamentais do Conflito de Leis. Conflitos de Leis no Direito Internacional Privado Brasileiro. Conflito de Jurisdição e Cooperação Internacional no Direito Internacional Privado Brasileiro. Limites territoriais de aplicação da lei Brasileira. Temas especiais em Direito Internacional Privado.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina “Direito Internacional Privado” visa possibilitar a compreensão, por parte dos discentes, dos principais conceitos, problemáticas e soluções jurídicas que envolvem questões internacionais, estimulando a análise crítica acerca das melhores formas de solucionar conflitos de normas jurídicas no plano internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Analisar as relações jurídicas plurilocalizadas, ponderando acerca da aplicação de leis no espaço, decorrentes de fatos sujeitos a diversas jurisdições.
Objetivos Específicos:
Compreender as relações plurilocalizadas; identificar as diversas origens do Direito Internacional Privado, a sua evolução e influência na ordem vigente; conhecer os princípios fundamentais do Direito Internacional Privado, suas fontes e caracterização; identificar e solucionar o conflito de leis e o conflito de jurisdições; ponderar sobre a aplicação do direito estrangeiro no foro nacional; examinar os limites jurisdicionais do Estado, inclusive, para o mar; estudar as regras aplicáveis aos migrantes no Brasil; refletir sobre a proteção do migrante à nível internacional.

5. PROGRAMA

1. Introdução ao Direito Internacional Privado: definição e denominação da disciplina, objeto do Direito Internacional Privado, relações com as demais

disciplinas, e fontes de Direito Internacional Privado. 2. Nacionalidade e Condição Jurídica do Migrante: nacionalidade brasileira (classificação, aquisição e perda), política nacional migratória, migrantes especiais e os seus direitos e deveres no Brasil (refugiados, asilados e apátridas), migrantes comuns e os seus direitos e deveres no Brasil (vistos, isenções, autorização de residência), e retirada compulsória de migrantes (repatriação, deportação, expulsão, extradição e entrega) 3. Noções Fundamentais do Conflito de Leis: história e fundamentos do direito internacional privado, fato interjurisdicional, conflito de leis (denominação, classificação), qualificação, elementos de conexão, retorno, ordem pública e direitos humanos, e fraude à lei. 4. Conflitos de Leis no Direito Internacional Privado Brasileiro: direito civil em geral (capacidade e personalidade de pessoas físicas e jurídicas), direito de família e sucessões (pacto antenupcial, casamento, divórcio, alimentos, adoção, sucessão, testamento), direito contratual e extracontratual, direito do trabalho, direito do Mercosul, e direito da HCCH, Uncitral, Unidroit, CIDIPs, etc. 5. Conflito de Jurisdição e Cooperação Internacional no Direito Internacional Privado Brasileiro: processo civil internacional (jurisdição exclusiva e concorrente), carta rogatória, homologação de sentença estrangeira, auxílio direto, direito do Mercosul, direito da HCCH, Uncitral, Unidroit, CIDIPs, etc. 6. Limites territoriais e marítimos de aplicação da lei Brasileira: direito internacional do mar, outros espaços comuns. 7. Temas especiais em Direito Internacional Privado.

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando quadro e/ou slides, com incentivo à participação discente, por meio da realização de debates.

7. AVALIAÇÃO

Prova 01 (09/06/2026): 35 pontos

Prova 02 (14/07/2026): 35 pontos

Trabalho 01 (25/05/2026): 15 pontos

Trabalho 02 (06/07/2026): 15 pontos

Avaliação de recuperação de aprendizagem, no valor de 100,0 (cem pontos), abrangendo a matéria do semestre inteiro, para discentes que tiverem 75% de frequência e nota inferior a 60,0 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARAUJO, N. **Direito internacional privado**. 9. ed. São Paulo: RT, 2020.
- DAL RI JÚNIOR, A. **História do direito internacional**: comércio e moeda, cidadania e nacionalidade. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.
- DOLINGER, J.; TIBURCIO, C. **Direito internacional privado**. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.
- FARIA, M. R. F. **Migrações internacionais no plano multilateral**: reflexões para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2015.
- MENEZES, W. **O direito do mar**. Brasília: FUNAG, 2015.

Complementar

- CASTRO, A. **Direito internacional privado**. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

- DAL RI JUNIOR, A.; OLIVEIRA, O. M. **Cidadania e nacionalidade**: efeitos e perspectivas nacionais, regionais, globais. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2003.
- DOLINGER, J. **Direito internacional privado**: parte geral e processo internacional. 12. ed. rev. atual. aum. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
- MACHADO, L. A. F. **A plataforma continental brasileira e o direito do mar**: considerações para uma ação política. Brasília: FUNAG, 2015.
- PIMENTEL, L. O.; ESPLUGES MOTA, C.; BARRAL, W. (org.). **Direito internacional privado**: União Europeia e Mercosul. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.
- RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado**: teoria e prática. 18. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2016.
- ROCHA, J. C. et al. (org.). **Direitos humanos**: desafios humanitários contemporâneos: 10 anos do estatuto dos refugiados (Lei n. 9.474 de 22 de julho de 1997). Belo Horizonte: Del Rey, 2008.
- RODAS, J. G. **Direito internacional privado brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Cicília Araújo Nunes**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 29/04/2026, às 19:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7269299** e o código CRC **2936343C**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Língua Inglesa para Compreensão Escrita						
Unidade Ofertante:	Instituto de Letras e Linguística						
Código:	ILEEL 39004	Período/Série:	Manhã	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	Optativa (X)
Professor(A):	Larissa Picinato Mazuchelli			Ano/Semestre:	2026-1		
Observações:	e-mail para contato: larissa.mazuchelli@ufu.br						

2. EMENTA

Estratégias de leitura do texto escrito. Tipos e gêneros textuais. Gêneros textuais e discurso. Gramática da língua inglesa escrita. Multimodalidade. Letramento crítico. Letramento midiático.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina justifica-se pela centralidade do inglês como língua franca nas Relações Internacionais, constituindo-se como caminho significativo de acesso à produção acadêmica e midiática ao desenvolver, por meio de práticas de leitura e compreensão de gêneros diversos, repertório linguístico-discursivo nessa língua.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudar e praticar estratégias de leitura de textos gerais, acadêmicos e científicos em língua inglesa de modo a propiciar a compreensão, o letramento crítico e midiático.

Objetivos Específicos:

Ler textos de gêneros e discursividades variadas; expandir o conhecimento de vocabulário em língua inglesa; aprofundar o conhecimento de estratégias discursivo-argumentativas em textos escritos em língua inglesa; estudar a estrutura da língua inglesa na escrita em diversos níveis (morfológico, lexical e sintático); promover práticas de leitura crítica.

5. PROGRAMA

Módulo 1: Estratégias de leitura de textos em inglês –*skimming*, *scanning*, inferência, cognatos, uso de dicionário, elementos visuais, gêneros e tipologia textual, sentença simples.

Módulo 2: Aprendizagem de vocabulário – morfologia, classes de palavras, classes de palavras e lugar na sentença, densidade lexical, vocabulário de textos acadêmicos.

Módulo 3: Gramática do inglês escrito e produção de sentidos – coesão e coerência, sentenças complexas, coordenadas e subordinadas, aposto, nominalização, tempos verbais, voz ativa e voz passiva.

Módulo 4: Gêneros textuais acadêmicos – estrutura de artigos científicos, ensaios, resenhas, artigos de revisão, artigos originais, resumos, definições em handbooks e manuais.

Módulo 5: Leitura de textos na área de Ciências Humanas.

6. METODOLOGIA

A disciplina fundamenta-se metodologicamente na construção crítico-colaborativa. Nesse sentido, contará com discussões temáticas coletivas de textos em língua inglesa, apresentações expositivas relativas a estratégias de leitura e compreensão, estrutura da língua inglesa (morfossintática e discursiva) e práticas de leitura e escrita com vistas à expansão do repertório linguístico dos alunos e à reflexão crítica.

Além das aulas presenciais, haverá a complementação da carga horária da disciplina por meio de atividades extras. Para a resolução de dúvidas e orientações sobre a disciplina, será realizado o atendimento às quintas-feiras, das 11h às 12h, na sala 1U 233, durante todo o semestre letivo. Para tal, os(as) discentes devem fazer o agendamento prévio pelo e-mail da docente: larissa.mazuchelli@ufu.br

A disciplina contará com recursos didáticos variados como: lousa, projetor, ferramentas do Google Drive e Microsoft Office, Quizziz, Padlet, livros, artigos, dicionários eletrônicos, gramáticas, dentre outros que se mostrarem necessários e disponíveis.

7. AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre, os(as) discentes poderão realizar até 10 atividades de leitura, escrita e interpretação em sala de aula — denominadas **escritas reflexivas** —, desenvolvidas de forma individual e sem consulta, a partir de uma pergunta orientadora baseada na leitura prevista para a semana. Essas atividades corresponderão a **40% da nota final da disciplina**, sendo que cada escrita reflexiva terá o valor de 10 pontos. Os(as) alunos(as) poderão optar por realizar quantas dessas atividades desejarem ao longo do semestre, dentro do limite máximo estabelecido. Os critérios desta avaliação incluem: qualidade e profundidade da reflexão apresentada, comprovação de leitura qualificada, adequação à pergunta orientadora, adequação aos parâmetros de escrita acadêmica, qualidade de síntese leitora.

Além disso, haverá uma **apresentação oral individual** de uma coletânea multimodal de textos (escritos, orais, audiovisuais) em língua inglesa, sobre uma temática de interesse discente, que deverá ser articulada às discussões da disciplina e corresponderá a **40% da nota final da disciplina**. Os seminários terão a duração de 25 a 30 minutos e estão previstos para serem realizados no fim de julho. Poderão ser apresentados em língua portuguesa ou em língua inglesa, a depender da habilidade linguística discente, mas deverão ser escritos em língua inglesa e analisar obras produzidas em língua inglesa. Os critérios desta avaliação incluem: diversidade multimodal dos textos que compõem a coletânea, qualidade e profundidade da reflexão apresentada, qualidade de apresentação dos argumentos centrais dos textos que compõem a coletânea, adequação ao tempo de apresentação.

Finalmente, a **participação qualificada compõe 20% da nota final da disciplina**. Os critérios desta avaliação incluem: pontualidade, assiduidade, cordialidade com colegas e docente, honestidade acadêmica, respeito à diversidade de opiniões, leitura e estudo antecipados das obras como preparação para participação voluntária nos debates e atividades realizadas em sala, uso adequado do computador, tablet, celular (e afins). É considerado uso inadequado de recursos tecnológicos: utilização para realização de atividades de outras disciplinas, utilização para responder a demandas acadêmicas não diretamente vinculadas à atividade de aula ou a demandas pessoais, e uso de redes sociais. Em caso de necessidade de comunicação sobre demandas externas, sugere-se que o(a) discente se retire e retorne quando concluído.

Atividade avaliativa de recuperação: os(as) discentes que tiverem 75% de presença e precisarem da atividade de recuperação, deverão realizar uma revisão do conteúdo do programa da disciplina e fazer uma prova presencial escrita sem consulta no valor de 100 pontos. Critérios de correção: qualidade e profundidade da reflexão apresentada, comprovação de leitura qualificada, adequação interpretativa, adequação aos parâmetros de escrita acadêmica, qualidade de síntese leitora.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Intersectionality**. Malden: Polity Press, 2016.

DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M. J. **Developments in ESP**: A multi-disciplinary approach. New York: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G.; SINCLAIR, B. **Learning to learn english**: a course inlearner training. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

FROMM, G. **Língua inglesa**: leitura instrumental. 2. ed. Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31584.

HOROWITCH, R. The elite college students who can't read books. **The Atlantic**, 2024. Disponível em: https://www.Theatlantic.Com/magazine/archive/2024/11/the-elite-college-students-who-cant-read-books/679945/

HUTCHINSON, T. C. H.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**: A learning centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HOOKS, B. **Teaching to transgress**: Education as the practice of freedom. New York: Routledge, 1994.

JOSEPH, P.; SUERO, P. What about older persons in Palestine? A call for recognition, rehumanising and solidarity in gerontology, **Journal of Global Ageing**, Early View, https://doi.org/10.1332/29767202Y2025D000000035, 2025.

LORDE, A. **Sister Outsider:** Essays and Speeches. Freedom, CA: Crossing Press, 1984.

ROBINSON, K. S. **The ministry for the future**: A novel. New York: Orbit, 2020.

VUONG, O. **On Earth we're briefly gorgeous**: A novel. New York: Penguin Press, 2019.

Complementar

ALSAGOFF, L.; McKAY, S.; HU, G.; RENANDAYA, W. (Org.). **Principles and practices for teaching English as an international language**. New York: Routledge, 2012.

AXELROD, R. B.; COOPER, C. R.; CARILLO, E. **Reading critically, writing well:** A reader and guide. 12. ed. Boston: MacMillan, 2020.

BENESCH, S. **Critical English for academic purposes**: Theory, politics, and practice. New York: Routledge, 2001.

HYLAND, K.; SHAW, P. **The Routledge handbook of English for Academic Purposes**. New York: Routledge, 2016.

JORDAN, R. R. **English for Academic Purposes**: A guide and resource book for teachers. New York: Cambridge University Press, 1997.

MANARIN, K.; CAREY, M.; RATHBURN, M.; RYLAND, G. **Critical reading in Higher Education**: Academic goals and social engagement. Bloomington: Indiana University Press, 2015.

PENNYCOCK, A. **The cultural politics of English as an international language**. London: Routledge, 2017.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, 1981-. ISSN: 0102-7077. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/index.

OBS: A bibliografia poderá ser suplementada em decorrência de conhecimento prévio, necessidade discente e atualização bibliográfica. As obras que eventualmente não estiverem disponíveis na biblioteca da universidade poderão ser consultadas com a docente.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Larissa Picinato Mazuchelli**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 30/04/2026, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7272673** e o código CRC **1A132286**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7272673

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Política II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais (INCIS)						
Código:	INCIS39102	Período/Série:	2º	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Danilo Enrico Martuscelli				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	Agendar atendimento através do e-mail: daniloenrico@ufu.br ou presencialmente em sala de aula						

2. EMENTA

Sistemas de governo (parlamentarismo e presidencialismo). Representação política (partidos políticos, sistemas partidários e sistemas eleitorais). Totalitarismo, ditadura e democracia. Perspectivas da teoria do Estado: pluralista, elitista e classista. Estado, democracia e globalização.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Ao se propor a discutir os conceitos de Estado, instituição, regime político e sistema de governo a partir da comparação de diversas problemáticas teóricas do campo da Ciência Política contemporânea, esta disciplina fornecerá aos estudantes ferramentas teórico-conceituais para debater a política e as relações de poder no âmbito mais amplo da área de Relações Internacionais.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

A disciplina visa estudar os conceitos fundamentais da Ciência Política para a compreensão do funcionamento e da organização do poder político moderno. Estuda os sistemas de governo, representação política, regimes políticos, Estado e poder político.

Objetivos Específicos:

- Estudo das teorias dos regimes políticos: democracia, ditadura e totalitarismo.
- Estudar os sistemas de governo: parlamentarismo e presidencialista.
- Estado da representação política, origem, tipos e exame crítico: sistemas políticos, sistemas partidários e eleitorais- Estudo das principais correntes teóricas do Estado: teoria das elites, teoria pluralista, teoria crítica.
- As relações entre Estado e poder econômico no capitalismo contemporâneo, enfrentando o tema da relação entre Estado e classes, interesses políticos e econômicos de classe

5. PROGRAMA

5.1. Teorias do Estado e das instituições

a) Marx, Engels e os marxismos (Lênin, Gramsci e Poulantzas)

b) Weber e o institucionalismo

2. Regimes políticos e sistemas de governo

a) Democracia e suas variantes

b) Ditadura e suas variantes

6. METODOLOGIA

6.1. A disciplina será ministrada na forma de aulas expositivas sobre os textos indicados para cada um dos encontros e também por meio de seminários que serão apresentados pelos/as estudantes.

7. AVALIAÇÃO

7.1. A avaliação se realizará de forma gradual e processual e contará com os seguintes expedientes:
1. Avaliação 1 (grupo formado por 3 a 4 pessoas): 30 pontos - não serão aceitos trabalhos com grupos formados por um número inferior a 3 ou superior a 4 membros. Data: 25 e 27/5
2. Avaliação 2 (grupo formado por 3 a 4 pessoas): 30 pontos - não serão aceitos trabalhos com grupos formados por um número inferior a 3 ou superior a 4 membros. Data: 1/7
3. Apresentação do seminário (grupo formado por 6 a 7 pessoas): 25 pontos. Data: Aulas realizadas entre os dias 6 a 27/7.
4. Debate com o grupo que apresentou o seminário (grupo formado por 6 a 7 pessoas): 15 pontos. Data: Aulas realizadas entre os dias 6 a 27/7.

7.2. Recuperação:
Todos os/as alunos/as que não atingirem a média mínima para a aprovação durante o semestre regular poderão solicitar a avaliação de recuperação, que será realizada em uma única atividade avaliativa, desde que:
1. Tenha pelo menos 75% de presença;
2. Tenha realizado todas as atividades avaliativas do semestre.
Ao participar da avaliação de recuperação, fica estabelecido que:
1. A atividade de avaliação valerá 100 pontos, será realizada de modo individual e terá conteúdo e forma previamente estabelecidos pelo professor;
2. Para o cômputo geral da nota, a Nota Final será obtida a partir da Média do Semestre e da Nota da Atividade de Recuperação que serão divididas por dois. Em caso do/a aluno/a obter Nota Final superior a 60%, terá validado no histórico escolar o máximo de 60 pontos;
3. Caso o/a aluno/a não consiga alcançar a média na avaliação final, constará no histórico a maior nota (a obtida durante o semestre regular ou a obtida no item 2 acima).
A recuperação será realizada no dia 3/8.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

8.1. ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.
GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere** – Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. Campinas: Unicamp, 2019.
WEBER, Weber. **Ciência e Política**: Duas Vocações. São Paulo, Editora Cultrix,

2004.
WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UnB, 1991, vol 2.

Complementar

8.2. BIANCHI, Álvaro. **O laboratório de Gramsci**: filosofia, história e política. São Paulo: Alameda, 2008.
BOITO JR., Armando. O lugar do conceito de fascismo na teoria marxista do Estado. **Crítica Marxista**, Campinas, SP, v. 28, n. 53, p. 11-32, 2021.
EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. **Lua Nova**, n. 28/29, 1993.
FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2003.
LÊNIN, Vladimir I. Sobre o Estado – Conferência na Universidade de Sverdlov. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 11, n. 3, p. 348-360, dez. 2019.
LOSURDO, Domenico. **Democracia ou bonapartismo**. Rio de Janeiro, UFRJ; São Paulo, Unesp, 2004.
MORAES, João Quartim. Liberalismo e fascismo, convergências. **Crítica Marxista**, n.8, 1999.
MORAES, Reginaldo de. Neoliberalismo e neofascismo – és lo mismo pero no és igual?. **Crítica Marxista**, Campinas, SP, v. 5, n. 7, p. 121-126, 1998.
PETERS, Guy. **El nuevo institucionalismo**. Barcelona, Editorial Gedisa, 2003.
SAAD-FILHO, Alfredo. A economia política do fascismo neoliberal: desenhando alternativas à barbárie contemporânea. **Brazilian Journal of Political Economy**, vol. 45, nº 4, pp. 721-737, October-December/2025
SAAD-FILHO, Alfredo. O Neoliberalismo em crise: construindo alternativas democráticas. **Revista da SEP** n. 71, pp. 12-40 (jan2025 - abr2025)
SAES, Décio. **Democracia**. São Paulo, Ática, 1987.
SAES, Décio. **Estado e democracia**: ensaios teóricos. Campinas, IFCH-Unicamp, 1998.
TRINDADE, Hélgio. A questão do fascismo na América Latina. **Dados**, vol. 26, n. 1, 1983.
WEBER, Max. **Grandes cientistas sociais**. São Paulo, Ática, 2003.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Danilo Enrico Martuscelli**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/05/2026, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7274664** e o código CRC **BCBA5953**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Desenvolvimento Socioeconômico							
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais							
Código:	GRI041		Período/Série:	8º		Turma:	N	
Carga Horária:						Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	(x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva					Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:								

2. EMENTA

A emergência do tema do desenvolvimento econômico no contexto da Guerra Fria. Plano Marshall: natureza e abrangência. O papel das comissões econômicas da ONU para a difusão da concepção hegemônica de desenvolvimento econômico capitalista, com destaque para a CEPAL. Origem e contribuições principais das Teorias de Desenvolvimento Econômico; localização das contribuições da CEPAL. A perspectiva crítica das Teorias da Dependência. As circunstâncias de criação e natureza das comissões econômicas da África e do Oriente Médio. O significado da crise do petróleo. O fim do Acordo de Bretton Woods e seu impacto para as relações internacionais dos anos 1970. A emergência do tema ambiental na conferência de Estocolmo; ecodesenvolvimento; desenvolvimento sustentável. A incorporação dos temas sociais às políticas de desenvolvimento. Fim da Guerra Fria e efeitos sobre o debate internacional sobre desenvolvimento. Desenvolvimento humano de Amartya Sen; IDH; posições críticas. A origem do desenvolvimento territorial como concepção de desenvolvimento nos espaços subnacionais; a política da União Europeia; desenvolvimento local. ODM e ODS: nova fase normativa do tema do desenvolvimento no âmbito da ONU. As questões de gênero no âmbito da CEPAL. Desenvolvimento periférico brasileiro: questões nacionais.

3. JUSTIFICATIVA

Esta disciplina é essencial para compreender a evolução histórica e teórica do conceito de desenvolvimento econômico, especialmente no contexto das mudanças geopolíticas do século XX e XXI. A análise crítica das diferentes teorias, desde o Plano Marshall até os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permite aos estudantes entender as dinâmicas de poder global e os desafios específicos enfrentados por economias periféricas como a brasileira. Ao abordar a incorporação de questões sociais e ambientais, a disciplina também prepara os alunos para pensar o desenvolvimento de maneira mais inclusiva e sustentável, refletindo as necessidades atuais de uma economia global interconectada.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Discutir as circunstâncias de emergência do tema do desenvolvimento no contexto da Guerra Fria. Apreender os principais elementos teóricos e históricos de origem do tema do desenvolvimento no Pós Segunda Guerra Mundial, bem como a sua evolução até o presente. Conhecer as informações básicas e as políticas das comissões multilaterais de cooperação econômica do sistema das Nações Unidas. Dominar os principais indicadores contemporâneos do desenvolvimento brasileiro e mundial elaborados por essas comissões multilaterais e órgãos especializados como PNUD. Discutir e refletir sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e seus impactos no âmbito das Relações Internacionais.
Objetivos Específicos:
1) Compreender a emergência histórica e política do tema do desenvolvimento no pós-Segunda Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria 2) Analisar criticamente a evolução das principais teorias do desenvolvimento econômico 3) Avaliar as abordagens atuais e os instrumentos internacionais de mensuração e promoção do desenvolvimento

5. PROGRAMA

Unidade 1 – O tema do desenvolvimento no contexto da Guerra Fria e contribuições das teorias do desenvolvimento econômico

- As condições sociais e políticas do pós-Segunda Guerra Mundial;
- A estratégia dos Estados Unidos com o Plano Marshall;
- Walt Whitman Rostow e as etapas do desenvolvimento;
- Albert O. Hirschman: sistemas de crescimento e processos de desenvolvimento;
- A dialética do desenvolvimento econômico no sistema capitalista em Celso Furtado.

Bibliografia obrigatória: Simon (2010); Rostow (1961); Hirschman (1961b); Furtado (1964).

Unidade 2 – Visão crítica da CEPAL nos anos 1950: centro e periferia

- A concepção do sistema centro-periferia;
- Análise da industrialização periférica;
- A teoria da deterioração dos termos de troca.

Bibliografia obrigatória: Rodrigues (2009, caps. 1, 2 e 3).

Unidade 3 – O aporte da dependência

- Dependência e desenvolvimento na América Latina: as contribuições de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto;

- Teoria marxista da dependência: as contribuições de Ruy Mauro Marini.

Bibliografia obrigatória: Marini (2000); Cardoso e Faletto (2008).

Unidade 4 – A requalificação da temática do desenvolvimento econômico nos anos 1980/1990

- A ascensão da agenda neoliberal: Estado mínimo e mercado máximo;
- “Cepal 90”: transformação produtiva com equidade;
- O subdesenvolvimento revisitado.

Bibliografia obrigatória: Batista (1994); Rodrigues et al. (1990, cap. 24); Furtado (1990).

Unidade 5 – Novas concepções de desenvolvimento

- Amartya Sen e o desenvolvimento como expansão de capacidades;
- Do papel à ação: os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Indicadores de desenvolvimento socioeconômico.

Bibliografia obrigatória: Sen (2016); ONU (2015); Souza e Spinola (2017).

Unidade 6 – O (novo/social)desenvolvimentismo brasileiro e a contraofensiva neoliberal: questões nacionais

- Novo versus social-desenvolvimentismo: caminhos do Brasil pós-neoliberal;
- O pós-impeachment e o retorno do Estado mínimo.

Bibliografia obrigatória: Bastos (2012); Ribeiro, Loural e Amaral (2020).

6. METODOLOGIA

Aulas expositi vas, com a apresentação de slides. Além disso, pretende-se explorar outros recursosdidáti co-pedagógicos, como aulas dialogadas, análises de casos, debates e vídeos.

7. AVALIAÇÃO

1ª Prova

Avaliação individual e sem consulta, abrangendo os conteúdos das Unidades 1, 2 e 3. Valor: 25 pontos.

2ª Prova

Avaliação individual e sem consulta, abrangendo os conteúdos das Unidades 4, 5 e 6. Valor: 25 pontos.

Seminário
O seminário será realizado em grupos com cerca de cinco alunos e consistirá na análise do desenvolvimento sob uma perspectiva específica. Espera-se o uso articulado de literatura acadêmica, documentos e indicadores, bem como a conexão da análise com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A atividade terá valor de 30 pontos.

Atividades Preparatórias

As atividades preparatórias envolvem a definição do tema, a realização de revisão bibliográfica, a condução de pesquisa documental, a articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a análise de indicadores. Essa etapa terá valor de 10 pontos.

Leitura Dirigida

A leitura dirigida será baseada nos textos obrigatórios do plano de ensino, apoiada por questionários e complementada por debates orientados em sala de aula. A atividade terá valor de 10 pontos.

Prova Substitutiva

Avaliação individual e sem consulta, com valor de 25 pontos, destinada a substituir a prova com menor desempenho para alunos que obtiverem menos de 60 pontos no total.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social-desenvolvimentismo. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, número especial, p. 779–810, dez. 2012.

BATISTA, Paulo Nogueira. O consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. São Paulo: s.n., 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Repensando dependência e desenvolvimento na América Latina. In: SORJ, B.; CARDOSO, F. H.; FONT, M. (orgs.). *Economia e movimentos sociais na América Latina* [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. p. 4–20.

FURTADO, Celso. *Dialética do desenvolvimento*. Campinas: Editora Fundo de Cultura Brasil-Portugal, 1964. Cap. V.

HIRSCHMAN, Albert O. *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1961. Cap. II.

MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini*. Organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. II.

RIBEIRO, Cássio Garcia; LOURAL, M. S.; AMARAL, M. S. Neoliberalismo reloaded: contrarreformas para barrar o social-liberalismo estatal dos governos PT. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 2020, Salvador (BA). *Anais do XXV Encontro Nacional de Economia Política*. 2020.

RODRIGUEZ, Octavio; BURGEÑO, Oscar; HOUNIE, Adela; PITTALUGA, Lucía. CEPAL: velhas e novas ideias. *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 5, p. 79–109, dez. 1995.

RODRIGUEZ, Octavio. *O estruturalismo latino-americano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Caps. I, II e III.

ROSTOW, Walt Whitman. *Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista*. Tradução de Octavio Alves Velho. Revisão de Cássio Fonseca. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961. Cap. II.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como expansão de capacitações. *Lua Nova*, São

Paulo, n. 28–29, abr. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451993000100016&script=sci_arttext. Acesso em: 07 ago. 2011.

SIMON, Silvana Aline Soares. De Bretton Woods ao Plano Marshall: a política externa norte-americana em relação à Europa (1944–1952). *Relações Internacionais no Mundo Atual*, v. 1, n. 9, p. 24–47, dez. 2010.

SOUZA, J. G.; SPINOLA, N. D. Medidas do desenvolvimento econômico. *Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE)*, Salvador, ano XIX, v. 1, n. 36, p. 78–113, abr. 2017.

Complementar

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. *Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). *Informe anual sobre el progreso y los desafíos regionales de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible en América Latina y el Caribe* (LC/L.4268(FDS.1/3)/Rev.1). Santiago, 2017.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). *A ineficiência da desigualdade: síntese* (LC/SES.37/4). Santiago, Chile, 2018.

FAYNZYLBER, Fernando. Industrialização na América Latina: da “caixa preta” ao “conjunto vazio”. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). *Cinquenta anos de pensamento da CEPAL*. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. 2, p. 851–886.

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALA, Paulo. *Complexidade econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017.

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (orgs.). *Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

NURKSE, Ragnar. Alguns aspectos internacionais do desenvolvimento econômico. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (orgs.). *A economia do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1953]. p. 277–292.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Cassio Garcia Ribeiro Soares da Silva**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/05/2026, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7274838** e o código CRC **A7FC804F**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	**Introdução ao estudo das Relações Internacionais**						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	IERI32102	Período/Série:	1º período	Turma:	35		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):	Módulo 1: Jéssica Fernandes - Contato: jessicas.fernandes1@ufu.br Módulo 2: Sandra Cardozo - Contato: sandraczo@ufu.br					Ano/Semestre:	2026/1
Observações:							

2. EMENTA

O campo de estudo das Relações Internacionais. Sistema Internacional. Estados, nações o fenômeno internacional. Processos e atores nas Relações Internacionais. Os paradigma clássicos das Relações Internacionais: Realismo, Pluralismo e Globalismo. Tema contemporâneos nas Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

Oferecer ao aluno ingressante formação e conhecimento basilares relativos aos pilares da área de conhecimento na medida em que a disciplina se desenvolve por meio da discussão sobre o objeto específico das Relações Internacionais e pela análise da dinâmica do Sistema Internacional e de seus principais atores, conjugada a uma reflexão sobre os principais “paradigmas” das Relações Internacionais e alguns dos temas candentes da agenda internacional contemporânea.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
Apresentar ao aluno uma visão panorâmica do campo de estudo em relações internacionais, os paradigmas clássicos das Relações Internacionais e temas contemporâneos.
Objetivos Específicos:
Apresentar e discutir os principais conceitos e teorias que fundamentam o campo de relações internacionais; Fomentar debates e seminários à luz dos conceitos estudados;

5. PROGRAMA

Módulo 1

UNIDADE 1 – Relações Internacionais: Campo de Estudo e Formação do Sistema Internacional

1.1 O debate em torno do Objeto específico em Relações Internacionais

1.2 O nascimento das Relações Internacionais como uma ciência social

1.3 Sistema Internacional, Estados e Soberania

UNIDADE 2 – O sistema internacional: Processos e atores

2.1 Formas de Poder, Equilíbrio de Poder e Alianças

2.2 Diplomacia e Direito Internacional

2.3 Organizações Internacionais e Atores não estatais

Módulo 2

UNIDADE 3- Os paradigmas das relações internacionais: Uma visão Panorâmica

3.1 Introdução à Ciência e à Teoria em Relações Internacionais

3.2 Realismo

3.3 Pluralismo

UNIDADE 4- Temas Contemporâneos nas Relações Internacionais

4.1 -Fome, pobreza e Desenvolvimento

4.2 Gênero

4.3 Direitos Humanos

4.4 Meio Ambiente

4.5 Regionalismo e Integração Regional

4.6 Segurança Internacional- Proliferação de Armas de Destruição em Massa

6. METODOLOGIA

O curso será ministrado com aulas expositivas, acompanhado por debates, seminários e estudos dirigidos.

7. AVALIAÇÃO

Módulo 1-

Trabalhos e Estudos dirigidos 20 pontos

Avaliações teórico conceitual 30 pontos

Módulo 2

Seminários e atividades 50 pontos

Total: 100 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; VARELLA, Marcelo Dias; SCHLEICHER, Rafael T. Meio ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate. Revista Brasileira de Política Internacional, nº47, vol 21, p.100-130, 2004.

BAYLIS, John et al. The Globalization of World Politics. London: Oxford University Press, 2009. Cap 04.

BULL, Hedley, A sociedade anárquica. Brasília: Editora da UnB, 2002 Capítulo 1 e Capítulo 5

GARBIN, Isabela. Direitos Humanos e Relações Internacionais. 2021. Editora Contexto.

MAIA, Marrielle. Formação em Relações Internacionais no Brasil: panorama dos cursos de graduação e perfil do egresso. 1. ed. Belo Horizonte: Editora PUC, 2020.

MENDONÇA, Filipe. “Eu, Daniel Blake”: vida e morte no consenso neoliberal. In: Neves Júnior, Edson José; Zanella, Cristine Koehler. Relações internacionais organizações internacionais e governança global. Belo Horizonte, 2023, 286p.

NEVES JÚNIOR, Edson Jose. “O dia depois de amanhã” e a evolução do Regime internacional de Mudanças Climáticas, In: Neves Júnior, Edson José; Zanella, Cristine Koehler. Relações internacionais e o cinema: organizações internacionais e governança global. Belo Horizonte, 2021, 286p.

RISSE, Thomas et al (Eds.). Handbook of International Relations. London: Sage, 2005.Transnational Actors and World Politics 426 Thomas Risse. Capítulo 17.

SORENSEN, George; JACKSON, Robert. Introduction to International Relations: Theories and approaches. United Kingdom: Oxford, 2010.

SOREANO PECEQUILO, Cristina. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2004.

WIGHT, Martin, A política do poder. Brasília: Editora da UnB, 2004 Capítulos 6, 9, 10,16 ZALEWSKI, Marysia. Where is Woman in International Relations? 'To Return as a Woman and Be Heard'. In: Millenium Journal of International Studies. Volume: 27 issue: 4, pp. 847- 867. Issue published: December 1, 1998.

Complementar

ARRUZA, Cinzia; Bhattacharya, Tithi; Fraser, Nancy. Feminismo para os 99%. São Paulo: Editora Boitempo, 2019. 128 p.

DAWOOD, Layla Ibrahim Abdallah; COSTA, Eugenio Pacelli Lazzarotti Diniz. The Realist debate in the context of the War in Ukraine: balancing dynamics, international change and strategic calculus. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 67, p. 2005, 2024.

DUARTE VILLA, Rafael and B. DE SOUZA PIMENTA, Marilia Carolina. Is International Relations still an American social science discipline in Latin America?. Opin. Publica [online]. 2017, vol.23, n.1 [cited 2017-08-25], pp.261-288.

SINGER, David .“The Level-of-Analysis Problem in International Relations,” World Politics 14, no. 01 (October 1961): 77–92.

WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa. Brasília: Editora da UnB, 2004 WILKINSON, Paul. International Relations: A Very Short Introduction. Oxford, 2007. (Capítulo 1).

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Jéssica Silva Fernandes**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 03/05/2026, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7274923** e o código CRC **6D453FAA**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7274923

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

COLEGIADO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: História da América Independente				
UNIDADE OFERTANTE: Instituto de História (INHIS)				
CÓDIGO: INHIS31504		**PERÍODO/SÉRIE: 3 º**		**TURMA: Integral**
CARGA HORÁRIA			**NATUREZA**	
TEÓRICA: 60h	**PRÁTICA: 0h**	**TOTAL: 60h**	**OBRIGATÓRIA:(X)**	**OPTATIVA:()**
PROFESSOR(A): SÉRGIO CAMPOS GONÇALVES				**ANO/SEMESTRE: 2026/01**
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

Nacionalismo, Imperialismo, Liberalismo, Conservadorismo e Autoritarismo na formação e consolidação dos Estados nacionais nas Américas. Panamericanismo e Latinoamericanismo. Ditaduras e Revoluções/conflitos/guerras americanas no século XX. Teoria política e pensamento social nas Américas. Identidades culturais, intelectuais e artísticas nas Américas.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de História da América Independente justifica-se pela necessidade de compreender, em perspectiva comparada e de longa duração, os processos de formação, consolidação e crise dos Estados nacionais nas Américas, enfatizando as disputas políticas, ideológicas e culturais que moldaram diferentes projetos de nação entre os séculos XIX, XX e XXI. Ao articular temas como cidadania, liberalismo, conservadorismo, nacionalismo, imperialismo e autoritarismo, bem como o papel das guerras, das revoluções e das intervenções externas, a disciplina permite analisar criticamente a constituição das identidades nacionais e das relações internacionais no continente. Ademais, ao incorporar o estudo das ideias políticas, do pensamento social e das produções intelectuais e artísticas, evidencia-se o papel dos

Plano de Ensino INHIS31504 (7275769) SEI 23117.024498/2026-31 / pg. 181

agentes culturais na construção e contestação desses projetos, possibilitando ao estudante reconhecer as especificidades históricas das Américas e interpretar, de modo fundamentado, as permanências e transformações que atravessam suas experiências históricas e políticas

---

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Analisar e comparar a formação dos Estados Nacionais com ênfase nas disputas políticas, ideológicas e culturais entre projetos de nação nos séculos XIX, XX e XXI.

Objetivos Específicos:

- Estudar as transformações da concepção de cidadania ao longo da história das nações nas Américas e sua relação com as disputas entre projetos nacionais.
- Analisar o papel das guerras na configuração das identidades nacionais americanas.
- Comparar e analisar nacionalismos, imperialismo e liberalismo na constituição das relações internacionais nas Américas.
- Discutir o papel dos intelectuais e dos artistas nos processos de disputas em torno de projetos de nação e de nacionalidade nas Américas.
- Reconhecer as especificidades das ideias políticas e econômicas de maior relevância na história da Américas.

---

5. PROGRAMA

Unidade Didáticas

I. Cidadania, Liberalismo e Conservadorismo nas Américas
- Concepções de cidadania e suas transformações ao longo da história das Américas:
lutas políticas em torno da ampliação ou redução de cidadania e as formas de participação política;
- Especificidades do liberalismo latino-americano: as elites e o Estado;
- Conservadorismo e autoritarismo, os fundamentalismos religiosos;
- Estado de Bem-Estar Social e Estado Mínimo: do New Deal (anos 1930) ao Consenso de Washington (anos 1990);
- As esquerdas e a questão social: anarquismo, socialismo, comunismo e marxismo nas Américas, os Modernismos nas Américas;
- O Decolonialismo como proposta de resistência crítica;

II. Nacionalismo, Autoritarismo e Imperialismo
- As guerras americanas, o nacionalismo e o imperialismo: o pan-americanismo bolivariano;
- Guerras civis e as disputas territoriais do Cone Sul nos séculos XIX e XX:
- Os EUA da conquista de um lugar no mundo à polícia do mundo: pan-americanismo (EUA) versus latinoamericanismo;
- A inclusão controlada da sociedade: Populismo e reformismos (México, Argentina e Colômbia);

Plano de Ensino INHIS31504 (7275769) SEI 23117.024498/2026-31 / pg. 182

- Golpes civis-militares na América Latina e o imperialismo norte-americano;
- Guerra de guerrilha, repressão, tortura e extermínio;
- História e Memórias das ditaduras na América Latina;

III. Identidades Culturais, intelectuais e artistas nas Américas
- Artes e Estado nacional: linguagens e abordagens (pintores, literatos, músicos, cineastas, etc.)
- Artes engajadas: artistas e intelectuais em ação

---

6. METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas,
- Debates e discussão de bibliografia especializada,
- Leitura dirigida de estudos e da literatura acadêmica.
- Utilização de recursos do quadro e giz, lousa branca, e recursos audiovisuais.

Cronograma:

DATA	**ATIVIDADE**
27/04/2026	• Introdução à Disciplina: Apresentação da Ementa, Levantamento de Demandas da Turma, Estabelecimento do plano de trabalho
04/05/2026	• Crise colonial, independências e nascimento político das Américas independentes: fins do século XVIII e primeiras décadas do século XIX
11/05/2026	• Construção dos Estados nacionais e cidadania restrita: primeira metade do século XIX
18/05/2026	• Liberalismo, conservadorismo, caudilhismo e ordem social: século XIX, especialmente 1830–1870
25/05/2026	• Guerras, expansão territorial e nacionalismos no século XIX: aproximadamente 1840–1880
01/06/2026	Avaliação: Prova Escrita 1 - 30 pontos
08/06/2026	• Imperialismo, pan-americanismo e latino-americanismo: final do século XIX e início do século XX
15/06/2026	• Modernização, questão social, Revolução Mexicana e cultura política: 1900–1930
22/06/2026	Avaliação: Ensaio Bibliográfico 1 - 20 pontos

Plano de Ensino INHIS31504 (7275769) SEI 23117.024498/2026-31 / pg. 183

29/06/2026	• Crise de 1929, New Deal, populismos e Estados nacionais-populares: 1930–1950
06/07/2026	• Guerra Fria, Revolução Cubana, guerrilhas e contrainsurgência: 1950–1970
13/07/2026	Avaliação: Prova Escrita 2 - 30 pontos
20/07/2026	• Ditaduras civis-militares, repressão, direitos humanos e memória: 1960–1980
27/07/2026	Avaliação: Ensaio Bibliográfico 2 - 20 pontos
03/08/2026	• ENCERRAMENTO - Neoliberalismo, pós-neoliberalismo, decolonialidade e Américas no século XXI: 1980–século XXI

7. AVALIAÇÃO

- Prova Escrita/Dissertativa com consulta (2x 30 pontos),
- Ensaio Bibliográfico (2x 20 pontos),

RECUPERAÇÃO:

- Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular – conforme a Resolução CONGRAD/UFU N. 46 em seu artigo 141.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEVEDO, C.; RAMINELLI, R. (org.). **História das Américas**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
ROLEMBERG, D.; QUADRAT, S. V. (org.). **A construção social dos regimes autoritários**: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
SADER, E.; GENTILI, P. (org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Complementar

ARENDT, H. **Da revolução**. São Paulo: Editora Ática; Brasília: Editora da UNB, 1990. GRUZINSKI, S. **A guerra das imagens**: de Cristóvão Colombo a Blade Runner, 1492–2019. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
KARNAL, L. *et al*. **Estados Unidos**: a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2005. SCHWARTZ, J. **Vanguardas latino-americanas**: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

9. APROVAÇÃO

- Aprovado em reunião do Colegiado realizada em:__/_____/___
- Coordenação do Curso de Graduação em:_____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Departamento de Operações e Sistemas
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4132 - 1F 2016

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Comércio Exterior						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Gestão e Negócios – FAGEN						
Código:	FAGEN32304	Período/Série:	8º	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	72	Prática:	0	Total:	72	Obrigatória: (X)	Optativa ( )
Professor(A):	Dra. Regiane Lopes Rodrigues					Ano/Semestre:	2026/1
Observações:							

2. EMENTA

A internacionalização de empresas brasileiras.

O posicionamento das empresas brasileiras no comércio internacional.

Normas do comércio internacional.

Políticas de exportação e importação brasileiras e suas perspectivas.

Logística internacional.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de comércio exterior justifica-se pela necessidade de formação de profissionais capazes de atuar em uma economia internacionalizada. Em um contexto marcado pela intensificação das relações comerciais entre países, avanços tecnológicos e integração dos mercados, torna-se fundamental que o aluno desenvolva competências relacionadas à internacionalização de empresas, às práticas de exportação e importação e à logística internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de contextualizar o papel do Brasil e das empresas brasileiras no comércio exterior, bem como de identificar e manejar os principais mecanismos utilizados na prática de exportação, importação e na logística internacional.

Objetivos Específicos:

Compreender a dinâmica do comércio internacional e seus impactos sobre as economias e organizações.

Identificar as principais políticas e normas que regulam o comércio exterior brasileiro.

Compreender os fundamentos da logística internacional e sua influência na competitividade das empresas.

5. PROGRAMA

1. Introdução ao Comércio Exterior

1.1. A internacionalização de empresas brasileiras

1.1.1. O conceito de internacionalização de empresas

1.1.2. Mensurando o grau de internacionalização de empresas

1.1.3. Os modos de entrada no mercado internacional

1.1.4. Abordagens econômicas e comportamentais do comércio exterior

1.2.*Late movers versus first movers*: o posicionamento das empresas brasileiras no comércio internacional

1.2.1. Histórico do comércio exterior brasileiro

1.2.2. Os tratados e acordos comerciais do Brasil

2. Mecanismos de exportação e importação

2.1. Normas do comércio internacional

2.1.1. Tipos de pagamentos internacionais

2.1.2. Incoterms – modalidades de comércio exterior

2.1.3. Classificação fiscal de mercadorias e sistema harmonizado 110

2.2.Políticas de exportação e importação brasileiras e suas perspectivas

2.2.1. Práticas operacionais e aduaneiras de exportação e importação no Brasil

2.2.2. Financiamento e seguro às exportações e importações

2.2.3. Plano de Negócio para Exportação

3. Logística Internacional

3.1. O conceito de logística internacional

3.2.*Global sourcing* e logística internacional

3.3. Os modais de transporte e operacionalização da atividade logística internacional

3.4.Novas tecnologias aplicadas à logística internacional

6. METODOLOGIA

Com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes e incentivá-los a adquirir conhecimentos, o conteúdo programático da disciplina será desenvolvido usando diversas estratégias, incluindo aulas expositivas, discussões de casos de ensino, aplicação de atividades e seminário.

Os recursos didáticos a serem utilizados incluem quadro e giz, lousa branca, recursos audiovisuais (Datashow), além do ambiente virtual de aprendizagem oficial da UFU – Moodle (www.moodle.ufu.br)

Informações sobre a disciplina no Moodle:

Nome completo do curso: Comércio Exterior

Nome breve do curso: FAGEN39801

Chave de inscrição: CEX20261

Link de acesso: https://moodle.ufu.br/course/view.php?id=13652

7. AVALIAÇÃO

As atividades individuais ou em grupo serão aplicadas e avaliadas ao longo do semestre letivo, abrangendo o conteúdo programático da disciplina. A distribuição dos pontos será feita da seguinte forma:

1ª Avaliação: 25 pontos

2ª Avaliação: 25 pontos

Seminário: 20 pontos

Atividades: 30 pontos

Atividade de Recuperação: Com o intuito de atender ao art. 141 da Resolução N.º 46/2022 do Conselho de Graduação (CONGRAD), o estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação, com frequência mínima de 75% na disciplina, poderá realizar uma prova de recuperação. Esta avaliação será aplicada presencialmente, sem consulta, com valor de 100 pontos, com duração de duas horas-aula. Abrangerá todo o conteúdo ministrado no semestre. A nota de recuperação será calculada pela fórmula:

$$Nota\ de\ recuperação = \frac{Nota\ acumulada\ no\ semestre + Nota\ da\ prova\ de\ recuperação}{2}$$

O aluno deverá obter um resultado maior ou igual a 60 (sessenta) pontos na nota de recuperação para aprovação.

Controle de Frequência: A assiduidade será registrada por meio de chamada em sala durante as aulas, em um horário aleatório após o início de cada encontro diário.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Data	Módulo	Atividade
23/04/2026	Apresentação do plano da disciplina A internacionalização de empresas brasileiras	Aula Expositiva
30/04/2026	A internacionalização de empresas brasileiras	Discussão em sala
06/05/2026	*Late movers versus first movers*	Aula Expositiva
07/05/2026	*Late movers versus first movers*	Discussão em sala
14/05/2026	1ª Lista de Revisão e 1ª Avaliação	Avaliação individual e presencial
21/05/2026	Normas do comércio internacional	Aula Expositiva
28/05/2026	Normas do comércio internacional	Discussão em sala
04/06/2026	Feriado - Corpus Christi	
11/06/2026	Políticas de exportação e importação brasileiras e suas perspectivas	Aula Expositiva
18/06/2026	Políticas de exportação e importação brasileiras e suas perspectivas	Discussão em sala
25/06/2026	2ª Lista de Revisão e 2ª Avaliação	Avaliação individual e presencial
02/07/2026	Logística internacional	Seminário
09/07/2026	Logística internacional	Seminário
16/07/2026	Feriado - Padroeira da Cidade	
23/07/2026	Logística internacional	Seminário
30/07/2026	Prova de recuperação	Prova de recuperação
06/08/2026	Fechamento das notas	Fechamento das notas

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.

KRUGMAN, P. R. **Economia internacional**: teoria e política. 6. Ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2005.

LUDOVICO, N. **Logística internacional**: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.

Complementar

BECKER, B. K.; EGLER, A. G. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CASTRO, J. A. **Financiamentos à exportação e seguro de crédito**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

DOELLINGER, C. V.; FARIA, H. B. C.; CAVALCANTI, L. C. **A política brasileira de comércio exterior e seus efeitos**: 1967/73. Rio de Janeiro: IPEA, 1974.

GONÇALVES, R. **O Brasil e o comércio internacional**: transformações e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELLOS, Eduardo. **Estratégia e estrutura**: o que podemos aprender com o sucesso da Alpargatas, Azaleia, Fanem, Odebrecht, Voit e Volkswagen. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES VAZQUEZ, J. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1998.

MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2004.

SARQUIS, J. B. **Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil**. Brasília, DF: FUNAG, 2011.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Regiane Lopes Rodrigues**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 04/05/2026, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7276854** e o código CRC **431C2350**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Instituições de Direito						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito						
Código:	FADIR39101	Período/Série:	1	Turma:	RI		
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60	Prática: 0	Total:	60	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )	
Professor(A):	Hugo Rezende Henriques				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:							

2. EMENTA

Noções Preliminares e Conceito de Direito. Norma Jurídica e Ordenamento Jurídico. Relação Jurídica e Sujeito de Direito. Teoria das Fontes do Direito. Ramos do Direito: Direito Público e Direito Privado. Unidade do ordenamento. Coerência do ordenamento. Completude do ordenamento.

3. JUSTIFICATIVA

Motivar os alunos do Curso de Relações Internacionais a compreender o Direito, estimulando-os a entender a dinâmica jurídica e suas implicações na interpretação e aplicação do Direito; incentivá-los a compreender o sentido vital da experiência do Direito na sociedade e o papel que podem exercer nessa experiência; perceber as relações sociais conforme normas e a perceber o porquê de as normas serem instituídas de um certo modo para determinar a conduta social e sua relação com a sociedade.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar aos alunos a compreensão geral sobre o que é fenômeno direito, o seu objeto e a sua finalidade. Apresentar a compreensão sobre os elementos estruturais e funcionais do direito (da norma e do sistema de normas), as categorias básicas, a forma do raciocínio jurídico, a cientificidade do direito, as formas analíticas, as formas de interpretação e as formas de decisão do direito.

5. PROGRAMA

1) Noções Preliminares e Conceito de Direito. Os diferentes enfoques sobre o direito: abordagens especulativas e abordagens diretivas. Direito e ciência. O objeto da ciência do direito. Ciência do direito: analítica, hermenêutica, decisória.

2) Norma Jurídica e Ordenamento Jurídico. O sistema de normas jurídicas. Caracterização da norma jurídica. Coercibilidade e coercitividade. Validade, vigência e eficácia. Ordem

nacional, ordem regional e ordem universal.

3) Relação Jurídica e Sujeito de Direito. A norma e o sujeito de direito. Personalidade e sujeito de direito. Classificação tradicional: pessoa natural e pessoa jurídica. Os sujeitos de direito na ordem internacional.

4) Teoria das Fontes do Direito. Fontes e hierarquia. Classificação entre fontes formais e fontes materiais. Fontes e ordenamento nacional. Fontes e ordenamentos concorrentes.

5) Ramos do Direito: Direito Público e Direito Privado. As bases da dicotomia público x privado. Princípios e valores de cada feixe da dicotomia.

6) Unidade do ordenamento. O direito como sistema aberto ou fechado. Hierarquia e ordenação unitária. Sistema e problemas fundamentais: sistema teleológico, sistema axiológico. Relações entre sistemas: ordenamento nacional, ordenamento regional, ordenamento universal.

6. METODOLOGIA

As atividades ocorrerão em sala de aula designada pela Coordenação, tendo como canal de comunicação e recados rápidos, além da sala de aula, o e-mail do professor disponibilizado aos alunos. As avaliações vão conforme descritas abaixo, neste plano.

7. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação consistirá de TRÊS avaliações, sendo considerada a participação nos debates dos Seminários de Leitura (até 30,00 pontos), a pontuação obtida na prova final (até 30,00 pontos), e a qualidade do ensaio final apresentado (até 40,00 pontos), integralizando o total de 100,00 pontos.

Seminários de Leitura: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.

Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 30,00 pontos

Prova Final: Avaliação conceitual dissertativa e argumentativa sobre temas práticos desenvolvidos ao longo do semestre.

Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 30,00 pontos

Ensaio: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e dissertativa. Os estudantes terão da data de início das atividades do presente plano até o dia 31/07/2026 às 23:59 para entregar por e-mail um Ensaio Crítico sobre o tema “Soberania Estatal e Ordem Internacional”.

Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 40,00 pontos

Avaliação Especial: Avaliação oral disponível a todos os estudantes para pleitear majoramento da nota final auferida.

Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 100,00 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMEIDA, Philippe de Oliveira. Para além do sangue e do solo: aquisição e atribuição da nacionalidade nas utopias do século XIX. *Thomas Project*. n. 3, v. 1, pp. 8-30, 2020.

SALGADO, Joaquim Carlos. O Estado Ético e o Estado poiético. *Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, pp. 03-34, 1998.

HORTA, José Luiz Borges. Urgência e Emergência do Constitucionalismo Estratégico. *Revista Brasileira de Estudos Constitucionais*, ano 1, v. 1, pp. 783-806, jan./mar., 2007.

BALESTRA, Vinicius Bateli de Souza. Ainda o Presidencialismo: um debate a partir do pensamento de Mangabeira Unger. *Revista Direito e Praxis*. v. 12, n. 2, pp. 1390-1418, 2021.

JOBIM, Nelson. O colégio de líderes e a Câmara dos Deputados. *Cadernos de Pesquisa*, n. 3, 1994.

HENRIQUES, Hugo Rezende; CARVALHO, João Pedro Braga. A revanche do Leviatã: Estados rebeldes como desafio à idéia única. *Princípios*. São Paulo, v. 162, p. 233-264, 2021.

Complementar

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Malheiros Editores, eds.

BURDEAU, Georges. *O Estado*. Trad. Maria E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HORTA, José Luiz Borges. *História do Estado de Direito*. São Paulo: Alameda, 2011.

HENRIQUES, Hugo Rezende; CASTRO, Raphael Machado de. O titereiro mundial: guerras culturais, “ideologênese” e as ameaças ao Estado soberano. *In*: 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. 2018, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ENABED, 2018. Disponível em: <https://www.enabed2018.abedef.org/resources/anais/8/1535681337_ARQUIVO_ArtigoFinal-OTITEREIROMUNDIAL.pdf>.

HUNTINGTON, Samuel Phillips. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Trad. M. H. C. Cortês. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KLEIN, Naomi. *A doutrina do Choque*: a ascensão do capitalismo de desastre. Trad. Vania Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial*: o espectro da total dominação – guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A segunda Guerra Fria*: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos – das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

REALE, Miguel. *Teoria do Direito e do Estado*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Martins editora, 1972.

SALDANHA, Nelson. *As formas de governo e o ponto de vista histórico*. Belo Horizonte: RBEP, 1960.

SALDANHA, Nelson. *O Jardim e a Praça*; ensaio sobre o lado privado e o lado público da vida social e histórica. Rio de Janeiro, 1986.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Hugo Rezende Henriques**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/05/2026, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7302025** e o código CRC **CC4288E9**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7302025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Direito
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos em Direito Internacional						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito						
Código:	FADIR39071	Período/Série:	-	Turma:	RI		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	( ) Optativa: (X)
Professor(A):	Hugo Rezende Henriques			Ano/Semestre:	2026/1		
Observações:							

2. EMENTA

O conteúdo conceitual da disciplina envolve tópicos, temas e debates, teóricos e metodológicos de Direito Internacional voltados a análise dos problemas estruturais e sistêmicos do ordenamento internacional e a sua relação com as mudanças da sociedade, almejando o desenvolvimento de um conhecimento aprofundado da realidade jurídica, preferencialmente, crítico e desde procedimentos de ensino-aprendizagem alternativos.

3. JUSTIFICATIVA

Motivar os alunos do Curso de Relações Internacionais a compreender a centralidade do Estado e das noções jurídico-políticas de território, povo e poder nas determinações do contexto internacional.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina tem por objetivo central estimular o aprofundamento do discente em temas de direito internacional, a partir do oferecimento de conhecimentos teóricos avançados sobre questões atuais da agenda jurídica internacional.
Objetivos Específicos:
Permitir reflexões aprofundadas sobre as estruturas institucionais e jurídicas internacionais; apresentar conceitos desde matrizes metodológicas e teóricas tradicionais e críticas; articular discussões correntes da agenda internacional com a norma internacional correspondente; refletir acerca de questões controversas da disciplina.

5. PROGRAMA

Disciplina de programa variável, ficando assim, o programa a ser elaborado na ocasião em que a disciplina for ofertada.

6. METODOLOGIA

As atividades ocorrerão em sala de aula designada pela Coordenação, tendo como canal de comunicação e recados rápidos, além da sala de aula, o e-mail do professor disponibilizado aos alunos. As avaliações vão conforme descritas abaixo, neste plano.

7. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação consistirá de QUATRO avaliações, sendo considerada a participação nos Seminários em torno da obra de Milton Santos (até 20,00 pontos), a participação nos Seminários em torno da obra de Therezinha de Castro (até 20,00 pontos), a participação nos Seminários em torno da obra de Meira Mattos (até 20,00 pontos) e a qualidade do ensaio final apresentado (até 40,00 pontos), integralizando o total de 100,00 pontos.

Seminários Milton Santos: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 20,00 pontos

Seminários Therezinha de Castro: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.}
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 20,00 pontos

Seminários Meira Mattos: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa sobre debates envolvendo textos propostos para a disciplina.
Critérios de avaliação: Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.
Valor: 20,00 pontos

Ensaio: Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e dissertativa. Os estudantes terão da data de início das atividades do presente plano até o dia 31/07/2026 às 23:59 para entregar por e-mail um Ensaio Crítico sobre o tema geral “Território, povo e poder na formação e nos destinos do Brasil”.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.
Valor: 40,00 pontos

Avaliação Especial: Avaliação oral disponível a todos os estudantes para pleitear majoramento da nota final auferida.
Critérios de avaliação: linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e

factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes

Valor: 100,00 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI.]

CASTRO, Therezinha de. *Nossa América*: geopolítica comparada.

MEIRA MATTOS, Carlos de. A geopolítica e as projeções de poder. In: MEIRA MATTOS, Carlos de. *Geopolítica* [v. 1].

Complementar

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Malheiros Editores, eds.

BURDEAU, Georges. *O Estado*. Trad. Maria E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEIRA MATTOS, Carlos de. *Geopolítica* [v. 1].

MEIRA MATTOS, Carlos de. *Geopolítica* [v. 2].

MEIRA MATTOS, Carlos de. *Geopolítica* [v. 3].

REALE, Miguel. *Teoria do Direito e do Estado*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Martins editora, 1972.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Hugo Rezende Henriques**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/05/2026, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7302090** e o código CRC **C3720C81**.

Referência: Processo nº 23117.024498/2026-31 SEI nº 7302090

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Sociologia II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais - INCIS						
Código:	**INCIS31203**	Período/Série:	3º	Turma:			
Carga Horária:					Natureza:		
Teórica:	60h	Prática:		Total: 60h	Obrigatória: (x)	Optativa: ( )	
Professor(A):	**Profa. Dra. Natalia Scartezini Rodrigues**				Ano/Semestre:	2026/1	
Observações:	natalia.scartezini@ufu.br						

2. EMENTA

A Dialética do esclarecimento e indústria cultural. Perspectivas pós-estruturalistas. Microfísica do poder. O debate sobre a pós-modernidade. Pós-colonialismo e perspectiva decolonial. Mundialização do capitaltal e multiculturalismo. Participação política, novos movimentos sociais e as controvérsias em torno da política da diferença. A emergência do debate sobre reconhecimento e redistribuição. Sociabilidade em rede, novas faces da exclusão e produção social dos párias. Estado contemporâneo, capitalismo e o debate sobre o Estado- Nação.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Disciplina fundamental para a formação dos discentes de Relações Internacionais pois possibilita debater de forma crítica as relações políticas e sociais da contemporaneidade, buscando compreender suas nuances e implicações na vida cotidiana.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina tem por objetivo apresentar teorias e debates contemporâneos que ajudem a compreender melhor as relações sociais que configuram a sociedade contemporânea, em suas dimensões políticas, econômicas, socioculturais e ideológicas.

5. PROGRAMA

PROGRAMA DE AULAS E LEITURAS
Aula 01: Apresentação da disciplina e da professora
Leitura:
BERMAN, MARSHALL. **O Fausto de Goethe: a tragédia do desenvolvimento.** In: **Tudo o que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade.** São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1986. Pág. 32 a 84.
Aula 02: Leitura:
HARVEY, DAVID. **Condição pós-moderna. (Parte I).** 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

Aula 03: Leitura:
BAUMAN, ZYGMUNT. **A modernidade líquida (prefácio e capítulo 3)** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021.
Aula 04: PROVA EM DUPLA
Aula 05: Leitura:
HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do cansaço.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
Aula 06: Leitura:
DUNKER, CHRISTIAN. **A hipótese depressiva.** In: SAFATLE, VLADIMIR; SILVA JUNIOR, NELSON; DUNKER, CHRISTIAN (Orgs). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
Aula 07: PROVA EM DUPLA
Aula 08: Leitura:
ANTUNES, RICARDO. **Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0.** In: ANTUNES, RICARDO (Org.) **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** São Paulo: Boitempo, 2020.
Aula 09: Leitura:
DE MASI, DOMENICO. **O trabalho no século XXI: fadiga, ócio e criatividade na sociedade pós-industrial. (Quinta parte: Caminhando para um novo paradigma do trabalho)** Rio de Janeiro: Sextante, 2022.
Aula 10: Exibição de filme
Aula 11: Leitura:
WACQUANT, LOÏC. **As prisões da miséria.** Edição digitalizada: Sabotagem, 2004.
Aula 12: Leitura:
MBEMBE, ACHILLE. **Necropolítica**. São Paulo: N.1 Edições, 2018.
Aula 13: PROVA INDIVIDUAL
Aula 14: Aula extra
Aula 15: Vista de provas e notas / Atendimento aos estudantes / Encerramento da disciplina

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas sobre os textos indicados em sua bibliografia, que serão disponibilizados por meio digital através da plataforma Teams.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação nesta disciplina irá consistir em duas provas em dupla (30 pontos cada) e uma prova individual (40 pontos). Todas as provas terão o formato discursivo e os estudantes poderão fazer uso de materiais impressos para consulta.

Ao final do semestre, caso seja necessário, os estudantes que não atingiram os 60 pontos necessários para a aprovação na disciplina terão uma nova atividade avaliativa (de 0 a 100 pontos) para recuperação de nota. Esta atividade será aplicada APENAS aos estudantes nesta condição, excetuando-se os estudantes reprovados por falta e os estudantes já aprovados. A nota final será a média entre a nota anterior e a nota da atividade de recuperação.

Até o último dia de aula todos os estudantes deverão fazer vistas e retirar suas provas e trabalhos, bem como sanar eventuais dúvidas. Após esta data, não serão aceitos pedidos de revisão de nota, ou congênere, encaminhados à professora.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, RICARDO (Org.) **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** São Paulo: Boitempo, 2020.
BAUMAN, ZYGMUNT. **A modernidade líquida (prefácio e capítulo 3)** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021
BERMAN, MARSHALL. O Fausto de Goethe: a tragédia do desenvolvimento. In: **Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade.** São Paulo: Editora Schwarcz, 1986.

DE MASI, DOMENICO. **O trabalho no século XXI: fadiga, ócio e criatividade na sociedade pós-industrial. (Quinta parte: Caminhando para um novo paradigma do trabalho)** Rio de Janeiro: Sextante, 2022.
HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do cansaço.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
HARVEY, DAVID. **Condição pós-moderna. (Parte I).** 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
MBEMBE, ACHILLE. **Necropolítica**. São Paulo: N.1 Edições, 2018.
SAFATLE, VLADIMIR; SILVA JUNIOR, NELSON; DUNKER, CHRISTIAN (Orgs). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
WACQUANT, LOÏC. **As prisões da miséria.** Edição digitalizada: Sabotagem, 2004.

Complementar

AGAMBEN, G. **Estado de exceção.** São Paulo: Boitempo, 2004.
ANTUNES, RICARDO. (Org). **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais.** São Paulo: Boitempo, 2023.
BAUMAN, ZYGMUNT. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em rede.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.
ELIAS, NOBERT.; SCOTSON, J. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
FOUCAULT, MICHEL. **Vigiar e Punir.** 34ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
HALL, STUART. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
IANNI, OCTÁVIO. **A formação da sociologia.** In: **A sociologia e o mundo moderno.** Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
SIMMEL, GEORG. **A metrópole e a vida mental.** In: VELHO, OTÁVIO GUILHERME. **O fenômeno urbano.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979
TAVARES, MARIA AUGUSTA. **Informalidade e precarização do trabalho: a nova trama da produção capitalista. (Introdução e Conclusão).** São Paulo: Cortez Editora, 2021.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Natalia Scartezini Rodrigues**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/05/2026, às 15:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7317355** e o código CRC **36943FC4**.